

Djokovic: Sem comprovar vacina, tenista tem visto cancelado e está fora do Australian Open

14/01/2021

Barrado.
Serviço ficou retido
no aeroporto
em Melbourne

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2021 ANO XLVII Nº 32.254 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00



ENTREVISTA/ANTÔNIO LUIZ MACEDO

'Bolsonaro ligou chorando, disse estar morrendo'

Cirurgião que acompanha o presidente desde 2018 classificou como "perigoso" o episódio de obstrução intestinal, em entrevista a ADRIANA DIAS LOPES. Ele recomendou a Bolsonaro mudança de hábitos. **PÁGINA 6**

Post de Lula e texto de Mantega geram ruídos com centro

Postagem do ex-presidente Lula em apoio à revogação da reforma trabalhista na Espanha e artigo do ex-ministro Mantega que ignora problemas econômicos da gestão Dilma expuseram pontos de conflito com siglas de centro, do arco de apoio que o PT busca para a eleição presidencial e que defendem temas como teto de gastos e mudança nas relações de trabalho. **PÁGINA 4**



Explosão de casos. Em Londrina, no Paraná, pacientes com sintomas de gripe e Covid superlotam sala de triagem do UPA na Zona Oeste da cidade (acima). No Rio, o centro de testagem montado pela prefeitura no Parque Olímpico da Barra com filas para testes de Covid

Ônibus mais caro para 13,6 milhões de brasileiros

Ano começa com prefeituras de 30 capitais e grandes cidades anunciando reajustes nas tarifas de ônibus que chegam a mais de 20%, fazendo do transporte urbano um dos grandes vilões da inflação. Alta do diesel e data-base de motoristas são principais fatores. **PÁGINA 11**

Coronavírus e gripe desfalcam serviços em alta no verão

Disparada no contágio leva bares e restaurantes do Rio a darem licença médica a até 30% de suas equipes. **PÁGINA 12**

CONTAGEM REGRESSIVA

Vacinação de crianças começa dia 14 sem receita

Início se dará quase um mês após aprovação da Anvisa

Com a previsão de chegada ao país do primeiro lote de imunizantes contra Covid no dia 13, a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos deve começar no dia seguinte, quase um mês depois da aprovação da Anvisa. Secretário executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz deu detalhes da campanha. O governo federal recuou da ideia de exigir prescrição

médica para aplicar o imunizante nessa faixa etária. A vacinação começará por crianças com deficiência permanente e doenças preexistentes, indígenas, quilombolas e aquelas que convivem com grupos de risco, como idosos. O intervalo entre as doses será de oito semanas, cinco a mais do que o recomendado pela Pfizer, fabricante do produto.

O governo do Rio anunciou que deve começar a aplicar as vacinas no dia 16, enquanto São Paulo planeja iniciar sua campanha em três semanas. Até março, o país tem a previsão de receber 20 milhões de doses. Com o avanço da Ômicron, ao menos dez estados registram aumento em internações e atendimentos pela doença. **PÁGINA 17 • MÍRIAM LETAO**

Registro de novos casos de Covid cresce 6.778% em 20 dias na cidade do Rio

Capital não tinha tantas pessoas confirmadas com a doença num só dia — 1.238, em 1º de janeiro — desde 30 de agosto. **PÁGINA 20**

ENTREVISTA/AMILCAR TANURI

'É urgente vacinar as crianças para o vírus parar de se espalhar'

Rússia envia tropas ao Cazaquistão em crise política

Com protestos nas ruas que levaram à renúncia de todo o Gabinete, ex-república soviética pediu ajuda à Rússia para conter atos. **PÁGINA 18**

Decreto no Pará incentiva invasão de terras públicas

Editado em junho pelo governo estadual, decreto que dá subsídios estimados em R\$ 6,7 bilhões para legalizar terras públicas ocupadas permite a regularização do hectare por R\$ 44, o equivalente a 1,2% do valor do terreno no mercado. Cálculo é do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). **PÁGINA 21**

SEGUNDO CADERNO

Um retrato mais fiel de Nara Leão, suave e forte

Documentário que estreia amanhã no Globoplay, "O canto livre de Nara Leão" resgata a importância de uma cantora que fugia de rótulos, rompeu preconceitos e foi fundamental para grandes artistas, de Chico Buarque a Roberto e Erasmo, conta LUIZ FERNANDO VIANNA.



Nara em cores. Doc vai além do papel de musa da bossa

Investigação busca digital de Trump na invasão, há um ano, do Capitólio

Comissão da Câmara dos Deputados dos EUA não visa apontar culpados, mas, com avanço das investigações, passou a buscar evidências de crimes de Trump e equipe. **PÁGINA 24**

GUGA CHACRA

Trump sobreviveu à agressão a um dos símbolos da democracia

PÁGINA 25



ELEIÇÕES 2022

Brasileiros têm até 4 de maio para tirar o título

Prazo também vale para transferência do documento. Veja outras datas do ano eleitoral

PARA
ACESSAR
O DOCUMENTO
Pelo
QR CODE

SINAIS TROCADOS

Falas de Lula e 'volta' de Mantega expõem divergências com centro, que PT quer atrair

WÉLIO ROXO
origem: [https://g1.globo.com/pt-br/](#)

Sinais emitidos nos últimos dias sobre a possível linha econômica que seria adotada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva caso volte a governar o país expuseram pontos de conflito com a tentativa de expandir o arco de apoio em direção ao centro, movimento defendido por setores do PT. As principais manifestações foram uma postagem de Lula em apoio à revogação da reforma trabalhista na Espanha e a publicação de um artigo pelo ex-ministro Guido Mantega no jornal "Folha de S. Paulo".

O principal movimento na busca do petista pela expansão para além da esquerda é a tentativa de atrair para a sua chapa o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que deixou o PSDB em dezembro. Há também no PT iniciativas para compor com o PSD e setores do MDB, partidos que integraram o governo de Michel Temer e defenderam, dentro da gestão e no Congresso, temas criticados por Lula, como a reforma trabalhista e o teto de gastos.

Não é a primeira vez que o petista ou integrantes da direção do partido se posicionam nos últimos meses em público defendendo medidas que podem dificultar a aproximação com forças de centro. Ontem, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, postou texto no Twitter comemorando a revogação da privatização de empresas de energia na Argentina. A venda de ações da União na Eletrobras está programada para o primeiro semestre deste ano pelo governo de Jair Bolsonaro.

Em meio às constantes elevações do preço da gasolina desde o segundo semestre do ano passado, Lula passou a defender que os reajustes da Petrobras não deveriam seguir as flutuações internacionais do valor do barril de petróleo e que algum tipo de controle



Sem guru. Lula tem dito que não terá porta-voz na Economia e não antecipará plano de governo



Questão. Texto de Mantega expôs dilema do PT: como lidar com gestão econômica na era Dilma

MUDANÇAS DE RUMO

Os sinais que Lula e PT já deram sobre o que pode ser sua plataforma de governo



Reforma trabalhista

Lula parabenizou o governo espanhol por reverter pontos da reforma trabalhista de 2012 — inspiração para mudanças legislativas aprovadas por Michel Temer em 2017.



Reforma tributária

O PT defende simplificar impostos, reduzir a taxa dos mais pobres e aumentar os tributos sobre a renda e patrimônio dos 1% mais ricos.



Privatizações

Nesta semana, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann lembrou que a Argentina revogou privatização de empresas de energia. Com relação à privatização dos Correios, apresentada ao Senado, parlamentares do partido dizem que não há garantia de atendimento em cidades menores e de apoio a funcionários demitidos.



Teto de gastos

Lula já disse que "governo responsável não precisa de teto de gastos". Em setembro de 2020, o partido apresentou um projeto para revogar a medida, também aprovada no governo Temer, e que congelou os gastos públicos por 20 anos.



Preço do Combustível

A política de preços da Petrobras, equiparada com o preço internacional do petróleo, seria alterada em um eventual governo do PT, já afirmou Lula. O partido apresentou no Senado, ano passado, um projeto de lei para acabar com a paridade e criar alternativas para custear a queda do preço, como um imposto sobre exportação do petróleo.

deveria ser estabelecido pela estatal. Cortejado por Lula, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, disse à Bloomberg, em outubro de 2021, que a Petrobras estava "correta" ao manter a atual política de preços, para preservar os compromissos com "investidores e a institucionalidade".

Outro ponto de choque com o centro é a taxa de grandes fortunas, citada no texto de Mantega ontem e em discursos recentes de Lula. Enquanto esteve no poder, entre 2003 e 2016, o PT, no entanto, não buscou aprovar a mudança na lei.

SEM GURU

Nos últimos meses, Lula ainda não havia sinalizado um porta-voz econômico da sua candidatura. Embora Mantega tenha voltado a aparecer ao lado do ex-presidente — além do artigo para a "Folha de S. Paulo", esteve no evento do grupo Perseguidos, no fim do ano —, petistas ainda têm dúvidas se ele estará na campanha presidencial.

Há questionamentos, inclusive, se haverá, de fato, a figura de um guru economi-

co a orientar ou representar o ex-presidente, como Bolsonaro teve em 2018, quando o papel coube ao atual ministro da Economia, Paulo Guedes. Em 2002, na campanha em que Lula foi eleito pela primeira vez, o então ex-prefeito de Ribeirão Preto Antonio Palocci foi ganhando destaque ao longo da jornada — depois, a relevância que adquiriu o alçou ao posto de ministro. Caso eleito, Lula prevê um nome na economia não vinculado a linhas dogmáticas. Na visão do ex-presidente, a economia tem que ser conduzida com medidas simultâneas das correntes ortodoxa e heterodoxa.

O artigo de Mantega ontem expôs uma questão que o PT já enfrentou em 2018 e terá novamente pela frente este ano: como lidar com os problemas econômicos do governo de Dilma Rousseff. No texto, o ex-ministro cita dados positivos de 2014, mas não fala de 2015 e atribui os números ruins de 2016 a Michel Temer (MDB), que assumiu em maio daquele ano.

O texto recebeu críticas de políticos e economistas. O

ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido), um dos artífices da reforma trabalhista, criticou as manifestações do PT sobre o tema. Secretário em São Paulo do governo de João Doria (PSDB), a quem apoia na corrida presidencial, Maia já teve encontros com Lula para tratar de cenário eleitoral. "Acho interessante que as pessoas fiquem tão preocupadas em discutir a revogação da reforma trabalhista, mas não estão preocupadas em gerar empregos para milhões de desempregados e subempregados no Brasil", escreveu no Twitter ontem.

Ao analisar o artigo, o economista Alexandre Schwartzman, ex-diretor de assuntos internacionais do Banco Central no governo Lula, também se posicionou. Destacou nas redes que, embora Mantega afirme que "uma herança maldita fará com que o PIB de 2022 retroceda para os valores de 2013", em 2015, o PIB já era inferior ao observado em 2012. "Nos 12 meses encerrados em junho de 2016, ainda sob o governo Dilma, o PIB era menor que o de 2011", escreveu.

CONTEXTO

Partido deve manter Dilma fora da campanha

Alcides

Enquanto o ex-ministro Guido Mantega foi reabilitado para escrever textos em nome de Lula, o escanteamento de Dilma do debate público não é surpresa para quem acompanha o dia a dia do PT. Desde que sofreu impeachment, em 2016, a ex-presidente nunca teve protagonismo nos grandes momentos políticos da

legenda, tendência que deve permanecer neste novo ano eleitoral.

Ela não participou, por exemplo, das discussões que resultaram na indicação de Fernando Haddad para vice de Lula em 2018 e lhe abriram caminho para ser candidato a presidente naquele ano. Recentemente, não esteve envolvida na reaproxima-

ção de Lula e da cúpula partidária com figuras que apoiaram seu impeachment, como Renan Calheiros (MDB-AL) e Eunício Oliveira (MDB-CE). Tampouco faz parte do grupo de petistas que Lula tem reunido agora para debater as estratégias da sua ainda não lançada

Ausência

Ex-presidente não foi a jantar em que Alckmin encontrou Lula



pré-candidatura.

Este ano, a ex-presidente tem refutado concorrer. Uma das opções era que ela disputasse uma vaga de deputada federal no Rio Grande do Sul, onde vive.

Os petistas reconhecem que, fora da esfera partidária, falar de Dilma não é um bom negócio. Na campanha de 2018, a sigla prometeu resgatar os anos Lula caso voltasse ao poder, mas as citações ao governo da ex-presidente ficaram restritas a jornalistas e adversários — o que deve acontecer novamente

neste ano.

O artigo de Mantega, publicado ontem pelo jornal "Folha de S. Paulo", expôs o problema. O ex-ministro cita uma série de bons indicadores econômicos alcançados pelo país até 2014, mas não aborda os dados de 2015 (último ano completo de Dilma).

Na arena pública, o embate em torno de Dilma continua. Ontem, novas críticas feitas pelo vice-presidente do PT, Washington Quaquá, geraram reação. Em entrevista à revista "Fórum", ele voltou a afirmar que a ex-presidente "não tem mais relevância eleitoral".

"Não fui desrespeitoso,

A política não é só eleição, mas em termos eleitorais não vejo como ela pode contribuir com uma figura eleitoralmente grande como a de Lula", disse Quaquá, ressaltando que considera a correligionária uma "figura séria".

O deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) publicou uma mensagem chamando de "inaceitáveis" as falas do vice-presidente da legenda e prestando solidariedade a Dilma.

A entrevista também foi criticada pelo deputado federal Rogério Correia (PT-MG), que sugeriu que o vice-presidente da sigla estaria fazendo o jogo da oposição ao PT. (Sérgio Roxo)

Valdemar e Bolsonaro saem em defesa de Flávia Arruda, alvo do Centrão

Dirigente do PL criticou parlamentares que estão pedindo a demissão da ministra; presidente elogiou sua 'competência'

MARIANA CARNEIRO,
NAIRA TRINDADE
E GUILHERME CASTANO
publicam no GLOBO.com.br
e no canal do YouTube

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, gravou um vídeo para criticar parlamentares que estão pedindo a demissão da ministra Flávia Arruda, da Secretaria de Governo, integrante do partido. O presidente Jair Bolsonaro também saiu em defesa da auxiliar.

Como O GLOBO mostrou ontem, deputados da base do governo querem a saída de Flávia, alegando que ela fez promessas de liberação de verbas na reta final de 2021 e não cumpriu. Também não teriam sido honrados acordos para nomeações nos estados.

Em vídeo que circulou no WhatsApp ontem, Valdemar reclamou que a discussão entre os partidos que apoiam Bolsonaro no Congresso tenha se tornado pública.

— Temos que resolver internamente — disse.

As críticas a Flávia foram feitas pelo líder da Republi-

canos na Câmara dos Deputados, Hugo Motta (PB), no grupo de WhatsApp que reúne as lideranças. Ele avisou aos colegas que a partir daquele momento defenderia a demissão da ministra.

Embora o Republicanos faça parte do tripé de sustentação do governo Bolsonaro, junto com o PL e o PP, Valdemar negou que as críticas venham do Centrão.

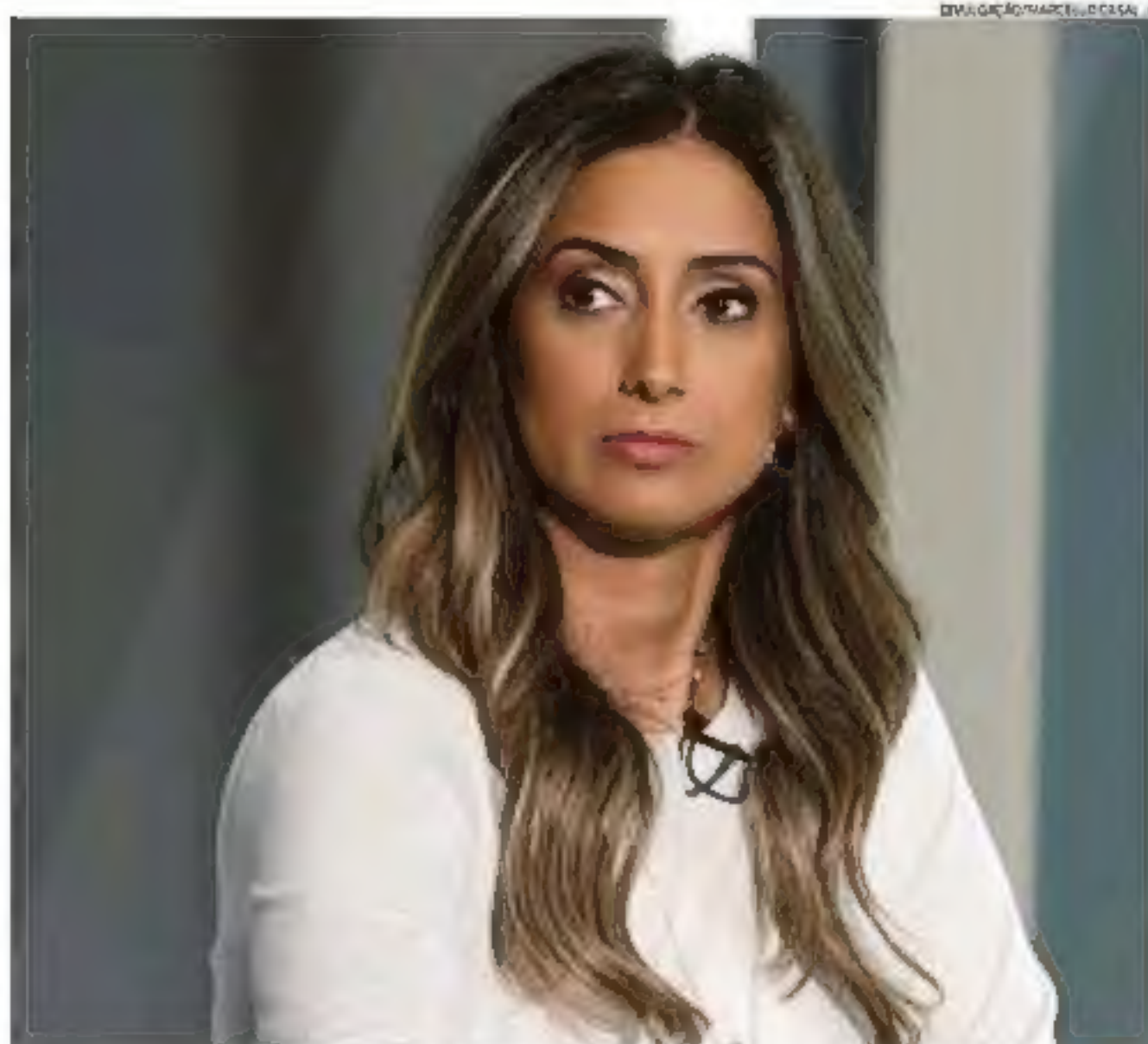
— Quando chega à im-

prensa, eles dizem: o Centrão quer a saída da Flávia. Ora, o Centrão não quer a saída da Flávia. Porque eu não vi nenhuma manifestação do Arthur Lira (PP-AL), do Ciro Nogueira (PP-PI), nem nossa. Pelo contrário. Nós queremos que a Flávia continue, porque ela fez o que pode fazer. Dinheiro vai faltar sempre — justificou.

Ele ainda sugeriu que as queixas só apareceram porque Bolsonaro estava fora de Brasília, primeiro em férias e depois em tratamento médico.

— Espero que, com a volta do Bolsonaro, o pessoal perca a valentia. O pessoal fica muito valente quando o Bolsonaro não está aqui — disse Valdemar.

Ontem, ao deixar o hospital em São Paulo, Bolsonaro disse que indicou Flávia por sua competência, e que em seu governo "ninguém pede a cabeça de ministro, como acontecia no passado". Em seguida, criticou o ex-presidente Lula por estar, segundo ele, negociando cargos do governo federal para fechar alianças para sua candidatu-



Na linha da tiro. Flávia Arruda é acusada de não honrar acordos para liberação de verbas e nomeações nos estados

ra ao Palácio do Planalto.

— A indicação da Flávia Arruda foi minha. Por que eu a indiquei? Não é por ser mulher, por nada. É pela competência dela. Agora, onde a Flávia Arruda está errando? Desconheço. Se, por ventura, estiver errando, como acontece, né, eu chamo e converso com ela. Ela não será demitida jamais pela imprensa — afirmou Bolsonaro.

BANCO DO NORDESTE

Esse não é o único problema que o presidente precisará resolver envolvendo seu novo partido, o PL. Segundo o Valor, Valdemar e lideranças da sigla têm expectativa de que o

ministro Paulo Guedes (Economia) nomeie o economista José Gomes da Costa para a presidência interina do Banco do Nordeste (BNB).

Servidor de carreira do banco, Gomes da Costa assumiu há um mês o cargo de diretor financeiro e de crédito da instituição. Ele é o segundo nome que dirigentes do PL tentam emplacar na presidência do BNB. Auxiliares de Bolsonaro, no entanto, resistiriam à indicação porque Gomes da Costa teria vínculos com o PT.

No fim de setembro, Valdemar gravou um vídeo cobrando a demissão do então presidente do BNB, Romildo Carneiro Rolim, o que aconteceu

três dias depois.

— Não podemos ter uma ONG contratada num banco como o BNB — criticou o presidente do PL, na ocasião.

O ataque foi direcionado ao Instituto Nordeste Cidadania (Inec), responsável desde 2003 pela gestão de um programa de microcrédito urbano no banco. Segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, o Inec continua atuando na instituição financeira e controla duas cartas de crédito que somam R\$ 941 milhões. O BNB não conseguiu substituir a ONG porque as três empresas que disputaram o processo de licitação não preencheram os requisitos necessários.

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA:

RIO INNOVATION WEEK

O MAIOR E MAIS COMPLETO ENCONTRO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA!

40 MIL M2

19 PALCOS

190 EXPOSITORES

500 PALESTRANTES

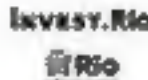
+1000 STARTUPS

13 A 16 DE JANEIRO

JOCKEY CLUBE GÁVEA RIO DE JANEIRO

GARANTA JÁ O SEU PASSAPORTE: rioinnovationweek.com.br

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINUM



PATROCÍNIO BRONZE



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



ENTREVISTA

Antônio Luiz Macedo / CIRURGIÃO

Médico de Bolsonaro afirma que obstrução intestinal foi 'perigosa' e que mandatário terá que mudar rotina para evitar que problema volte a acontecer

ADRIANA DIAS LOPES | edição de reportagem: Agênia Lessa

“O PRESIDENTE FALOU: ‘ESTOU MORRENDO. A COISA ESTÁ RUIM’”

Médico que acompanha Jair Bolsonaro desde o atentado a faca em 2018, o cirurgião Antônio Luiz Macedo, responsável pela internação do mandatário na madrugada de segunda-feira, em São Paulo, classificou o episódio de obstrução intestinal de Bolsonaro como “perigoso”. Assim como o ocorrido há seis meses, o caso não precisou de cirurgia, mas o médico reafirmou ao GLOBO que o presidente deverá mudar a rotina para evitar que o problema se repita. Ontem pela manhã, Bolsonaro teve alta do Hospital Vila Nova Star. Desde que recebeu a facada na barriga durante ato de campanha em Juiz de Fora (MG), ele já passou por seis cirurgias.

O que causou a obstrução intestinal?

O camarão que ele consumiu na véspera. Ele não foi mastigado. No caso dele (Bolsonaro), não mastigar muito bem os alimentos aumenta o risco do problema.

Desde 2018, quando levou a facada, o presidente tem sido internado com obstruções intestinais com frequência. O que ele deveria fazer para evitar esse tipo de complicação?

Caminhar absolutamente todos os dias. Meia hora de manhã, meia hora de tarde. Isso melhora o peristaltismo intestinal (os movimentos involuntários realizados pelo órgão que facilitam a digestão) e deverá ser feito para sempre. Deve mastigar 15 vezes os alimentos também.

O que ele não deve fazer?

Tem que evitar alimentos como carne, castanha de caju e amendoim, que formam um bolo que passa com mais dificuldade pelo intestino. Deve também evitar subir em caminhões ou lugares altos. Se o impacto de uma queda atingir a região fragilizada, que é o lado esquerdo na altura do umbigo, pode romper o intestino. Nesta semana, especialmente, os cuidados têm de ser ainda maiores. Aconselhei a dona Michel-



Confiança. O médico Antônio Luiz Macedo acompanha Bolsonaro desde 2018, quando o presidente levou a facada na barriga em ato de campanha em Minas



“Na hora que passamos a sonda (no presidente), saiu um litro de suco gástrico do estômago. Se ele vomitasse, o líquido entrava nos pulmões, e ele morria”

“O risco de nova obstrução é considerável (se não seguir a dieta)”

“Aconselhei a dona Michelle (Bolsonaro) a botar um cadeado na moto dele”

le (Michelle Bolsonaro) a botar um cadeado na moto dele. Não pode fazer força também por um bom tempo; a força pode fazer o abdome torcer.

Hoje, logo depois da alta hospitalar, Bolsonaro disse que seria “difícil seguir” a dieta recomendada. E se ele não seguir?

O risco de nova obstrução é considerável.

O tipo de obstrução que acometeu o presidente desta vez foi mais delicado em relação à última internação, há seis meses?

Foi menos grave. Ele se recuperou rapidamente. Mas não existe “pequena

obstrução” no caso do presidente. O intestino está todo colado na parede devido a vários fatores — à própria facada, às cirurgias, às infecções e aos sangramentos já ocorridos. É sempre perigoso, portanto. Na hora que passamos a sonda nele, saiu um litro de suco gástrico do estômago. Se ele vomitasse, o líquido entrava nos pulmões, e ele morria.

Se ele não tivesse procurado ajuda médica, corria risco de morrer?

Não existe essa possibilidade de não procurar socorro médico. A dor é pavorosa. E como alguém hater com um martelo na barriga com

força. O presidente é forte.

Como o senhor foi comunicado sobre a nova obstrução intestinal?

Ele me ligou chorando de dor. Falou: “Estou morrendo, Macedo. A coisa está ruim”. Mandei ele ir na hora para o Vila Nova Star, liguei para o Pedro (Pedro Henrique Loretti, diretor do hospital), que orquestrou tudo com muita competência. Quando cheguei, analisei a tomografia, os exames de sangue e toquei na barriga dele. Quando apalpei, vi que o intestino não estava rasgando e estava mais molinho. Foi muito bom. Porque qualquer cirurgia que for feita nessa região dificilmente vai durar menos de 12 horas.

Bolsonaro diz ser ‘maldoso’ afirmar que ele estava de férias

Estadia em Santa Catarina foi interrompida para tratar obstrução intestinal; viagem em meio a chuvas na Bahia rendeu críticas

GUILHERME CARTANO
edição de reportagem: Agênia Lessa

Após deixar o hospital na manhã de ontem, o presidente Jair Bolsonaro afirmou ser “maldoso” dizer que ele estava de férias em Santa Catarina, onde passou o fim de ano, antes de interromper a viagem para tratar uma obstrução intestinal.

— (Sou) um presidente que não tem férias. É maldoso quem fala que estou de férias. Eu dou minhas fugidas de jet ski, dou uns cavalos de pau com carro no Beto Carrero. Agora recebi uma intimização aqui. Eu ia saltar (de paraquedas) em fevereiro, agora recebi um aviso do Macedo (médico) de que

não vou mais. Ia saltar para promover o nosso KC-390 (jato da Embraer), por livre e espontânea vontade — disse ele.

Bolsonaro estava no litoral catarinense desde 27 de dezembro, onde andou de jet ski e fez um passeio ao parque temático “Beto Carrero World”, na cidade de Penha, entre outras atividades.

O presidente vinha recebendo críticas de políticos e nas redes sociais pela viagem ocorrer no momento em que as chuvas na Bahia atingiam inúmeras cidades, com 26 mortos e centenas de feridos. O governo federal recusou ajuda humanitária da Argentina às áreas alagadas, e Bolsonaro chegou a

afirmar que esperava não “ter que retornar antes” do fim de sua folga. É praxe que presidentes da República compareçam a locais de tragédia para demonstrar solidariedade aos atingidos.

NOVOS HÁBITOS

Na saída do hospital, o presidente disse que “vai ser difícil seguir” a dieta mais leve recomendada pela equipe médica.

— Eu posso falar. Eu não almoço, eu engulo. Na peixada, tinha uns camarões pequenos também. Eu engoli o peixe, comi o camarão — disse Bolsonaro, o único sem máscara no recinto para a coletiva de imprensa no hospital.

O presidente anunciou à



Evento. Bolsonaro ontem com o cantor Marrone e o prefeito de Curitiba, André Chaves

8h42m, pelo Twitter, que deixaria o hospital. “Alta agora. Obrigado a todos. Tudo posso naquele que me fortalece”. Na foto publicada, ele aparece ainda na cama vestindo um uniforme

do clube de futebol Juventus, do bairro paulistano da Mooca. O presidente estava ao lado da equipe médica.

É a segunda vez em seis meses que o presidente é internado em São Paulo por conta

de dores abdominais. Em julho de 2021, ele teve alta após cinco dias com diagnóstico de obstrução intestinal.

JOGO DE FUTEBOL

Na noite de ontem, horas após deixar o hospital, Bolsonaro foi a Curitiba (PR) assistir a um jogo de futebol com cantores sertanejos. O presidente deu um chute em uma bola no campo na partida beneficente organizada pelo cantor Marrone, da dupla com Bruno.

O presidente chegou de helicóptero pouco antes das 20 horas. No local, foi montado um corredor com grades, onde dezenas de moradores o aguardavam na entrada da cidade.

Bolsonaro, ao lado do cantor Marrone e do prefeito do município, André Chaves (PMDB), todos sem máscaras, passaram cumprimentando os presentes. O evento não estava na agenda oficial do presidente. (Com gl)

Delegado que investigou facção paulista assume caso Adélio

Dados de celulares de advogados serão usados em nova fase da apuração

INGRID RIBEIRO
edição de reportagem: Agênia Lessa

A Polícia Federal (PF) escolheu o delegado Martin Bottaro Purper para comandar o inquérito que investiga a facada contra o presidente Jair Bolsonaro em 2018,

quando ele era candidato ao Palácio do Planalto.

Purper já comandou investigações contra a principal facção criminosa de São Paulo. Entre as operações que miraram a organização, está a Operação Cravada, em 2019, que buscou desar-

ticular o núcleo financeiro dessa facção.

O delegado está na corporação há 17 anos. Ele entrou como agente administrativo e depois se tornou delegado federal.

A missão de Purper agora é apurar se Adélio Bispo de Oli-

veira, autor da facada, teve ajuda de alguém para cometer o atentado contra Bolsonaro, ou se agiu a mando de outra pessoa. Dados extraídos dos celulares dos advogados de Adélio serão usados nessa nova etapa da apuração.

Duas investigações da Polícia Federal já apontaram que Adélio cometeu o crime sozinho. Ele foi absolvido pela Justiça por sofrer de doença mental.

Em dezembro, a PF enviou o delegado que era responsável pelo inquérito para os Estados Unidos. Rodrigo Moraes Fernandes foi designado

para trabalhar por dois anos como oficial de ligação da Polícia Federal em uma força-tarefa naquele país.

EFEITO POLÍTICO

Ao deixar ontem o hospital, Bolsonaro citou pontos da investigação a respeito de Adélio e afirmou que o caso “está muito parecido com o Celsa Daniel”, referindo-se ao ex-prefeito de Santo André (SP) filiado ao PT e assassinado em 2002. O presidente disse esperar que a investigação avance.

—Não está difícil de desvendar esse caso. Vai chegar

em gente importante, com toda certeza. Não foi da cabeça dele que ele fez aquilo. Não há dúvida da tentativa de homicídio — disse Bolsonaro.

Questionado sobre o efeito político e eleitoral da internação, Bolsonaro afirmou que a pergunta era uma agressão ao cirurgião Antônio Luiz Macedo.

—Efeito político? Eu não queria estar aqui (no hospital). Querer levar para a politização, falar que estou me vitimizando? Está de brincadeira comigo. Doutor Macedo tem sua honra, e eu, a minha. Temos muito a zelar.

Twitter é pressionado a combater desinformação

Plataforma ficou entre os assuntos mais comentados da própria rede ao receber críticas por sua política de enfrentamento à disseminação de conteúdos falsos. Movimento ocorreu após validação do perfil de blogueira bolsonarista acusada, em investigação, de propagar mentiras

sonar
A ESCUTA DAS REDES

MARLEN COUTO
E KAYANDERSON GUERRA
política@oglobo.com.br

Em meio à pressão para que aplique com mais rigor as políticas contra disseminação de desinformação sobre Covid-19, o Twitter entrou ontem para os assuntos mais comentados da própria plataforma. Uma campanha com a hashtag "#TwitterApóiaFakeNews" alcançou mais de 40 mil menções, impulsionadas por críticas à política da rede social para combater mensagens falsas.

A mobilização ganhou força após a blogueira bolsonarista Bárbara Destefani, alvo de investigação que apura a disseminação de fake news, receber um selo de verificação da plataforma — concedido a personalidades "proeminentemente reconhecidas" de acordo com os critérios de notabilidade do Twitter.

Nas postagens, os usuários destacam o fato de a plataforma ainda não oferecer no Brasil a possibilidade de denunciar publicações com mensagens falsas sobre a Covid-19, como ocorre em outros países, entre eles os Estados Unidos. A campanha também questiona a verificação de contas bolsonaristas que espalham conteúdos enganosos sobre a vacinação contra a doença, inclusive de investigados por fake news no Supremo Tribunal Federal (STF).

O caso mais recente foi justamente o de Bárbara Destefani, que já foi recebida no

ano passado pelo presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto. Seu perfil foi apontado pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, como parte de um mecanismo de criação e divulgação de notícias falsas contra instituições. O ministro chegou a pedir a quebra de sigilo de identidade do perfil por ser batizado de @taoquell e não levar o nome de Bárbara.

Em setembro de 2020, a conta também foi alvo de uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a pedido da Polícia Federal, que determinou a desmonetização de perfis ligados a 11 influenciadores digitais, três veículos de mídia (Terça Livre, Folha Política e Jornal da Cidade Online) e um movimento político (Nas Ruas) apoiadores do presidente, acusados de propagar mensagens falsas sobre o processo eleitoral.

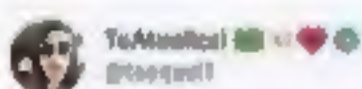
Além de ataques ao STF, com apoio a manifestações antidemocráticas, a página já di-

Especialista avalia que, embora a verificação do perfil não seja endosso, é percebida como uma validação

vulgou peças de desinformação, incluindo compartilhamento de mensagem a favor da utilização da cloroquina no tratamento da Covid-19, medicamento que não funciona contra a doença, e com afirmação de que a vacina CoronaVac tem baixa eficácia. O nome de Bárbara também é citado no relatório da CPI da Covid, no trecho que trata de blogueiros que disseminaram desinformação durante a pandemia.



Visita. A blogueira Bárbara Destefani foi recebida pelo presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto



Sobre o Stênio Garcia, o UOL divulgou uma matéria onde a esposa contava que ambos foram vacinados, ambos pegaram covid, porém o ator não apresentava anticorpos. Se mais de 86% dos contaminados serão leves ou assintomáticos, como dizer que foi o efeito da vacina?

CPI da Covid. Tuíte de Bárbara questionando o efeito da vacina. Integra relatório

Em nota, o Twitter explicou que o selo azul de verificação tem por objetivo "confirmar a autenticidade de uma conta, ou seja, dar às pessoas na plataforma a certeza de que quem está por trás de perfis de alto alcance e engajamento é mesmo quem diz ser". "Fizemos uma revisão da nossa política e recentemente anunciamos a abertura do processo de solicitação para verificação de perfis. Com a atualização, as pes-

soas podem submeter solicitações e, caso atendam aos critérios (...), o selo é concedido". A plataforma disse ainda que está testando, por enquanto nos EUA, na Coreia do Sul e na Austrália, a possibilidade de as pessoas denunciarem conteúdos que estejam potencialmente em violação de suas regras sobre informações enganosas relacionadas à Covid-19. Ao GLOBO, Bárbara Destefani rebateu as críticas à verifi-

cação do seu perfil:

— Acredito que isso é uma perseguição ideológica a uma mulher, mãe, dona de casa, que produz seu conteúdo sozinho. Nossa sociedade machista tem dificuldades em aceitar o sucesso de mulheres, trabalha para sabotá-las e é o que eu estou sentindo agora.

Professor do Departamento de Estudos de Mídia da Universidade da Virgínia, nos EUA, David Nemer alerta que a verificação funciona como uma espécie de validação do perfil:

— A verificação é problemática por vários motivos. Por mais que o Twitter fale que não é um endosso, sabemos que a verificação é percebida pelos usuários como uma validação. O Twitter fala que está combatendo desinformação, principal-

mente em tempos de pandemia, mas ele não ajuda ao validar um perfil que trabalha prontamente para colocar em dúvida as vacinas.

Outro episódio recente que gerou críticas ao Twitter ocorreu em dezembro. No dia 10 do mês passado, a hashtag #SomosTodosNaoVacinados entrou nos assuntos mais comentados da plataforma. Embora tenha registrado também comentários críticos ao conteúdo, a campanha começou como espaço de mobilização contrária à vacinação contra a Covid-19. Na época, o Twitter disse que "atua em conteúdos enganosos relacionados à Covid-19 com base em suas regras. É importante dizer que essa política foi criada para fazer frente ao potencial de dano, no mundo offline, de informações enganosas ou questionáveis publicadas na plataforma. E sob essa ótica que os conteúdos são analisados para que sejam tomadas as medidas cabíveis".

CASOS REINCIDENTES

Em 2020, o Twitter atualizou sua política para incluir alegações falsas sobre vacinas e outros temas relacionados à pandemia entre os conteúdos não permitidos ou que passariam a receber um selo com indicação de mensagem inverídica. Em março do ano passado, a rede anunciou que passaria a desativar a conta que desrespeitar cinco vezes as regras de desinformação sobre Covid-19. Publicações relacionadas à pandemia feitas pelo presidente Jair Bolsonaro e pelos deputados federais Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), Carla Zambelli (PSL-SP) e Daniel Silveira (PSL-RJ) já foram sinalizadas como enganosas pelo Twitter.

Eleição terá mais regras contra fake news e novos desafios nas redes

Ação mais rigorosa do TSE visa a combater falta de transparência e ação multiplataforma

Em um cenário com as redes sociais cada vez mais relevantes na vida dos brasileiros, as eleições de outubro prometem ter a desinformação como um dos seus principais gargalos. Na comparação com a última disputa presidencial, haverá, de um lado, mais instrumentos jurídicos para combater mensagens falsas e campanhas de ódio. Do outro lado, porém, surgem novos desafios, na avaliação de especialistas.

A falta de transparência das plataformas, principalmente dos aplicativos de mensagem, nos quais a circulação de conteúdo é mais difícil de acompanhar, seguirá dificultando a identificação e a punição de seus responsáveis. Outra fragilidade é a possibilidade de replicação de fake news em diferentes plataformas simultaneamente.

Já o crescimento no país do Telegram, aplicativo russo que não costuma colaborar com as autoridades, e a popularização de táticas de desinformação entre candidatos de diferentes correntes ideológicas serão complicadores adicionais para tornar o ambiente digital menos virulento.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou resoluções que miram o impacto da desinformação sobre o processo eleitoral e deve adotar uma postura mais rígida. Do ponto de vista regulatório, a sinalização mais recente da Corte é uma resolução que veda a divulgação de "fatos sabidamente inverídicos ou gravemente descontextualizados" que atinjam a integridade do processo eleitoral, incluindo processos de votação, apuração e totalização de votos.

DISPAROS EM MASSA
Fica também proibido o disparo em massa de mensagens em aplicativos como WhatsApp e Telegram para pessoas que não se inscreveram para recebê-las ou a partir da contratação de tecnologias ou serviços não fornecidos pela plataforma e em desacordo com os seus termos de uso. Já a proibição para pagamento de influenciadores digitais por postagens eleitorais ficou mais explícita.

A postura mais combativa do TSE é outra mudança esperada, na comparação com 2018. A Corte cassou pela primeira vez um deputado por propagar fake news sobre as urnas eletrônicas e abriu uma investigação contra o presidente Jair Bolsonaro por ataques ao processo eleitoral. — O TSE atuou no sentido de criar precedentes para uma atuação mais rigorosa em 2022 e enviar a sinalização para os atores políticos de que não vai tolerar que o pleito seja um vale-tudo. Resta saber até que ponto vai conseguir colocar tudo em prática — explica o pesquisador da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP/FGV) Amaro Grassi.

O tribunal será comandado pelo ministro Alexandre de Moraes, nome considerado mais rigoroso no tema. Ele é relator de inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF) contra fake news e ataques a instituições democráticas, tidos como pontos de pressão contra bolsonaristas e as plataformas e nos quais já determinou prisões e buscas e apreensões. (Marlen Couto)

PRINCIPAIS PONTOS DA CAMPANHA DIGITAL EM 2022

Código Eleitoral
O artigo sobre punição à divulgação de fato sabidamente inverídico ficou mais abrangente. O código também passou a contar com um artigo que pune a violência política contra mulheres candidatas e detentoras de mandato.

Lei de Defesa do Estado de Direito
Traz penas para crimes de interrupção do processo eleitoral e de sabotagem contra o funcionamento de "serviços essenciais".

Resoluções do TSE
Aprovada pelos ministros da Corte, as regras para propaganda eleitoral prevêm veda à divulgação de "fatos sabidamente inverídicos ou gravemente descontextualizados" que atinjam a integridade do processo eleitoral e o disparo em massa de mensagens em aplicativos como WhatsApp e Telegram para pessoas que não se inscreveram para recebê-las.

PL das Fake News
Corre risco de não valer a tempo para o pleito. Mesmo que seja aprovado antes disso, sua aplicação não estará amadurecida. O projeto mira disparos em massa em aplicativos de mensagens e exige a publicação de relatórios de transparência.

PERFIL DO TSE
A Corte eleitoral publicou resoluções mais rígidas sobre a campanha virtual e mandou recados em decisões recentes, incluindo o entendimento de que disparos em massa com desinformação podem configurar abuso econômico e gerar cassação do registro de candidatura. O tribunal será comandado durante o pleito pelo ministro Alexandre de Moraes, que tem histórico de decisões mais rigorosas sobre o combate à desinformação.

REDES MAIS PROATIVAS
A previsão da maioria dos pesquisadores ouvidos pelo GLOBO é que as plataformas terão uma postura mais proativa. É possível que, com exceção do Telegram, intensifiquem a retirada de conteúdos desinformativos do ar, ampliem o investimento no combate às fake news e mantenham diálogo com a Justiça Eleitoral.

NOVOS PLAYERS
TikTok e Telegram passaram a atuar com mais força no Brasil, na comparação com 2018. A plataforma de vídeos é controlada por uma empresa chinesa e pode ser mais usada para campanhas e eleições, sobretudo voltadas para os mais jovens.

PRESSÃO DO MPF
Em novembro, o MPF abriu uma investigação contra a atuação de Telegram, Whatsapp, Facebook, Instagram, Twitter, TikTok e YouTube. As empresas terão que explicar como atuam para frear disseminação de desinformação relacionada à saúde pública e à democracia no país. A apuração mira a pandemia, mas pedidos de informações vão funcionar como instrumento de pressão.

ESTRATÉGIA AMPLIADA
A campanha nas redes seguirá com protagonismo mas as campanhas de desinformação contra candidatos não devem ficar tão restritas ao bolsonarismo, ainda que a base do presidente tenha mais estrutura para disseminar conteúdos falsos, especialmente no WhatsApp e Telegram.

O aplicativo de mensagens, de origem russa, não tem respondido às autoridades brasileiras e passou a ser mais usado pelo presidente Jair Bolsonaro e sua base, que buscam um ambiente com regras de conduta mais frouxas.

França é alvo de operação e diz que ação é 'política'

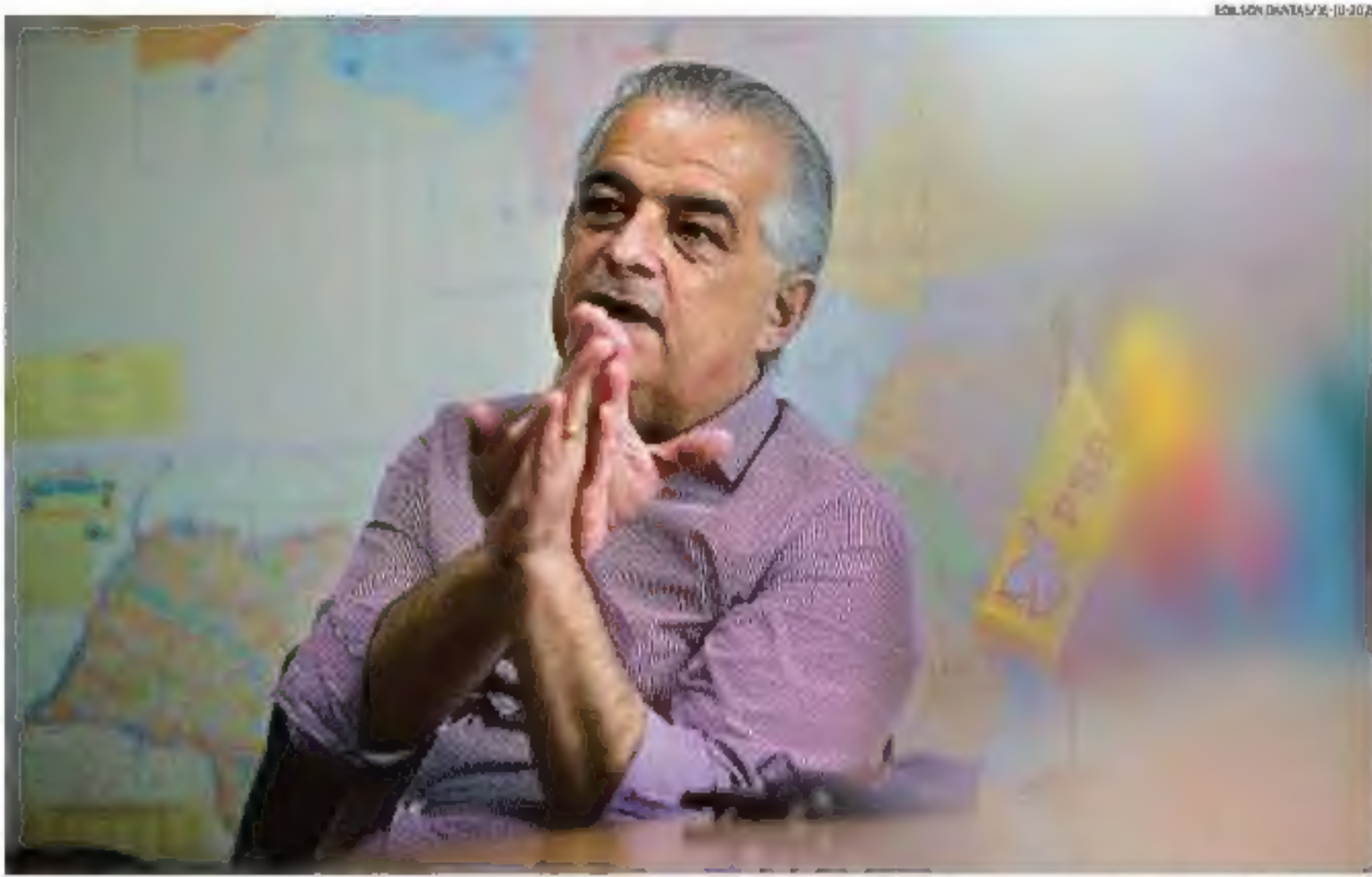
Polícia Civil de São Paulo apura supostos desvios de R\$ 500 milhões em contratos firmados na gestão do ex-governador, hoje pré-candidato ao cargo. Adversário de Doria, ele afirma que ofensiva foi ordenada por autoridades que têm 'medo de perder' a eleição

O ex-governador Márcio França (PSB) foi alvo ontem de uma operação da Polícia Civil de São Paulo que apura suspeitas de desvios de recursos públicos da saúde. Pré-candidato ao cargo que ocupou entre abril e dezembro de 2018, ele creditou a ofensiva a uma ação "política e eleitoral" — França é adversário do atual titular do Palácio dos Bandeirantes, João Doria (PSDB), que lançou o vice, Rodrigo Garcia (PSDB), para disputar a sucessão.

Cerca de 34 mandados de buscas e apreensão foram cumpridos, sendo parte deles em endereços ligados à França no município de São Vicente, na Baixada Santista, e na Vila Mariana, na Zona Sul de São Paulo. O irmão do ex-governador, Cláudio França, também está entre os investigados.

Em nota, o ex-governador classificou a operação como uma ação política para prejudicar sua pré-candidatura ao governo de São Paulo. O socialista é também um dos principais articuladores da chapa que teria o ex-governador Geraldo Alckmin como vice do ex-presidente Lula (PT).

"Não há outro nome para uma trapaçada, por falsas alegações, que determinadas 'autoridades', com 'medo de perder as eleições', tenham produzido os fatos ocorridos nesta manhã em



Apuração. Em endereços ligados a Márcio França, a Polícia Civil cumpriu mandados de busca e apreensão em investigação sobre desvios na saúde de São Paulo



"Os fatos demonstram possível envolvimento com a organização criminosa"

Relatório da investigação, apontando suspeitas

"A operação tem cunho político e eleitoral"

Márcio França, pré-candidato

minha casa. Essa é uma operação política e não policial. Ela é, evidentemente, de cunho político e eleitoral", disse França.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado, "as investigações tramitam sob sigilo de Justiça e mais detalhes serão preservados para garantir a autonomia do trabalho policial".

A ação de ontem representa uma nova fase da operação Raio-X, deflagrada em setembro de 2020, quando fo-

ram expedidos pela Justiça 64 mandados de prisão temporária e 237 mandados de busca e apreensão. A suspeita é de que uma organização criminosa desviou R\$ 500 milhões dos cofres públicos. O esquema, no entanto, não se limitava a São Paulo e também tinha ramificações em outros estados, como Paraná, Minas Gerais e Pará. Lá, o governador Helder Barbalho (MDB) também foi um dos alvos de operação da Polícia Federal no ano passado.

Segundo o portal g1, que teve acesso ao relatório da investigação, contratos de gestão firmados durante o governo França teriam beneficiado uma organização criminosa investigada e chefiada por Cleudson Garcia Montali, um anestesista e responsável por quatro Organizações Sociais (OS) que foram investigadas por desviar dinheiro dos hospitais. De acordo com a apuração, França teria recebido doações finan-

ceiras de Montali para a campanha eleitoral quando concorria ao governo de São Paulo.

"Verificou-se, ainda, que a organização criminosa também financiaria a campanha eleitoral de Márcio França à prefeitura de São Paulo no ano de 2020, fatos estes que demonstram possível envolvimento de Márcio França com a organização criminosa", diz o relatório.

"CENAS DE ABUSO"

O ex-presidente Lula se solidarizou com França nas redes sociais e destacou que a Constituição é clara e prevê a presunção de inocência:

"Que se investigue tudo, mas com direito de defesa e sem espetáculos midiáticos desnecessários contra adversários políticos em anos eleitorais. Minha solidariedade para o Márcio França", disse o ex-presidente.

França acrescentou que operação foi constituída por "cenas de abuso de poder político".

"Não tenho ou tive qualquer relação comercial ou advocatícia com as pessoas jurídicas e físicas que são alvo da investigação (...) Sou advogado particular, não tenho relações nem vínculo com serviços públicos. Não tenho relação com a área médica ou de saúde. Tenho 40 anos de vida pública, não respondo a nenhum processo criminal".

Freixo apaga post que citava Haddad como candidato em SP

Definição de nome ao governo estadual é entrave para união entre PT e PSB

JAN NIKLAS
jan.niklas@intelligencia.com.br

O deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio, apagou uma postagem que colocava o ex-ministro Fernando Haddad (PT) como candidato ao governo de São Paulo e preferido para ocupar o palanque do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022.

PSB e PT vivem um impasse no estado, já que o ex-governador Márcio França (PSB) planeja disputar o cargo e, assim como Had-

dad, não demonstra intenção de abrir mão da candidatura em prol de uma chapa única no arco de Lula.

A publicação apagada por Freixo era acompanhada de uma matéria da colunista Berenice Seara, do Extra, sobre um encontro em que Lula teria dito ao deputado que Haddad será o candidato do PT em São Paulo. Na postagem, também aparece uma foto dos três políticos abraçados durante a reunião.

"Juntos, nós vamos reconstruir o Brasil e o nosso Rio de Janeiro, gerando emprego, cuidando da

saúde das nossas famílias e garantindo escola de qualidade para que nossos jovens tenham um futuro melhor. Com união, muito trabalho e responsabilidade, vamos devolver a esperança ao nosso povo", dizia o texto de Freixo que acompanhava a imagem.

Procurado por meio de sua assessoria, o parlamentar afirmou que um erro de comunicação da equipe que cuida de suas redes sociais levou à publicação do post.

"Retiramos a postagem porque foi um ato imediato da nossa equipe, de compar-



Recuo. Freixo publicou e depois apagou post sobre eleição ao governo de SP

tilhar uma matéria da Berenice, algo curriqueiro no dia a dia das redes sociais. Só que a gente está trabalhando pela federação e pela unidade com calma, sem ferir suscetibilidades de ninguém. E achei adequado retirar, mas sigo amplamente a favor da unidade", disse o deputado, em nota.

Divergências sobre as

candidaturas a governador nos estados vêm travando a possível formação de uma federação entre PT e PSB. Além de Rio e São Paulo, há ainda disputas em Pernambuco, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Há duas semanas, Lula afirmou que Haddad será o vencedor da disputa em São Paulo, o que provocou rea-

ção no PSB. Em resposta, o presidente da sigla, Carlos Siqueira, disse que o PT deveria se "concentrar na eleição presidencial".

FILIAÇÃO DE ALCKMIN

As negociações entre os partidos para 2022 envolvem ainda a filiação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin para eventualmente ser vice de Lula. A desistência de Haddad em favor de França tem sido colocada como condição do PSB para fechar a aliança para disputa da Presidência da República.

Porém, em entrevista ao GLOBO, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), que é secretário-geral da sigla, afirmou que a filiação de Alckmin está pacificada no partido e não depende do apoio a Lula. Ele afirmou ainda ser contra o PSB integrar uma federação com outras siglas de esquerda.

Araújo assume coordenação da campanha de Doria

Presidente do PSDB tem bom trânsito com diferentes alas da legenda e pode ajudar a reparar fissuras causadas pelas prévias

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@intelligencia.com.br

Em busca de unidade partidária após uma guerra interna nas prévias, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, aceitou o convite do governador de São Paulo, João Doria, para ser o coordenador de sua campanha à Presidência.

A escolha de Araújo é o gesto mais recente de Doria para atrair apoio de corref-

gionários e evitar uma debandada no partido.

O presidente da sigla tem perfil conciliador e é um dos poucos líderes tucanos que dialoga com diversas alas do partido, inclusive com o deputado mineiro Aécio Neves, principal rival de Doria.

Embora Aécio tenha negado publicamente, aliados afirmam que ele não descarta deixar o partido, ainda que haja em curso uma articulação para estabelecer al-

gum tipo de convivência interna entre o paulista e o mineiro. Aécio sempre defendeu que o partido não tenha candidato a presidente, para que sobre mais recursos e a sigla possa fortalecer sua bancada no Congresso.

Tucanos experientes avaliam que, com a coordenação de Araújo, Doria teria mais condições de quebrar resistências e unir as lideranças em torno de seu nome. Ele assumiu a presiden-

cia do partido em 2019 com o apoio de Doria. A relação entre ambos chegou a se estremecer após aliados do paulista terem defendido que Doria o substituisse na presidência do PSDB.

Recentemente, porém, os dois se reaproximaram.

— Enquanto presidente nacional, tenho que assumir a responsabilidade por inteiro. Eu me sinto impelido para construir e ajudar a coordenar esse processo —

disse Araújo ao GLOBO.

O governador paulista já deu outros sinais de tentativa de conciliação.

APROXIMAÇÃO TUCANA

No mês passado, aliados de Doria abriram mão de participar da disputa para líder da bancada tucana na Câmara em favor do deputado Adolfo Viana (PSDB-BA). Viana é próximo da bancada mineira do partido e atuou fortemente na campanha

das prévias do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que acabou derrotado nas prévias.

A desistência dos deputados do grupo de Doria foi lida como uma forma de re-nunciar o partido e uma concessão ao grupo que fora rival nas primárias.

Em outro movimento para apaziguar arestas, Doria já tinha se reunido com Leite. Segundo um interlocutor, o paulista também já havia procurado reforçar laços com o governador do Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, cujos aliados trabalharam na campanha do gaúcho na disputa interna tucana.

Brasil



SUSTO

Pano no motor e aterrissagem forçada

Áudio mostra piloto pedindo ajuda para pouso de emergência em Foz de Iguaçu (PR)

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARE
O QR CODE

CRIME COMPENSADO

Imazon alerta que decreto no Pará premia invasores de terras públicas

CLÉIDE CARVALHO
cléide.carvalho@globo.com.br
São Paulo

Estado onde se registra o maior desmatamento do país, o Pará está premiando invasores com um subsídio estimado em R\$ 6,7 bilhões para regularizar terras públicas ocupadas, desde que tenham entre 100 hectares e 2.500 hectares, segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O cálculo do instituto é baseado no impacto do decreto nº 1.684, editado em junho pelo governo paraense.

Segundo o estudo, o preço do hectare custa, em média, R\$ 3.684 no mercado de terras privadas do Pará. Antes do decreto, as terras públicas do estado podiam ser privatizadas por apenas R\$ 137 o hectare. O preço caiu para R\$ 44 por hectare, o que significa apenas 1,2% do valor no mercado privado. O preço é inferior ao de um botijão de gás.

Pesquisadora do Imazon responsável pelo levantamento, Brenda Brito explica que a chave do baixo valor está nos descontos aplicados ao preço de referência do decreto, em média, de R\$ 549 por hectare.

—O que fizemos foi aplicar a metodologia completa de cálculo a imóveis inseridos no Cadastro Ambiental Rural e passíveis de regularização de posse. Há inúmeros descontos que reduzem drasticamente o preço de referência inicial, como o fato de não ter estrada asfaltada e a distância da área requerida com a se-



Ainda pode piorar. Área devastada em Pacajá, no Sudoeste do Pará: foram mais de 53,3 mil hectares desmatados em todo o estado no ano passado



"Aplicamos a metodologia de cálculo a imóveis passíveis de regularização de posse. Há inúmeros descontos que reduzem drasticamente o preço de referência inicial, como o fato de não ter estrada asfaltada"

Brenda Brito, Imazon

do município, por exemplo — explica.

O cálculo foi feito aplicando as regras do decreto a 5.450 imóveis inscritos no Cadastro Ambiental Rural e sobrepostos a áreas públicas estaduais ainda sem uso definido. Brenda lembra que são justamente essas áreas as preferidas dos grileiros. Eles desmatam as florestas públicas, ocupam com bois e depois reivindicam a posse, conta a pesquisadora.

A discussão para mudar as regras de privatização das

terras públicas no Pará começou com o preço de referência em R\$ 923 por hectare, acima dos R\$ 618 definidos pelo Incra. Na ocasião, os representantes do agronegócio queriam a redução porque diziam que o preço era alto. Porém, Brenda verificou que mesmo antes do decreto o preço pago era de apenas R\$ 137. No ano passado, o Pará foi responsável por 40% do desmatamento na Amazônia.

Brenda ressalta que não há também, para a legaliza-

ção da terra, exigência de regularização de passivos ambientais em nome dos futuros proprietários, seja na própria terra a ser adquirida ou em outras propriedades no estado. Embora o decreto cite que o valor vale para áreas ocupadas até 2014, há brecha para a regularização de invasões mais recentes, segundo a pesquisadora: a decisão sobre elas será da Câmara Técnica de Destinação de Terras Públicas, ainda não instalada, que terá maioria de representantes

do governo do estado e de empresários do agronegócio. A representação de indígenas, estudiosos e quilombolas será menor.

O governo do Pará informou que a medida é "um avanço para contribuir na regularização fundiária do produtor rural e do agricultor familiar que cumprem os requisitos legais". Segundo o estado, não promover a regularização fundiária seria um "estímulo à grilagem, desmatamento e demais crimes ambientais".

Para a pesquisadora, o debate sobre a venda de terras públicas costuma ser mascarado pela discussão da posse. Os que se apresentam como posseiros foram anteriormente invasores ou favorecidos por grilagem realizada por terceiros. Na avaliação dela, a cada ciclo de regularização fundiária a regra acaba fortalecendo ainda mais o esquema de invasão de terras públicas.

Brenda cita como exemplo propriedades dentro da Área de Proteção Ambiental do Xingu, foco de regularização fundiária no Pará. É a mais desmatada da Amazônia. Foram 43,6 mil hectares de floresta destruídos em 2020 e 53,3 mil hectares em 2021.

PREJUÍZO PODE SER MAIOR

Brenda avalia que o alcance do decreto pode ser ainda maior, porque impede apenas a privatização de áreas com 100% de cobertura vegetal. Mesmo que o invasor invista para desmatar apenas 1%, consegue a posse de uma área mais vasta do que a de fato ocupou. Ou seja, florestas quase intactas poderão ser vendidas.

O anúncio do decreto foi feito no 55º Encontro Ruralista, em junho. O governador Helder Barbalho (MDB) afirmou na ocasião que dialogava com o setor para "potencializar a construção do ambiente de investimento". O secretário de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca, Alfredo Verdelho Neto, acrescentou que o decreto beneficiava produtores rurais.

Funai perde poder em áreas não demarcadas

Coordenador retira autoridade para ações de proteção a indígenas em terras não homologadas

ADRIANA MENDES
adriana.mendes@globo.com.br

O coordenador-geral de Monitoramento Territorial da Funai, Alcir Teixeira, retirou a autoridade da instituição para desenvolver ações de proteção territorial nas áreas indígenas ainda não homologadas. A informação foi antecipada ontem pelo jornalista Laura Jardim.

Com a determinação, a Funai só poderá atuar nas áreas homologadas (que já foram demarcadas). Conflitos fora delas envolvendo indígenas, como invasões, ficarão sob a responsabilidade das polícias federal, civil e militar e de órgãos governamentais de preservação, como o Ibama e secretarias do meio ambiente.

O documento foi assinado em 29 de dezembro. Na ava-

liação de entidades de defesa dos povos originários, a medida viola dos direitos dos povos indígenas, pois o Estatuto do Índio diz que o poder de polícia em relação a essas etnias é da fundação. Além disso, segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o trabalho de identificação de uma área, por si só, já caracteriza esse território como tradicional.

—Há uma visão (do governo) extremamente restritiva com relação aos direitos indígenas e, principalmente, aos seus territórios. Isso vai fazer com que aumente a violência contra os povos indígenas no Brasil — afirma Eduardo Cerqueira de Oliveira, secretário-executivo do Cimi.

Oliveira avalia que as áreas em processo de regularização, que representam mais da metade do total, estarão "à mercê" de ações de grileiros, fazendeiros e mineradoras.

Atualmente, a Funai não entrega mais cestas básicas aos povos em terras que não foram demarcadas. A ação é feita apenas quando há uma determinação da Justiça. A exclusão das terras não homologadas para o recebimento do benefício foi adotada no governo Bolsonaro.

Para Marcelino Santilli, ex-presidente da Funai, a intenção do governo é "lavar as mãos", porque já não realiza demarcações. A Funai e o Ministério da Justiça não se pronunciaram.

Nascimento depois do salvamento

FOTO: DIVULGAÇÃO



Um dos dois filhotes nascidos na segunda-feira de uma das búfalas resgatadas da Fazenda Água Sumida, em Brotas (SP), onde os animais sofriam maus-tratos. O casal é o primeiro a nascer de rebanho, vítima de um dos maiores casos de abandono de animais no Brasil.

UM SO PLANETA



Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

ambipar GROUP

Braskem

PARCEIROS

ENGIE

natura

REALIZAÇÃO

EDITORA GLOBO

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

CBN

APOIO

INICIATIVA VERDE

OMUNDO

'Pionzinho', o brasileiro no foguete de Elon Musk

Cientistas com idades entre 24 e 31 anos que criaram start-up para democratizar estudo de tecnologias espaciais desenvolvem satélite 100% nacional que será posto em órbita a partir do lançamento do foguete Falcon 9, da SpaceX, na Flórida: 'um sonho'

ARTHUR LEAL
arthur.leal@globo.com.br

Após sete meses de muito estudo, erros, acertos e noites maldormidas, quatro jovens cientistas brasileiros à frente de uma start-up estão mais perto do que nunca de transformar o pontapé inicial de um sonho em algo histórico. Em menos de dez dias, os pesquisadores, com idades entre 24 e 31 anos, devem pôr em órbita o satélite Pion-BR1 —que leva o nome da empresa— projetado e construído com peças 100% brasileiras. O satélite chegará ao espaço a bordo do foguete Falcon 9, da SpaceX, empresa do bilionário americano Elon Musk, dono de uma das maiores fortunas do mundo. A previsão é de que o lançamento seja feito no dia 13, em Cabo Canaveral, na Flórida (a data ainda pode ser mudada).

O equipamento, do tipo de nanosatélite pocketcube, foi desenvolvido por Calvin Trubiene, de 31 anos, João Pedro Vilas Boas, de 24, Bruno Costa, de 28, e Gabriel Yamato, de 25, em São Caetano do Sul (SP). É o primeiro feito por uma companhia privada brasileira com peças totalmente nacionais. Mede 125 cm³ e pesa 200 gramas, tendo passado por rigorosas exigências feitas pela SpaceX até ser aprovado.

O satélite chegou à empresa de Elon Musk por meio de uma empresa lançadora de foguetes contratada pelo quarteto. O Pion-BR1 será lançado em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Olimpíada Brasileira de Satélites, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e orga-



Pequeno e poderoso. Bruno Costa, um dos quatro cientistas que desenvolveram o Pion-BR1; o satélite estará em órbita e servirá para empresários, pesquisadores e estudantes

nizações de radioamadores. "Pionzinho", como foi apelidado, enviará dados sobre sua resistência em órbita e sua efetividade de comunicação a mais de 520 quilômetros de altura.

HERANÇA DE VOO

As informações criarão uma chamada herança de voo, e servirão para que os jovens pesquisadores — e estudantes radioamadores — desenvolvam novas alternativas tecnológicas que poderão abranger do agronegócio à internet das coisas aplicada para a vida de pessoas comuns. O voo deve ocorrer menos de um ano depois de o primeiro satélite governamental totalmente brasileiro, o Amazônia 1, ter sido lan-

çado na Índia.

— Há quatro anos, assistimos ao lançamento da SpaceX, na Flórida, e pensamos: seria legal lançar algo nosso. No trabalho, o pessoal dormiu três horas por dia, no máximo. É um satélite que quebra vários paradigmas: o primeiro de uma start-up brasileira, o primeiro privado brasileiro lançado pela SpaceX, e o menor e mais rapidamente já produzido no Brasil. É um sonho, mesmo antes de ser lançado — comemora o engenheiro aeroespacial Calvin Trubiene.

Fundador da start-up e caçula do grupo, João Pedro Vilas Boas explica que foi importante para o quarteto manter o pensamento de "falhe rápido e obtenha

sucesso mais rápido", que condiz com o novo conceito de estudos espaciais defendido pela SpaceX e consiste em testar na prática, ao invés de investir em anos de teoria até decidir tomar uma iniciativa.

— Poderíamos ficar estudando mais uns dois anos os efeitos da radiação, vários testes possíveis de energia solar — explica João Pedro. — Se der problema, a gente tenta outra vez e vai se aprimorando.

Carioca formado na Uerj, o engenheiro de sistemas espaciais Bruno Costa diz que é importante estudar o equipamento no ambiente para onde ele foi planejado.

— Ele é bem pequeno, mas embarca muita tecnologia — conta. — Uma coisa

é a gente examinar aqui no solo, e outra coisa é testarmos em ambiente espacial, que é bem mais hostil, e comprovarmos que eles estão funcionando. Isso permite que nos próximos satélites a gente possa ter uma maior acurácia.

BANCO DO CARONA

Vilas Boas explica que o Pion-BR1 será contemplado na SpaceX em um lançamento chamado de "right chair" (banco do carona, em inglês), que permite que pequenos satélites, que chegam por empresas intermediárias, possam ir acoplados, o que facilita o acesso ao espaço. A missão anterior da SpaceX levou cerca de 140 satélites como o "Pionzinho".

Os quatro sócios se conheceram em competições de montagem de foguetes-modelismo e três deles estudaram Engenharia Espacial na Universidade Federal do ABC. Fundaram a Pion Labs para facilitar o estudo de tecnologias espaciais a estudantes por "satélites educacionais": reproduções de minissatélites que inventaram. Além disso, organizam o campeonato sul-americano de criação de foguetes, a Latin American Space Challenge.

A iniciativa evoluiu quando decidiram investir o que haviam conseguido com a empresa, cerca de R\$ 500 mil, para levar ao espaço um satélite, democratizando mais o acesso a esse tipo de tecnologia.

ENTREVISTA

Gabriel Nascimento, RECEPTIONISTA

'O JULGAMENTO DELES FOI PELA MINHA COR'

MARIANA MUNIZ/mariana.muniz@p12.globo.com

No dia 18 de dezembro, Gabriel da Silva Nascimento, de 23 anos, foi agredido e sufocado no pescoço por um casal ao tentar entrar no seu carro, estacionado em frente ao edifício onde mora, em Açailândia, no Maranhão. Confundido com um ladrão, o recepcionista de uma agência da Caixa Econômica atribui a violência ao racismo dos agressores, Jhonatan Silva Barbosa e Ana Paula Vidal.

Em entrevista por telefone ao GLOBO, Gabriel contou que mudou de endereço por temer retaliações mas denunciou ambos na polícia para que o seu caso não fosse "mais um número". O jovem cita as mortes de João Alberto Silveira, em Porto Alegre, e George Floyd, nos Estados Unidos, para examinar a violência que sofreu.

— A gente vê isso diariamente, pessoas sendo agredidas por serem negras. Eu

poderia não ter denunciado. Quis tomar uma atitude para que o que aconteceu comigo não aconteça com mais ninguém.

Com a repercussão do caso, depois de ser exibido no Fantástico, da TV Globo, o recepcionista, que tem o ensino médio completo e sonhava cursar Administração, pretende estudar Direito e cogita atuar em situações semelhantes à sua.

A Polícia Civil pretende concluir o inquérito até o dia 18. O que você espera que aconteça?

Vivi uma situação muito constrangedora: ser agredido no meio da rua, ser humilhado. Gostaria que eles fossem punidos, que a Justiça faça valer a lei sobre os dois. Eu poderia ser mais um número, porque outros casos em que houve a falta de ar, como aconteceu comigo, resultaram em morte. Foi o caso do João Alber-



to (morta por seguranças de um supermercado em Porto Alegre) e do George Floyd (asfixiado por um policial nos EUA).

Por que acha que foi alvo dessa violência?

Os dois fizeram um julgamento sem me deixar tentar explicar, sem me ouvir.



"Outros casos em que houve falta de ar, como foi comigo, resultaram em morte. Foi o caso do João Alberto, do George Floyd"

O julgamento deles foi feito pela minha cor, pelo meu jeito, pelo meu físico.

Você acredita que denunciar e expor o que aconteceu terá resultado?

A gente vê isso diariamente, pessoas sendo agredidas por serem negras. Eu poderia não ter denunciado. Quis tomar uma atitude para que o que aconteceu comigo não aconteça com mais ninguém. Inúmeros casos que acontecem no Brasil são casos de violência e a gente não pode se calar. Para que as pessoas despertem, tomem consciência de que não podem ser racistas.

No seu depoimento, porém, você disse temer retaliações. Por que?

Não foi e não tem sido fácil para mim. A gente fica um pouco apreensivo pela situação. Eu nunca passei por nenhuma situação como essa na minha vida, mas fico temeroso de sair, tenho esse medo, fico receoso.

Mas você chegou a receber alguma ameaça?

Não. Mas tenho medo, a família de um deles é influente na região. Não sou um rapaz de briga, não sou de ir a determinados lugares. A gente é criado com princípios. Embora eu esteja certo, tenha sido agredido, fico com medo.

Olinda fica sem carnaval e Salvador, sem festa do Bonfim

A volta do aumento de casos de Covid-19 e a disseminação da influência no país levou ao cancelamento de mais duas festas populares no Nordeste. A prefeitura de Olinda, em Pernambuco, confirmou ontem que o carnaval do município vizinho a Recife, um dos mais concorridos do país, não será realizado este ano. E em Salvador, pelo segundo ano consecutivo, foi suspensa a festa da Lavagem da Escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, tradicionalmente realizada no dia 13 de janeiro.

— Foi uma decisão da prefeitura e da Basilica do Bonfim, não podemos dar margem para contribuir para que nesses números possam aumentar ainda mais — disse o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM).

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo deve apresentar hoje o estudo que irá definir se a cidade terá mesmo carnaval, como prevê a prefeitura.

Chafariz

Jhonatan Silva Barbosa agradece Gabriel: "tomei uma atitude para o que aconteceu comigo não aconteça com mais ninguém", afirma o recepcionista

Economia



MERCADO

Bolsa cai 2,42% após ata do Fed

Dólar sobe a R\$ 5,71 com sinal de mudança na política monetária dos EUA



PESO NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

ÔNIBUS MAIS CARO PARA 13,6 MILHÕES

Prefeituras de 30 cidades já anunciaram reajustes que chegam a mais de 20%

FERNANDA TELMOFF
& CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br
BRASILIA

Mais de 13 milhões vão começar 2022 pagando mais caro pelo ônibus. São moradores das mais de 30 cidades do Norte ao Sul do país que anunciaram reajustes, em alguns casos que ultrapassam 20%. Com isso, consultorias e bancos estimam que, na média do país, a alta do principal modal de transporte público no Brasil suba 10%, a maior alta desde 2015.

Muitas capitais e outras grandes cidades ainda devem aumentar suas tarifas de transporte, fazendo do setor um dos maiores vilões da inflação para este ano. As pressões são variadas: o diesel está 48% mais caro e há reajustes represados na pandemia. Em 2020 e 2021, a alta do ônibus urbano foi pouco acima de 1%. O IGP-M, um dos indicadores dos contratos de concessão de transporte, fechou o ano em 17,78%.

Outro fator de pressão é a a data-base de motoristas e cobradores, entre janeiro e maio. Com a inflação acima de 10%, a pressão por reajuste será forte, com reflexos na tarifa.

Além do ônibus, outros modais, como trem urbano e metrô, também devem ficar mais caros. No Rio, a passagem de trem pode subir até para R\$ 7. A Agentransp, agência reguladora do transporte no Rio, homologou o pedido da SuperVia, mas o governo do Estado do Rio ainda tenta negociar com a empresa para diminuir o valor que começaria a valer em fevereiro.

A Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) anunciou ontem os novos valores para a tarifa de ônibus na capital do Ceará. A passagem

inteira sofreu um reajuste de 8,3%, passando a custar R\$ 3,90 a partir do próximo dia 15.

Em outras capitais, o reajuste para 2022 ainda não foi definido. É o caso de João Pessoa (PB), Aracaju (SE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Curitiba (PR). Na capital baiana, os reajustes são feitos entre abril e maio, por determinação contratual.

Em outra frente, há capitais que reduziram o valor da passagem. É o que ocorreu em Macaé, com redução da tarifa de R\$ 3,65 para R\$ 3,35 em janeiro de 2021 e agora há estudos para manutenção desse preço.

Em Belo Horizonte, a prefeitura leilou um acordo com as empresas que pode reduzir em R\$ 0,20 o preço da tarifa para o passageiro. No Rio de Janeiro, a tarifa de ônibus está congelada por decisão judicial. Portanto, não há previsão de aumento neste momento.

PEDIDO DE R\$ 5 BI À UNIÃO

Prefeitos estão tentando sensibilizar o governo federal para que haja um subsídio para as gratuidades dos idosos, que foram definidas em lei federal. De acordo com Elício Ramulh, prefeito de São José dos Campos (SP) e vice-presidente de Mobilidade Urbana da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), seria necessário um repasse de R\$ 5 bilhões da União para cidades e estados.

Ramulh diz que a tarifa é alta para quem paga e insuficiente para cobrir os custos, problema que foi agravado pela pandemia e a popularização de aplicativos de transporte. Para bancar a conta, além de subsídios municipais, a FNP defende a ajuda da União.

— Além de não termos desoneração de alguns impostos,

não temos nenhum tipo de ajuda do governo federal. A proposta da FNP era de uma ajuda emergencial através desse pagamento das gratuidades dos idosos, que representa R\$ 5 bilhões para o Brasil inteiro, para as cidades que têm sistemas de transporte público estruturados e estudos com transportes metropolitanos.

Fábio Romão, economista da LCA Consultores, calcula que o aumento das tarifas de transporte público deve elevar o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) este ano de 5,35% para 5,5%, acima do teto da meta de 5%. Ele projeta alta de 10% para o ônibus urbano e de 7,1% do transporte público como um todo.

— Difícilmente vamos ter taxas moderadas para transporte público nas capitais, vão ser reajustes pesados, muito provavelmente — diz Romão.

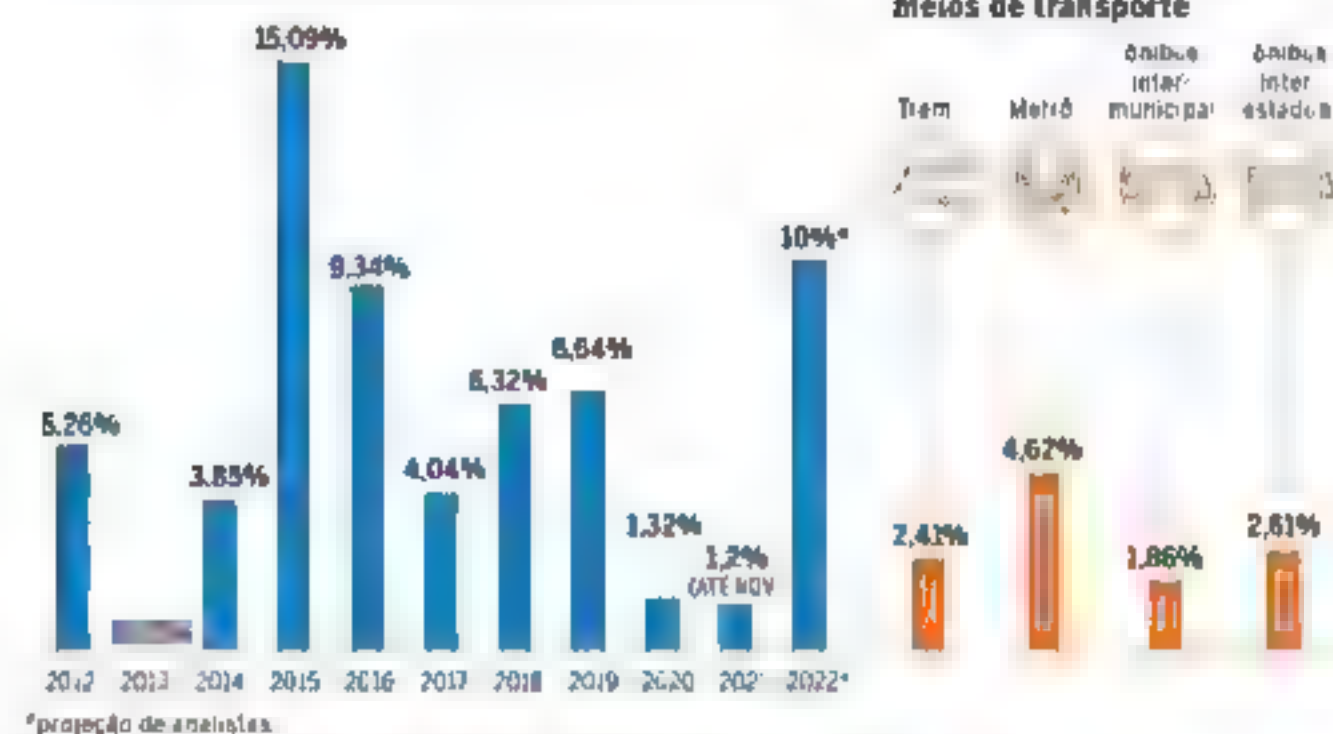
Jatiana Nogueira, economista da XP, esperava alta de 9,9% para o ônibus urbano no ano, mas desde que a prefeitura de São Paulo decidiu segurar o reajuste da tarifa de ônibus, ela passou a prever alta de 7,1% para o segmento e 7,7% para a média dos modais. Mas não está realmente descartando o reajuste em São Paulo.

Ela calcula que o custo das empresas de transporte no ano passado — considerando a reposição da frota, o diesel e a mão de obra — foi maior, de 16% a 25% nas capitais coletadas pelo IBGE. A economista só não espera um reajuste dessa magnitude pelas capitais diante do “custo político” em um período de desaceleração econômica forte, perda de renda da população e caixa de algumas prefeituras mais folgado, o que daria condição de bancar subsídios às empresas.

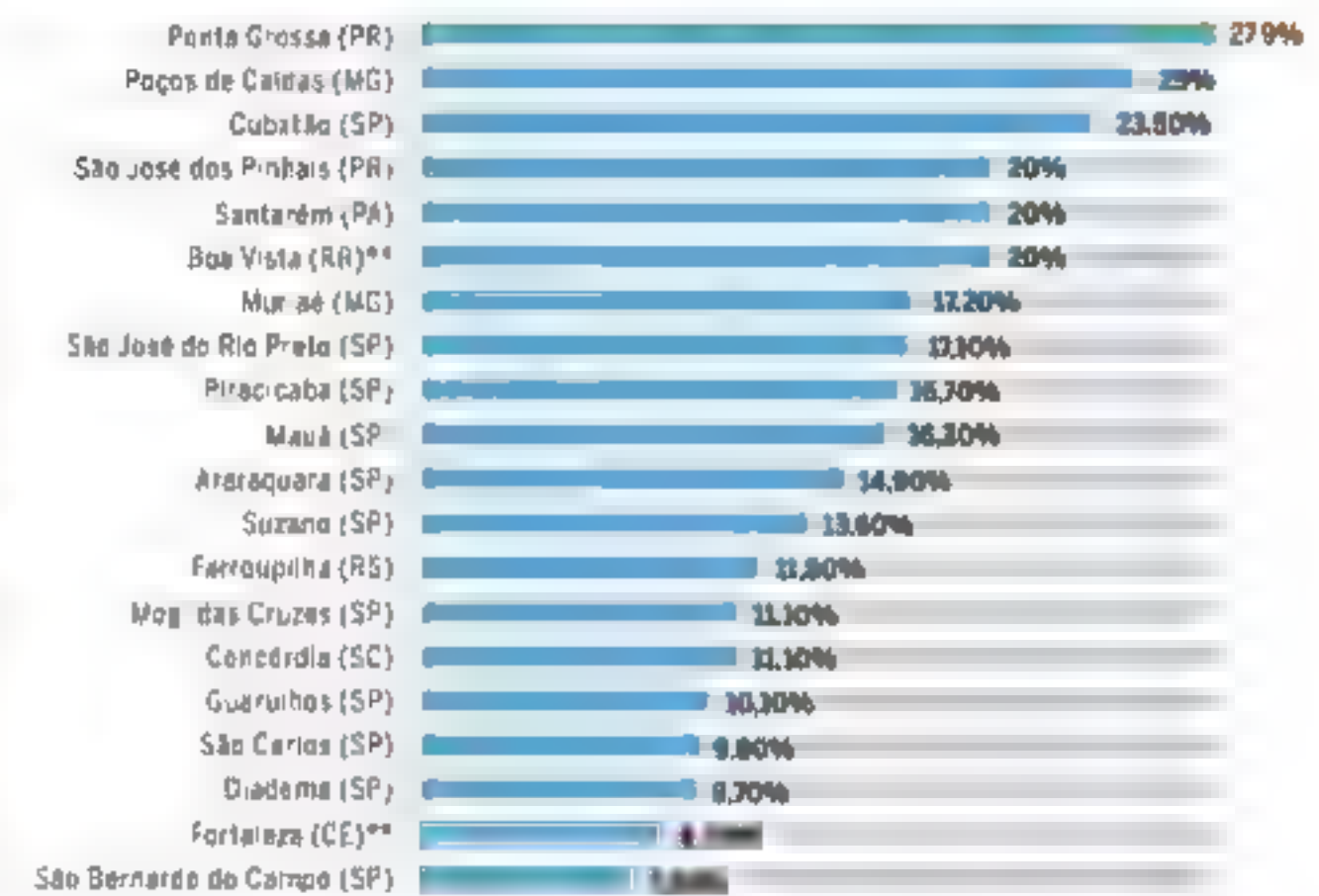
— Ainda assim, é uma tem-

O AVANÇO NAS TARIFAS

A ALTA DE PREÇOS DO ÔNIBUS URBANO ANO A ANO



OS MAIORES REAJUSTES DAS CIDADES QUE JÁ ANUNCIARAM QUE VÃO AUMENTAR A PASSAGEM



** capitais. Fontes: IBGE e Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano (NTU)

Editor: a de Arte



Custos em alta. Diesel, energia e reajuste salarial pressionam o setor

pestade perfeita. São dois anos sem reajuste, num período em que houve aumento de custos, principalmente de combustíveis e peças.

André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da FGV, destaca

que, ainda que seja um ano eleitoral, a alta do transporte público deve exercer uma influência maior do que a do ano passado. Ele lembra que, dentro dos preços chamados monitorados, energia elétrica e combustíveis

responderam por quase 50% da inflação acumulada em 2021, o que joga pressão sobre alguns modais.

O metrô e trem são intensivos em energia e mão de obra, enquanto o ônibus urbano e as barcas utilizam o diesel e também dependem de pessoal, e o táxi depende do GNV, que também disparou em 2021.

— A gente espera um aumento importante. Pode ser que, em alguns casos, as prefeituras ofereçam algum subsídio, então não necessariamente o consumidor vai arcar com a conta sozinha. Mas a questão da mobilidade vai afetar muito o orçamento das famílias.

DEMANDA EM TEMPO

Dados da Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano (NTU) apontam que o déficit das empresas do setor de transporte acumulado durante a pandemia bateu R\$ 22,4 bilhões até dezembro de 2021. Entre janeiro e outubro do ano passado, a redução de passageiros transportados foi de 41,5% em média.

ENTREVISTA

Rafael Pereira, pesquisador do IPEA

'QUEM TEM GANHO DE RENDA DEIXA DE USAR TRANSPORTE PÚBLICO'

CAROLINA NALIN, crítica no perfil@oglobo.com.br

A pandemia agravou a crise do sistema de transporte público, aponta Rafael Pereira, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Para ele, a menor demanda pelo transporte coletivo durante o período de isolamento social expõe o problema do modelo de financia-

mento do sistema. Ele lembra que as famílias brasileiras reservam cerca de 13% do seu orçamento com transporte urbano, mas esse peso é maior para os mais pobres. Entre os que estão nos 10% da base da pirâmide, 60% usam transporte coletivo.

Por que a tarifa no país é alta?

As prefeituras não dão um subsídio comum para o sistema de transporte público, e a tarifa é calculada pelo custo total do sistema de transporte dividido pelo volume total de passageiros. O problema é que, quando você começa a ter menos passageiros, você coloca o custo do sistema de transportes nas costas de um número menor de usuários. A tarifa acaba tendo que ser mais cara para compensar a perda de passageiros. Acaba sendo um contrassenso porque, em economia, quanto maior a demanda por um produto, mais caro ele fica. Só

que essa lógica do financiamento do transporte público no Brasil faz com que essa lógica fique inversa. No transporte público, quanto menos passageiros, mais caro ele fica. E isso é particularmente visível entre a população de baixa e média renda.

E qual é o impacto disso?

As famílias (mais pobres) ficam numa situação de bico. Ou você mora longe e paga transporte caro, ou gasta o salário todo com aluguel. Quando as famílias mais pobres têm algum ganho de renda que permite um financia-

mento, elas deixam de usar transporte público e financiam um carro, compram uma moto ou usam transporte privado.

O que se pode fazer?

É impensável um sistema de transporte público em qualquer grande cidade do mundo não ter algum grau de subsídio direto. Mas, no Brasil, parece ser pecado falar desse assunto.

O que é necessário para uma mobilidade urbana adequada que melhore a qualidade de vida e o acesso à cidade?

Falta no Brasil uma vi-

são integrada onde a Secretaria de Transporte converse e dialogue com a Secretaria de Desenvolvimento e Habitação. As políticas habitacionais até os dias de hoje reproduzem receita de bolo: produção habitacional em larga escala nas regiões mais afastadas e desprovidas de infraestrutura, onde não há emprego, hospital e mal há transporte público. Enquanto produzimos cidades segregadoras, não têm sistema de transporte público que consiga resolver esse problema. É uma política de enxugar gelo.

Afastamento de funcionários já afeta bares e restaurantes

Negócios voltados para o turismo lidam com escassez de mão de obra por Covid e gripe em período de maior fluxo de clientes

RAFFAELLA RIBEIRO E JULIA NOVA
economia@oglobo.com.br

O aumento dos casos de Covid-19, com a nova variante Ômicron, e de influenza elevou o número de trabalhadores afastados para tratamento ou testagem e mudou a rotina das empresas. A sobrecarga tem sido percebida especialmente por atividades voltadas para o turismo, como bares e restaurantes, que têm expectativa de ganho maior no verão com o aumento do fluxo de clientes.

Nos bares e restaurantes que ainda não adotaram a mesma estratégia, o aumento de casos de Covid neste início de ano, as equipes ficaram de 20% a 30% menores em razão do afastamento médico, por precaução ou por falta de funcionários.

A incerteza em relação aos sintomas está gerando um enorme problema, porque eles são muito parecidos para todas estas doenças. Se o funcionário tem algum sintoma, ele é afastado por pelo menos três dias, até testar. Nos bares e restaurantes, as equipes são pequenas, em média, de seis pessoas. Nos maiores, que têm cerca de 15 a 20 funcionários, às vezes um tempo tem suspenso. Isso afeta muito o negócio — diz Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, associação brasileira que representa bares e restaurantes.

Por outro lado, ele diz que, no segundo semestre, as empresas fizeram vários processos seletivos, então na prática não estão no radar quando o movimento exige reforço.

O problema é o custo, que sobe. Mas pior é fechar. Ao longo do mês de dezembro, 80% dos funcionários do DarkCoffee, cafeteria no Centro do Rio, foram afastados em razão da epidemia de gripe. Durante as festas de fim de ano, sete dos 23 trabalhadores tiveram casos moderados, e o gerente Berg Leal teve de se esquivar para contratar extras e convocar a equipe em dias de folga para dar conta da demanda.

Tivemos um fim de ano com muita procura, com divulgação, mas tive dificuldade de ter funcionários para atender.

Q

"A incerteza em relação aos sintomas está gerando um enorme problema, porque eles são muito parecidos para todas estas doenças. Se o funcionário tem algum sintoma, ele é afastado por pelo menos três dias, até testar"

Paulo Solmucci, presidente da Abrasel

der por causa do surto. No Instagram, vi muitas reclamações de demora para entrega dos pedidos e falta de explicar a falta de mão de obra — conta.

Para o presidente do Sindicato do Setor de Bares e Restaurantes, Fernando Blower, o aumento de casos pode diminuir a frequência em bares e restaurantes. No Bistrô da Casa, em Santa Teresa, no Rio, três dos 25 funcionários foram afastados por Covid-19. Quando se inclui na conta os casos de gripe, mais de um terço da equipe teve de se repostar em algum período desde as festas de fim de ano.

Temos que contratar empresa e contratar funcionários extras. O serviço não fica tão elegante, a equipe fica mais comida, porque nem tudo o extra sabe fazer e acaba sobrecarregando os demais — afirma o maître Leonardo Venâncio.

MENOS MOVIMENTO

A chef Malu Mello, do serviço de catering que leva seu nome, teve muitas encomendas para eventos no fim do ano, mas na semana passada ficou desfalcada quando muitos de seus funcionários ficaram doentes.

Isso gerou atrasos em algumas entregas, tive que chamar gente de fora e eu não sei se o tempo estava diferente. O pequeno empreendimento, muitas vezes, não trabalha com taxa alta, então precisa ter a



Adaptação. No verão, bares e restaurantes recorrem a funcionários extras em razão do afastamento de pessoas nas equipes

Nos EUA, empresas reveem planos

> Nos Estados Unidos, onde o número de casos de Covid com o avanço da Ômicron cresce de forma exponencial desde dezembro, grandes varejistas já restringiram horários de funcionamento, companhias adiaram o retorno presencial aos escritórios e outras pas-

saram a exigir comprovante de vacinação dos funcionários.

> Empresas que planejavam o fim do home office no início do ano adiaram o retorno, em alguns casos sem nova data. Entre elas, a petroleira Chevron e os bancos Goldman Sachs e J.P. Morgan.

> Para quem depende do trabalho presencial, a alternativa foi aumentar o

número dos protocolos e até reduzir horários de funcionamento. A varejista Macy's decidiu que suas lojas em Nova York vão funcionar entre 11h e 20h durante todo o mês de janeiro. O horário regular era de 10h às 21h. Medidas como esta, segundo analistas, ajudam a equilibrar a falta de trabalhadores, em meio ao aumento de afastamentos por Covid. A Macy's passou a exigir que funcionários

informem se estão vacinados e com quantas doses.

> As lojas da Apple em Nova York passaram a funcionar apenas para retiradas de compras on-line, com limite no número de clientes nos estabelecimentos.

> A Starbucks liberou as filiais nos EUA para atenderem só com drive-thru, de acordo com a situação da epidemia em cada cidade.

equipe toda. Contratar alguém de fora custa caro.

Nesta semana, Malu já teve três eventos realizados. Neste momento, três funcionários estão afastados.

No restaurante Margutta, com unidades na Barra e em Ipanema, o movimento caiu 40%. O público, predominantemente masculino, preferiu delivery. O proprietário Giorgio Benini diz que tem conseguido contratar a

equipe toda, mas prevê queda no faturamento nas próximas semanas.

Tivemos um pouco de gripe, mas não afetou o funcionamento. O movimento e as entregas devem reduzir, pois nossa publicidade a recessão e as comparações de preços online para se manter em isolamento em áreas livres.

Clínicas também viram o movimento aumentar. A MedLeveisolha teve cresça

mento de 10% na procura para fornecimento de testes de Covid-19 e 11,5% para testes de influenza para farmácias, hospitais, laboratórios e clínicas. E a Internet médica dobrou o índice de atendimento em três dias. Segundo o CEO Jorge Faria, os atendimentos saltaram de dois mil para quatro mil por dia nesta semana. A empresa vai ampliar o quadro de funcionários em São Paulo nos próximos dias.

Tela grande, curva e até vertical para fisgar o consumidor

Em ano de Copa, empresas anunciam inovações em aparelhos de TV para atrair jovens e apostam no pagamento parcelado

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

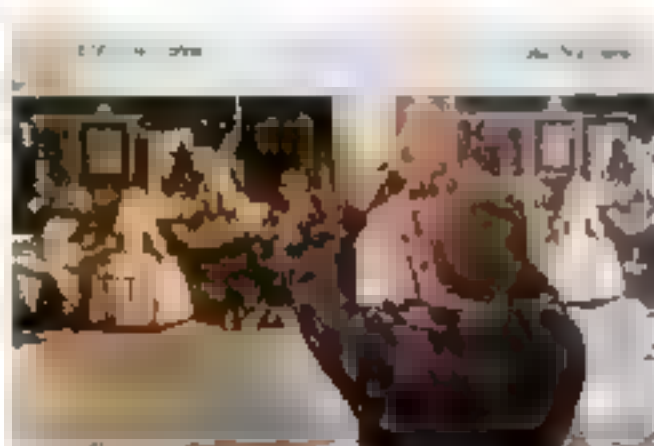
Em ano de Copa do Mundo, os principais fabricantes de televisores estão apostando a CES, maior feira de tecnologia do mundo que acontece de forma presencial em Las Vegas nesta semana, para investir em novos formatos e formatos de telas na hora de assistir TV. A estratégia é atrair o público jovem com televisores verticais (com tela plana e até curvas) superiores a 65 polegadas, modelos portáteis com bateria e aparelhos que projetam até cem polegadas nas paredes. Existem ainda alternativas específicas para o público gamer.

Para as empresas e os analistas, as inovações embaladas pelos jogos da seleção de Neymar na Copa do Catar e os novos formatos podem ajudar o mercado brasileiro a comercializar 10,5 milhões de unidades de televisores neste ano, o que significaria alta de 5% em relação a 2021, segundo a consultoria GFK. Mesmo que o prognóstico se confirme, o resultado ficaria abaixo das 12 milhões de unidades vendidas em 2020, quando o isolamento social e o home office na pandemia impulsionaram as receitas do setor.

— Neste ano vamos ver



Para todos os gostos. Tela vertical, curva é apresentada na CES, a maior feira de tecnologia do mundo, em Las Vegas



Uma obra de arte na sala. Fabricantes exibem telas com molduras de obras como As Meninas, de Velázquez

uma recuperação com as vendas puxadas por telas maiores, acima de 55 polegadas, que já somam 21% das vendas. O parcelamento será essencial para elevar as vendas, que podem até superar os

10,5 milhões de unidades diz Fernando Baalhim, diretor da GFK.

Na CES, não faltam opções de telas muito grandes. A LG apresentou modelo de 83 polegadas e de

97 polegadas para complementar a linha, que a tinha até 55, 65 e 77. A Samsung apresentou a versão de 85 polegadas.

Segundo o consultor John Robert, os fabricantes estão levando o conceito dos smartphones para o setor de televisores. Pesquisa da consultoria e Marketer, apresentada pela Samsung, mostra que entre o público de 18 a 34 anos o celular é mais usado que a TV e na faixa de 35 a 49 anos a televisão ocupa mais tempo.

— A ideia é criar novas opções de consumo para novos

públicos, como o jovem. Hoje, os Millennials e a Geração Z fazem tudo ao mesmo tempo. É esse público quer diferentes tipos de telas — explica Guilherme Campos, gerente sênior de TV e Audio da Samsung Brasil.

No evento, um dos lançamentos da Samsung é "The Freestyle", uma espécie de tela portátil flexível cujo tamanho varia de 30 a cem polegadas. É como um projetor de 830 gramas que permite exibir imagem e som na parede com os mesmos recursos de uma televisão normal, com imagem em Full HD. O modelo, sem fio e com bateria de até quatro horas, permite rotação de até 180 graus, e os usuários podem exibir vídeos em mesas, pisos e até no teto.

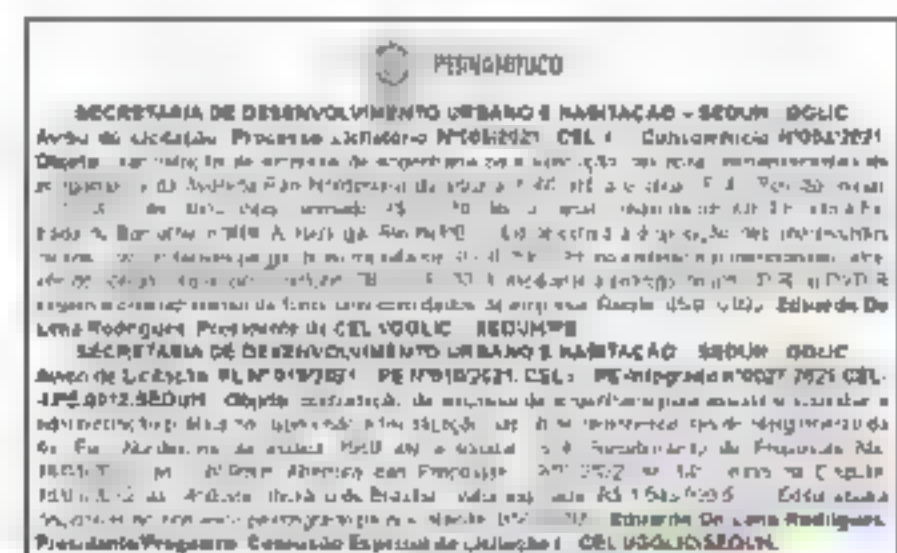
O novo aparelho será lançado no primeiro semestre

no Brasil e em todo o mundo e vem com o sistema operacional das TVs que contam com os aplicativos de streaming — diz Campos, destacando o lançamento de TV vertical com tela plana de 65 polegadas e entrada de até 100 portas.

A LG anunciou modelos em novos formatos: como o "Standby Me" com bateria embutida conectada que permite três horas de visualização antes de recarregar. A tela de 27 polegadas pode ser inclinada e girada para ver na cama e na cozinha.

Já a TCL investe em televisores para os jovens de olho no público gamer com telas de maior nitidez de imagem.

— Esperamos que nessa tecnologia criemos soluções para que as pessoas se preocupem menos no dia a dia, mas que também permita que elas possam, em um tempo, se divertir com sua família e amigos — afirma Juan Du, Presidente da TCL Electronics. (O repórter viajou a convite da Samsung)



EM BUSCA DA DIGITAL DE TRUMP

Investigação da Câmara dos EUA tenta provar conspiração para invadir Congresso um ano atrás



ANA ROLIA ALVES
em 10 de janeiro de 2022

N o primeiro aniversário da invasão do Capitólio, a comissão da Câmara dos Deputados que investiga o evento de 6 de janeiro de 2021 corre contra o tempo para provar que o então presidente Donald Trump e seu círculo mais próximo conspiraram para o ataque. O objetivo do grupo bipartidário é fazer o máximo de progresso possível antes de janeiro de 2023.

Os trabalhos da comissão não têm por fim apontar culpados, mas sim redigir um relatório sobre o que causou a violência em Washington e fazer recomendações para que isso não ocorra de novo. Conforme as investigações avançam e desvendam informações às quais a justiça não teve acesso, contudo, passou-se a buscar evidências que apontem para possíveis crimes de Trump e assessores.

SECRETÁRIO SE ESQUIVA

O Congresso não tem autonomia para abrir processos criminais, mas pode recomendar que o Departamento de Justiça o faça caso considere haver provas fortes o bastante. A medida não seria vinculante, mas poderia ser responsável pela pasta, o secretário Merrick Garland, sob forte pressão, já que as investigações são comandadas por uma dupla bipartidária de ex-procuradores federais.

Garland vem se esquivando do assunto há meses e, mesmo em seu discurso para marcar o aniversário do ataque que submeteu as instituições demo-

cráticas americanas ao teste de estresse da sua história recente, não indicou qual caminho pretende seguir. Os integrantes da comissão, contudo, já deixaram claro que farão o que puderem caso considerarem haver provas suficientes.

Nas últimas semanas, os parlamentares dobraram os esforços: se nos três primeiros meses, de julho a setembro, tinham uma equipe com menos de 30 pessoas, hoje já superam 40, e mais devem chegar. Os trabalhos não pararam nem para as festas de fim de ano.

A pressa não é à toa: nas eleições de novembro, um terço do Senado e todos os assentos da Câmara serão renovados. Diante da Omicron, do aumento da inflação e com pautas prioritárias como a reforma eleitoral e o pacote trilhado de investimentos socioambientais travadas, as pesquisas mostram que os democratas devem perder o controle da Câmara e do Senado. Se isso ocorrer, é quase garantido que os republicanos interrompam a investigação.

Os investigadores já interrogaram mais de 300 testemunhas e tiveram acesso a 45 mil documentos, segundo a agência Bloomberg. Eles analisam uma série de possíveis crimes, entre eles hipotéticas fraudes de republicanos que endossaram as alegações falsas de Trump de que as eleições foram roubadas e arrecadaram milhões de dólares.

Apuram também se houve violação das leis de campanha e se Trump e seus aliados obstruíram o Congresso ao tentarem interromper a sessão con-

junta que certificaria a vitória de Joe Biden. A vice-presidente da comissão, a republicana Liz Cheney — uma das raras vozes dissidentes dentro do partido — indicou que examinam ainda se o então presidente teria violado a lei por uma ação, caminho sem precedentes e cercado por incertezas constitucionais.

— De modo geral, comissões não são crimes — disse David Alan Sklansky, da Universidade de Stanford, ao New York Times. — Mas eles podem ser crimes quando alguém tem uma obrigação em particular. Se estamos falando de um funcionário do governo que tem uma obrigação, mas se recusa a cumpri-la, causando interferência na capacidade de o Congresso realizar seu trabalho, isso pode ser um crime.

INDICADORES

Alguns dos indícios sobre o comportamento de Trump vieram no depoimento de Christopher Miller, então secretário Interino de Defesa. Ele disse ter recebido uma ligação do então vice-presidente Mike Pence durante o ataque para que o Capitólio fosse esvaziado, mas nada do ocupante do Salão Oval — Miller afirmou que a chamada não seria necessária, já que tinha autonomia para agir sozinho.

A comissão deverá começar a realizar audiências públicas nas próximas semanas — cogita-se inclusive transmiti-las ao vivo em horário nobre, mirando as eleições de novembro — mas até agora a maior parte dos procedimentos ocorre a portas fechadas. Um

dos subgrupos analisa a cruzada de Trump para reverter o voto popular; outro, milícias de extrema direita.

Uma terceira equipe está centrada na organização do ato nos arredores da Casa Branca que antecedeu a invasão. O comitê tem interesse em conexões entre ativistas da extrema direita, funcionários do governo, parentes de Trump e parlamentares, por exemplo — encontros em hotéis em Washington nos dias antes do ataque indicam que este pode ter sido o caso.

O caminho, contudo, não é sem obstáculos. No grupo mais próximo do ex-presidente, há resistência em colaborar: o estrategista Steve Bannon e o ex-chefe de Gabinete Mark Meadows estão entre os intimados que se recusaram a depor. Bannon foi indiciado por desacato, com julgamento marcado para junho.

Na terça-feira, a comissão pediu informações ao apresentador Sean Hannity, do canal conservador Fox News, após ter acesso a dezenas de mensagens de texto que o âncora trocou com Meadows. Nelas, Hannity demonstrou preocupação com os planos para impedir a certificação e defendeu que Trump deixasse o poder pacificamente.

A comissão deveria solicitar a colaboração do líder republicano na Câmara, Kevin McCarthy, que já admitiu ter conversado com Trump em 6 de janeiro. Outros dois deputados do partido, Scott Perry, da Pensilvânia, e Jim Jordan, de Ohio, já receberam convites, mas se recusaram a cooperar.

Mesmo que a comissão faça recomendações para a abertura de processos, a decisão final caberá a um Departamento de Justiça que, até agora, não deixou claro quais serão seus passos com relação ao possível envolvimento de autoridades. Em paralelo, contudo, o órgão coordena uma complexa investigação criminal que já resultou na prisão de 701 pessoas em quase todos os estados americanos e na coleta de mais de 14 mil horas de gravação.

DÚVIDAS SOBRE PENAS

Cerca de 225 pessoas foram acusadas de atacar ou interferir no trabalho da polícia, e outras 275, de obstruir o Congresso. Pouco mais de 300 foram acusadas de contravenções como desordem e invasão de patrimônio. Não há, porém, consenso sobre a dureza das penas a serem aplicadas diante do tamanho dos eventos de 6 de janeiro de 2021.

A própria acusação de obstrução do Congresso também é motivo de questionamento. Ela permite aos procuradores se esquivar de embasar acusações mais complexas como instigação ou sedição.

A estratégia parece ser começar com casos pequenos e mais fáceis para, em seguida, fazer maiores conexões, envolvendo organizadores de comícios pró-Trump, líderes de grupos armados de extrema direita e conspiracionistas proeminentes — figuras com os quais o antigo governo. Neste momento, as investigações da Câmara parecem mais perto de fisgar autoridades.

"Dia da profanação"

Manifestante segura um banner na escadaria do Capitólio em Washington, em protesto contra a invasão do prédio por uma turba trumpista há um ano.

6/1/2021, o dia em que os EUA viram sua democracia ameaçada

➤ 10h50 — Apoiadores de Trump se reúnem perto da Casa Branca para o comício "Salve a América" quando o advogado Rudy Giuliani exorta a multidão a se engajar em "juízo de valor por combate"

➤ 12h — Trump discursa, repetindo falsas alegações sobre uma eleição roubada e dizendo aos apoiadores para "lutarem com vontade"

➤ 12h53 — Os legisladores se reúnem no Congresso para certificar a vitória de Joe Biden, enquanto trumpistas derrubam barricadas no Capitólio

➤ 13h02 — O vice-presidente Mike Pence, que tinha dever legal de presidir a certificação da vitória de Biden, publica carta dizendo que não anularia os resultados das

eleições como Trump pedira.

➤ 13h30 — Milhares de manifestantes chegam ao Capitólio e forçam policiais a recuar em

➤ 14h12 — Manifestantes invadem o Capitólio. Pence é retirado e sessão é interrompida

➤ 14h24 — Trump diz no Twitter

que Pence "não teve coragem de fazer o que deveria ter sido feito"

➤ 14h44 — A invasora Ashli Babbitt tenta entrar no Salão do Orador e é morta por um policial

➤ 16h17 — Trump diz em vídeo online aos desordeiros para irem para casa, mas acrescenta: "Nós amamos vocês, vocês são muito

especiais". Ele repete as falsas alegações de fraude eleitoral

➤ 17h30 — Guarda Nacional chega ao Capitólio

➤ 20h — A polícia declara o prédio seguro e sessão é reaberta

➤ 3h40 (7/1) — Pence confirma a vitória de Biden nas eleições

GUGA CHACRA

gugachaca @gugachaca
Internacional@globo.com



Invasão não debilitou Trump

Após a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro do ano passado, muitos equivocadamente avaliaram que Donald Trump cairia no ostracismo e que o Partido Republicano tomaria um outro rumo. Uma facção talvez seguisse leal ao trumpismo, mas a maioria buscava um novo caminho. Erramos. Por mais repugnante que tenha sido ver um

ocupante da Casa Branca rejeitar a sua derrota e incentivar manifestantes a invadirem um dos símbolos da democracia americana, sede do Senado e da Câmara, o ex-presidente conseguiu sobreviver politicamente. Os membros do Partido Republicano se dividem hoje entre aqueles que são genuinamente trumpistas, sendo alguns mais trumpistas do que o próprio Trump, os que de forma interesseira e hipócrita dizem apoiar Trump, mesmo sabendo das mentiras do ex-presidente; aqueles que não são trumpistas, mas evitam atrito com Trump; e, por último, alguns poucos que abertamente repudiam Trump. O primeiro grupo seguirá com a ideologia trumpista mesmo sem Trump, com disputas para ver quem será o herdeiro do movimento que se transformará em uma espécie de peronismo americano. No segundo grupo, os aproveitadores buscam fingir que são do primeiro para ver se conseguem se transformar na principal figura do partido e herdar a bandeira trumpista. Estão nesta ala políticos conhecidos, como o senador Ted Cruz (Texas), o go-

vernador da Flórida, Ron DeSantis, o ex-secretário de Estado Mike Pompeo e o ex-vice-presidente Mike Pence. Todos provavelmente gostariam que Trump desaparecesse da política, mas morrem de medo dele. Boa parte deles estudou nas melhores universidades americanas. Mas são covardes. O terceiro grupo chama a atenção e tem crescido nos últimos tempos. São políticos que não concordam com o trumpismo, fazem questão de reconhecer a vitória de Joe Biden nas eleições, mas evitam criticar ou irritar o ex-presidente (um dos mais notórios desse grupo é Glenn Youngkin, governador eleito da Virgínia, que não convidou Trump para seus comícios, mas nunca o criticou abertamente). Calculam que não terão futuro político se brigarem com o ex-presidente. Avaliam ser melhor seguirem frente-

ria dos trumpistas. Duas das raras figuras que não têm medo de Trump integram a antiga realeza do partido: Liz Cheney, filha do ex-vice-presidente Dick Cheney, e o senador Mitt Romney (Utah), que foi candidato republicano a presidente em 2012, contra Barack Obama. Se as primárias fossem hoje, possivelmente Trump seria escolhido como o candidato republicano nas eleições de 2024. Se o ex-presidente quiser, claro. Do grupo dos trumpistas, não existe a menor possibilidade de alguém querer enfrentar uma figura vista como um semideus. Os interesses torcem para o ex-presidente não se candidatar. Neste cenário, disputariam um dos mais humilhantes campeonatos de puxa-saquismo da História para tentar ter o aval do antigo ocupante da Casa Branca. Membros do terceiro grupo, o dos não-trumpistas que evitam atritos, tentam se posicionar para um futuro pós-Trump sem perder o eleitorado do ex-presidente. Da ala crítica a Trump, talvez surja alguma candidatura simbólica mesmo que não seja para vencer

Da Olimpíada à reunião do PC, expectativa é de ano turbulento na China

Principais eventos ocorrerão sob signo da política de Covid zero e do aperto regulatório sobre os principais setores da economia

MARCELO NINHO
Internacional@globo.com

Entre os analistas que acompanham a China, uma expectativa tem se repetido nas previsões sobre o país em 2022: será um ano turbulento. O calendário promete: o ano do tigre começa com a Olimpíada de Inverno de Pequim, da qual a um mês, e termina com o Congresso do Partido Comunista da China (PCC), quando o presidente Xi Jinping poderá receber carta branca para continuar no poder por um inédito terceiro mandato. Para alisar riscos de que a pandemia atrapalhe esses dois eventos, o governo deve manter sua política de "Covid zero". Isso significa que a China terá o seu terceiro ano consecutivo em isolamento, num desafio à ampliação de ter uma presença cada vez maior no cenário global. No mais, o país tende a seguir o caminho iniciado em 2021, quando o aperto regulatório em setores-chave da economia e a celebração do centenário do PCC consolidaram a visão de Xi Jinping de um Estado com regras curtas sobre todos os âmbitos da sociedade.

Olimpíada de Inverno

Com início marcado para 4 de fevereiro, é a primeira vez que

uma mesma cidade sediará tanto os jogos olímpicos de verão como os de inverno. Para que a capital chinesa ganhasse tal honraria foi preciso dar um jeito e contar com a vista grossa do Comitê Olímpico Internacional (COI), já que boa parte das competições não ocorrerá propriamente em Pequim, mas na província vizinha de Hebei. O que importa é dar mais uma exibição de competência na organização de um evento mundial, desta vez com uma autoconfiança nacional muito maior do que em 2008. Ao lado da oportunidade, também há riscos à imagem do país, com o boicote diplomático liderado pelos EUA e a ameaça do coronavírus. Sob regras estritas para atletas e demais participantes, que fi-

Congresso do Povo

A sessão anual do Congresso Nacional do Povo será aberta poucos dias após a Olimpíada e, como ocorre todo ano, a imprensa estrangeira chamará o Legislativo de fantoche do PCC, um mero carimbo para

decisões já tomadas pela cúpula comunista. De fato, o processo tem ares de um show político coreografado. Mas isso não tira a importância da sessão anual. Ela costuma sinalizar os caminhos que o PCC considera prioritários. Isso tornou-se mais evidente nos últimos anos, com o governo empenhado em codificar suas decisões para provar que age sob o "império da lei". Essa tendência ficou clara em 2021, o ano mais produtivo da história do Parlamento, com 48 projetos (15 novas leis, 18 emendas e 15 pendentes). Em 2021, o total foi de apenas 8. Alguns dos projetos mais importantes aprovados em 2021, como a reforma do sistema eleitoral que na prática eliminou a oposição em Hong Kong, e as leis de proteção de dados e privacidade, ganharão contornos mais claros na sessão deste ano, assim como os princípios da "nova fase de desenvolvimento econômico", focada em autossuficiência e redistribuição de renda, esta sob o lema da "prosperidade comum", lançado em 2021.

20º Congresso do PCC

Previsto para meados do segundo semestre, coincidindo com a época da eleição presidencial no Brasil, é sem dúvida



Ano do tigre. Xi Jinping em visita a instalações da Olimpíada de inverno ontem. O evento testará a resistência a pandemia

o evento político mais aguardado do ano na China. Após a emenda constitucional aprovada em 2018, que aboliu o limite de dois termos presidenciais, Xi Jinping tem o caminho aberto para permanecer no poder por tempo indeterminado. Embora não haja limites para o cargo mais importante, de secretário-geral do PCC, a mudança sinalizou uma ruptura no modelo de alternância na cúpula do partido estabelecido por Deng Xiaoping no início dos anos 1980, para evitar o culto à personalidade que teve resultados desastrosos no período maoísta. O que ocorre hoje está longe do fanatismo que destruiu a vida de milhares de chineses naquela época, e há indícios de que o PCC conta com o apoio de grande parte da população, principalmente após o sucesso na contenção da pandemia. Membros do partido afirmam que o poder centralizador de Xi foi importante para corrigir desvios como a corrupção desenfreada que o antecedeu. Mas a intolerância com vozes dissonantes também criou o risco de abafar correções ne-

cessárias. Fortalecido pela resolução histórica aprovada em 2021, que o equiparou ao status de Mao Tse-tung e Deng Xiaoping e sem rivais à vista, Xi deve reformular a cúpula com apoiadores e continuar dominar a política local pelos próximos anos, com sua visão que combina nacionalismo, disciplina, conservadorismo e a autossuficiência tecnológica para estabilizar a economia e encerrar a disputa com os EUA.

Brasil e China

As eleições de novembro tornam o ano decisivo também para o Brasil, e com as atenções voltadas para a tentativa de manter-se no cargo, é possível que o presidente Jair Bolsonaro deixe os temas internacionais de lado para se concentrar em assuntos domésticos. Se isso ocorrer, será uma boa notícia para as relações do Brasil com a China, que esfriaram consideravelmente nos últimos três anos, apesar dos recordes na balança comercial. Contenção de danos causados neste período, incluindo em

áreas críticas para o Brasil como fornecimento de vacinas e comércio, é o melhor que se pode esperar em 2022, e isso significa esconder Bolsonaro e deixar o jogo nas mãos do Itamaraty. Embora mantenha-se comedido diante dos ataques do presidente à China, ao menos em público, o governo de Pequim congelou as expectativas de avanço nas relações bilaterais à espera de uma troca de guarda em Brasília, enquanto mantém uma "paciência estratégica". Na agenda do ano há dois eventos que trazem oportunidades para reparar as relações. O primeiro é a reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), na qual poderão ser firmadas novas parcerias e abafar-se ruídos. O encontro do principal mecanismo de coordenação entre os dois países deveria ter ocorrido no fim do ano passado, mas foi remarcado para o primeiro trimestre de 2022. O outro é a cúpula do Brics, no segundo semestre. Se as relações bilaterais não piorarem em 2022 já será um avanço.

Independente é nova presidente da Constituinte chilena

Maria Elisa Quinteros, especialista em saúde pública e de esquerda, só foi eleita porque teve um voto de colega da centro-direita

Carolina

Após quase 20 horas de sessão e nove rodadas de votação, María Elisa Quinteros, independente de esquerda, foi a escolhida ontem para substituir a acadêmica mapuche Elisa Loncon na presidência da Mesa Diretora da Convenção Constituinte do Chile. Formada em odontologia e especialista em saúde pública, Quinteros só apareceu nas negociações depois que a eleição chegou a um impasse na terça-fei-

ra, com nenhum candidato conseguindo alcançar o mínimo de 78 dos 150 votos. Segundo o jornal chileno La Tercera, o nome de Quinteros, de 40 anos, da região de Maule, ao Sul de Santiago, passou a receber apoio da bancada dos Movimientos Sociales Constituintes, a mesma que havia tentado o nome da acadêmica e bióloga Cristina Dorador, a candidata que antes mais havia se aproximado da vitória. —Espero que saibamos conduzir este processo com sabe-

doria, compreensão, força, onde possamos unir todos os setores em prol do que precisamos para o país, para todos os povos do Chile, que é unidade, transformação, paz e justiça — disse Quinteros após ser eleita. Agora, Quinteros terá a missão de conduzir a Constituinte em sua segunda etapa, com a redação e votação dos artigos da nova Carta chilena, que substituirá a aprovada na ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). Até agora, os constituintes estavam se orga-



Nova direção. Quinteros (esquerda) celebra com Loncon e o ex-vice Jaime Basa

nizando em comissões e recebendo sugestões do público. A nova Constituição deve ficar pronta até julho e será submetida a referendo popular. Se tivesse um voto a menos, Quinteros não teria sido eleita. O voto que recebeu de Luciano Silva (Renovação Nacional), o único de centro-direita a apoiá-la, foi crucial. —Disse ao meu setor e aos demais setores antes: à noite que ela era um nome que poderia resultar em consenso, porque é uma pessoa tranquila, decente, que escuta. Ela presidiu a Comissão de Ética, trabalhei três meses com ela. Embora tivéssemos sensibilidades muito diferentes, conseguimos chegar a acordos — disse Silva ao sair do plenário.

Rússia e aliados mandam tropas ao Cazaquistão

Grande produtor de gás e petróleo, país está submerso em manifestações contra aumento do preço dos combustíveis que obrigaram Gabinete a se demitir; presidente pede intervenção de aliança regional de defesa liderada por Moscou

manifestações no Cazaquistão

O presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, anunciou ontem que aceitou a renúncia de todo o Gabinete, incluindo o primeiro-ministro Askar Mamin, em uma medida para conter a violenta onda de protestos contra o aumento dos preços dos combustíveis. Contudo, com o agravamento da situação nas ruas, o governo pediu ajuda a uma aliança regional liderada pela Rússia, que anunciou o envio de tropas de uma "força de paz" ao país.

Os protestos — que o governo tachou de obra de "gangues terroristas" — tiveram início no começo da semana, na província de Mangystau, responsável por boa parte da produção petrolífera da ex-república soviética na Ásia Central e cenário de um massacre de trabalhadores grevistas em 2011.

'GANGUES TERRORISTAS'

Os manifestantes foram às ruas, inicialmente de forma pacífica, contra a decisão do governo de remover subsídios ao gás usado em muitos veículos antigos. Em questão de dias, os preços nas bombas dobraram, os protestos se espalharam e se tornaram violentos, chegando a Almaty, maior cidade do país. O Ministério de Assuntos Internos, citado pela agência russa RIA, anunciou que "os policiais e integrantes da Guarda Nacional morreram e outros 317 ficaram feridos. Não há informações sobre prisões e vítimas entre os manifestantes".

Na noite de ontem, o presidente Tokayev nomeou como premier interino o primeiro vice-premier, Askhan Smailov, e apertou o tom do discurso. Em duras pronunciações, declarou que "gangues terroristas estão tomando conta da infraestrutura do país". Ele fez um apelo aos líderes da Orga-



Pressão das ruas. Manifestantes em Almaty, ex-capital cazaque, exigem recuo no aumento dos combustíveis, ataque a prédios públicos e carros queimados

ONDE FICA O CAZAQUISTÃO



nização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) para que ajudem o país a lidar com o que chamou de "ameaça terrorista". A organização, criada em 1992, é formada por Rússia, Bielorrússia, Armênia, Quirguistão e Tadjiquistão, além do próprio Cazaquistão.

— Na verdade, isso não é mais uma ameaça — em um fraquejamento da integridade do Estado e mais in-

portante, um ataque aos nossos cidadãos, que não pe Jem, como chefe de Estado, para ajudá-los com urgência — disse Tokayev.

Em resposta ao pedido do governo cazaque, o premier armênio, Nikol Pashinyan, presidente rotativo do Conselho de Segurança Coletiva da OTSC, disse no Facebook que a organização "decidiu enviar as forças coletivas de manutenção da paz para a República do Cazaquistão, por um período limitado de tempo, para fins de estabilidade". Ele não entrou em detalhes sobre quantos soldados poderiam ser mobilizados ou quanto tempo eles poderiam ficar. A Rússia é conhecida por enviar tropas disfarçadas de missões de manutenção da paz, que estabelecem uma presença permanente nos países anfitriões.

Os protestos representam um sinal de alerta para o

Kremlin disse Arkady Dubnov, especialista em Ásia Central em Moscou, descrevendo o governo do Cazaquistão como "uma réplica reduzida do russo".

— Não há dúvida de que o Kremlin não gostaria de ver um exemplo de tal regime começando a falar com a oposição e cedendo às suas demandas — acrescentou.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Os confrontos nas ruas de Almaty e outras cidades cazaques começaram na terça-feira, com manifestantes enfrentando diretamente as forças de segurança, incluindo a temida Omion, a unidade antidistúrbios "herdada" dos tempos soviéticos. Além de bombas de gás e pedras de ambos os lados, os ativistas queimaram dezenas de carros e atacaram prédios públicos, como a prefeitura de Almaty e o escritório do

procurador-geral.

Pressionado, Tokayev declarou estado de emergência em todo o país, e na capital, Nur-sultão, foi decretado toque de recolher noturno. O presidente ordenou a reintrodução dos limites de preços sobre combustíveis e aceitou a renúncia de todo o Ministério. Em uma das mudanças mais profundas, anunciou que passaria a comandar a poderosa Comissão de Segurança Nacional até então a cargo do ex-presidente Nursultán Nazarbayev, que deixou o poder em 2019, mas ainda mantém grande influência nos bastidores.

O sobrinho dele, Samat Abash, também foi removido do posto de primeiro vice-presidente da comissão. Outro a deixar o posto foi o ex-premier Karim Massimov, chefe da agência de inteligência nacional.

Os protestos poem em ques-

tão a imagem de estabilidade política e econômica cultivada pelas lideranças do Cazaquistão desde o fim da União Soviética, em 1991, em grande parte pelo ex-presidente Nazarbayev. Rico em petróleo, o país faz parte da Opec, o cartel que reúne alguns dos principais produtores do planeta, e conseguiu projetar uma imagem de "oásis" de calma na Ásia Central, contrastando com outras ex-repúblicas soviéticas envolvidas em problemas políticos e econômicos.

Isso permitiu a chegada de bilhões de dólares em investimentos externos nos setores petrolífero e metalúrgico, impulsionando a economia, mas sem levar a uma distribuição de forma igualitária da riqueza.

KREMLIN MONITORA

O próprio modelo adotado por Nazarbayev — com controle estrito das liberdades políticas, incluindo a prisão de opositores — ajudou a criar o ambiente para os protestos desta semana.

— Nos atos há uma presença indireta de muitas frustrações no Cazaquistão por causa da falta de democracia — afirmou a Reuters Tim Ash, estrategista de mercados emergentes da gestora de fundos Blue Bay. — Jovens cazaques querem liberdades similares às obtidas por ucranianos, georgianos, moldávios e armênios, que também expressaram suas frustrações ao longo de anos com regimes autoritários.

Moscou declarou monitorar de perto a situação.

— Defendemos uma solução pacífica de todos os problemas dentro dos modelos legais e constitucionais, além do diálogo, em vez de violência nas ruas e violação de leis — declarou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. (Com o New York Times)

Macron diz estar empenhado em 'encher o saco' dos não vacinados

Itália torna imunização contra Covid-19 obrigatória a partir dos 50 anos

PAUL LEBLANC

Quatro meses da eleição presidencial na França, o presidente Emmanuel Macron virou alvo de ataques da oposição ao dizer, em entrevista publicada na noite de terça-feira, que pretende infernizar a vida dos franceses que não tomarem a vacina contra a Covid-19. Ao jornal Le Parisien, Macron afirmou que está empenhado em "encher o saco" dos não vacinados e que continuará fazendo isso "até o fim" da pandemia.

— Eu não quero encher o saco dos franceses, passo o dia inteiro reclamando com a equipe de governo quando isso acontece. Mas os não vacinados, eu realmente quero encher o saco deles — afirmou Macron, acusando quem opta por não receber as doses de uma "imensa falha moral". Eles vêm para minar a força de uma nação. Quando minha liberdade ameaça a dos outros, torno-me irresponsável. Uma pessoa responsável

vel não é mais uma criança.

A palavra usada por Macron — "ennuyer" — é um termo considerado vulgar no francês, incomum para um chefe de Estado. Os comentários do presidente levaram os partidos da oposição a suspenderem novamente o debate na Assembleia Nacional da lei para implementar um passaporte de vacinação.

EMANUELE NÃO VACINADO

Diante da queda de braço, Macron indicou que não vai pedir desculpas. Seu porta-voz, Gabriel Attal, disse que a declaração "não foi tão forte quanto a raiva dos franceses dos não vacinados".

A troca do passaporte sanitário pelo passaporte de vacinação foi proposta pelo governo francês no fim de 2021. Caso a lei seja aprovada, o país passará a exigir que maiores de 12 anos apresentem um certificado de imunização para entrar em restaurantes, comparecer a eventos ou viajar em trens interurbanos. O novo passe-

substituirá o atual, que inclui a possibilidade de apresentar um teste negativo de Covid-19 ou um comprovante de recuperação recente da doença.

A ideia era implementar o novo passaporte já na primeira semana, mas, com o país em plena campanha para a votação de abril — na qual Macron deverá concorrer à reeleição — a oposição não perde oportunidades de atacar o governo.

Historicamente, a França tem um dos movimentos antivacina mais fortes da Europa Ocidental. Ainda assim, o país tem uma das maiores taxas de vacinação da União Europeia, com 73,5% de sua população já inoculada com duas doses.

O presidente pode ter calculado que um número significativo de franceses já vacinados também está irritado com quem recusa a imunização. Estima-se que cinco milhões de pessoas aptas não tenham se vacinado. Na oposição, contudo, as críticas foram unânimes, unindo a direita tradicional, a extrema direita e



Ômicron avança. Grupo de pessoas faz fila para teste anti-Covid em um laboratório em Paris: recorde de novos casos

a extrema esquerda.

Os parlamentares críticos forçaram a suspensão da sessão da Assembleia Nacional na madrugada de ontem, horas após a entrevista de Macron ser divulgada. O debate foi retomado na tarde. A líder da extrema direita e candidata a Presidência Marine Le Pen, que está em segunda posição nas sondagens, tuitou: "Um presidente não deveria dizer isso... Emmanuel Macron é indigno de seu cargo". Já a candidata do partido Os Republicanos à Presidência, Valérie Pécresse, afirmou estar "revolta-

da com os comentários", dizendo ao canal CNews que "insultos nunca são uma boa solução". Hoje, ela aparece em terceiro lugar nas pesquisas.

Ontem, a França registrou 335 mil novos casos de Covid-19, o maior número em um dia desde o início da pandemia, por causa da variante Ômicron. A alta taxa de vacinação, porém, contribui para que o número de mortes cresça em proporção menor, estando na média de 186 por dia, contra quase mil no pico da fase pré-imunização.

Na Itália, por sua vez, o go-

verno tornou obrigatória a vacinação para Covid-19 para pessoas com 50 anos ou mais, em nova tentativa de aliviar a pressão sobre o serviço de saúde e reduzir o número de mortes. O decreto foi apresentado ontem, em vigor de 15 de fevereiro até 15 de junho. A medida vai atingir 28 milhões dos 59 milhões de italianos. O decreto diz ainda que, do início de fevereiro ao fim de março, só pessoas com comprovante de vacinação ou infecção recente poderão ingressar em repartições públicas, bancos, correios e cabeleireiros.



COVID-19

Índia autoriza teste de vacina nasal

Em estudo de fase final, imunizante será aplicado como reforço em 5 mil pessoas

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O CELULAR

MUDANÇA DE TOM

Saúde abandona proposta de prescrição para vacinar crianças e anuncia plano

MELISSA OLARTEZ
PAULA FERREIRA
Larissa@oglobo.com.br
@Larissa

O Ministério da Saúde não exigirá receita médica para vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19. A autorização dos pais ou dos responsáveis será uma recomendação, sem a obrigatoriedade anunciada anteriormente pelo governo. As informações foram antecipadas ao GLOBO ontem, antes de uma coletiva de imprensa na qual a pasta detalhou os planos para a imunização da população infantil.

Na entrevista, o secretário executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, afirmou que a expectativa do governo federal é de que a aplicação dos imunizantes em crianças dessa faixa comece no dia 14 deste mês.

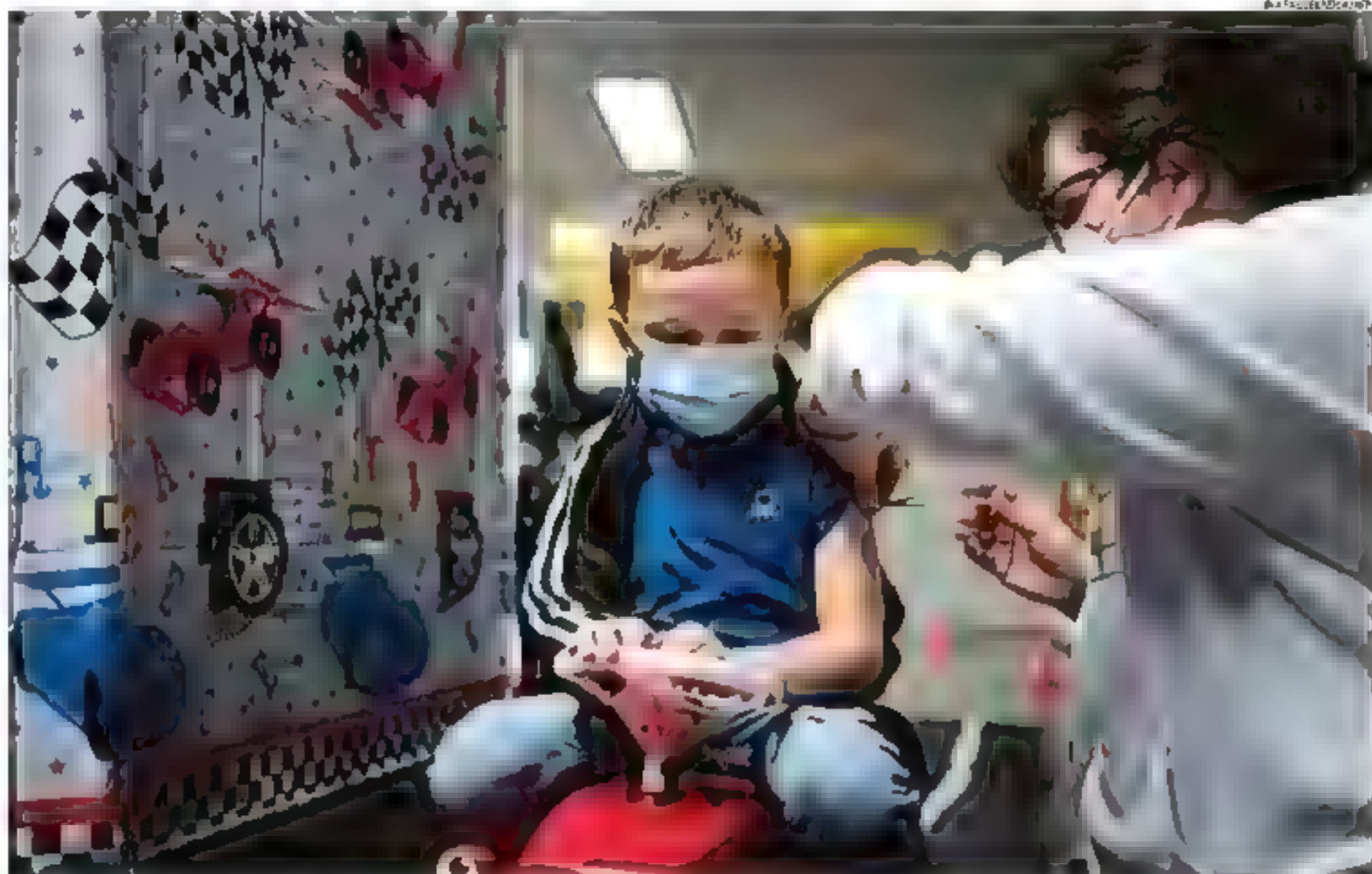
Segundo o planejamento da pasta, o voo com o primeiro lote de vacinas, de cerca de 1,2 milhão de doses, chegará ao país no dia 13. Como há um prazo de 24 horas para a entrega da matéria, será liberada pela a órgãos de fiscalização, no dia seguinte parte dele já estaria disponível em algumas localidades para o início da vacinação.

MAIS LOTES

O ministério receberá um total de 3,7 milhões de doses ainda em janeiro. As demais chegarão ao longo do primeiro trimestre, totalizando 20 milhões até março.

Além dos 20 milhões de doses que devem chegar nos primeiros três meses do ano, a pasta pode encomendar lotes adicionais. A quantidade está condicionada à adesão dos pais pela vacinação infantil. A ampliação estaria prevista no contrato de 100 milhões de doses assinado em novembro com a Pfizer.

— Não tem como chegar 40 milhões de doses de uma



vez a Pfizer não entrega. É como foi feito em relação a campanha das outras faixas etárias, (as doses) foram chegando, sendo distribuídas para estados e municípios e foram sendo aplicadas, de maneira tempestiva, sem atraso, levando benefício para sociedade. Hoje experimentamos um cenário de queda nos óbitos de crianças de 5 a 11 anos — disse o ministro Marcelo Queiroga.

O governo de São Paulo anunciou que pretende começar a vacinar o público infantil daqui a três semanas. Já a cidade do Rio de Janeiro, a partir do dia 16. O início do calendário, contudo, depende da entrega das doses parte do ministério.

Entre os detalhes anunciados pela pasta, está o intervalo entre doses, que será de oito semanas. A imunização

será escalonada — primeiro por prioridades e, depois, por faixa etária.

APLICAÇÃO ESCALONADA

A vacinação começará pelas crianças de 5 a 11 anos com deficiência permanente ou com doenças preexistentes; indígenas e quilombolas; e aquelas que residem com pessoas de grupos de risco para Covid-19, como idosos. Em seguida, vêm as sem comorbidades, em ordem decrescente de idade: 10 e 11 anos; 8 e 9 anos, 6 e 7 anos, e 5 anos.

Segundo a bula da Pfizer aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as doses deveriam ser aplicadas em crianças num prazo de três semanas. O governo optou por um intervalo maior, de acordo com a secretária extraordinária de enfrentamento à Co-

vid-19 do ministério, Rosana Leite de Melo, porque estudos demonstram maior proteção quando esse período é mais longo.

O imunizante destinado ao público infantil poderá ser armazenado por um tempo maior, de dez semanas, de 2°C a 8°C que a destinada a adultos, com prazo de quatro semanas. O frasco terá dez doses, que são reduzidas em um terço em relação às de uso adulto.

O discurso adotado na coletiva de ontem marca uma mudança de postura do ministério em relação à imunização desse público. Desde que a Anvisa autorizou o uso da vacina da Pfizer em crianças de 5 a 11 anos, em 16 de dezembro, o presidente Jair Bolsonaro tem dado declarações contrárias à aplicação. Em consonância com

Bolsonaro, a pasta protelou a inclusão da faixa no Plano Nacional de Operacionalização contra Covid-19 e decidiu submeter o tema a uma consulta pública, algo inédito no programa.

Na terça-feira, o ministério realizou uma audiência pública para debater o tema, com a participação de representantes de entidades científicas e parlamentares. Na ocasião, a pasta pressionou pela adoção de prescrição médica para iniciar a vacinação, que foi rejeitada pela maioria dos 99,3 mil participantes da consulta.

Questionado sobre a mudança, Queiroga disse que "ouve a sociedade".

— A gente disse que a consulta pública era pública. Quem disse isso é porque não está afeito ao processo democrático — afirmou

Expectativa

Menino de 5 anos é vacinado na Alemanha, no Brasil aplicação será dividida por idade e comorbidades

Problemas respiratórios elevam internações no país

Casos de Covid e gripe pressionam redes de pelo menos 10 estados, só em Pernambuco a procura por leitos subiu 858%

GRÍLIA VITALE E RIVILIN AZEVEDO
Larissa@oglobo.com.br
@Larissa

O aumento de casos de Covid-19, que se acredita estar associado ao avanço da variante Omicron, já se reflete no sistema de saúde. Ao menos dez unidades da federação apresentam aumento de internações e atendimentos pela doença.

Sem dúvida esta havendo aumento nas internações, mas os casos de Covid-19 não estão tão graves quanto nas ondas anteriores — diz a cardiologista Ludmila Haj Az, professora de cardiologia da Faculdade de Medicina da USP e intensivista da Rede D'Or

Em Belo Horizonte (MG), a ocupação dos leitos de enfermagem para Covid-19 nos sistemas público e privado está em 78,4%, segundo informações divulgadas pela prefeitura. A ocupação dos leitos de UTI está em 62,2%. Porém, se considerarmos apenas o Sistema Único de Saúde (SUS), já faltam leitos. Na enfermagem, a ocupação está em 107,5%, na UTI, em 73,1%. A rede suplementar está em pouco mais confortável com 50% e 50,5% de ocupação, respectivamente.

No estado de São Paulo, a taxa de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTI), saiu de 21,49% na primeira semana de de-



Triagem. Espera em unidade de saúde de Londrina (PR) era de até 5 horas

zembro para 27,75% na primeira semana de janeiro, segundo dados da secretaria de Saúde. Também houve aumento no número ab-

soluto de pacientes internados, em especial em enfermagem, de 79,4%, na comparação entre os dias 5 de janeiro e 8 de dezembro.

Na capital paulista, o tempo de espera no pronto-atendimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP o maior complexo hospitalar da América Latina, chega a quatro horas e não há mais leitos de enfermagem. O Hospital Israelita Albert Einstein registrou um incremento de 186% no número de pacientes internados em decorrência da Covid-19 entre a primeira e a última semana de dezembro.

A superlotação no atendimento de problemas respiratórios em Londrina (PR) chegou a fazer com que pacientes dessem no chão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Jardim Sabará. A espera chegava a cin-

co horas para triagem, sem nenhum distanciamento.

No Distrito Federal, segundo informações da secretaria de Saúde, o aumento dos casos de síndrome gripal tem contribuído para um aumento na demanda dos hospitais da rede. Em Pernambuco, o cenário também é grave. O número de solicitações ativas de leitos de UTI e de enfermagem para pacientes com problemas respiratórios cresceu 858%, em duas semanas. Segundo dados do governo, a quantidade de pedidos saiu de 43 para 412, na comparação entre a terça e o dia 21 de dezembro.

No Hospital Adventista Silvestre, no Rio, o número de atendimentos de emergência ligados a síndrome gripal passou de 27 nos primeiros cinco dias de novembro, para 122 no mesmo período de dezembro e 133 em janeiro. Os casos de Covid começaram a crescer no fim de dezembro.

ENTREVISTA

Amílcar Tanuri/ VIROLOGISTA

Coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ afirma que pandemia está perto do fim, mas que para isso a imunização infantil precisa ocorrer o mais depressa possível

ANA LILIA AZEVEDO | ana.lilia@oglobo.com.br

'CADA DIA SEM VACINAR CRIANÇAS É UM DIA PARA O VÍRUS SE ESPALHAR'

Considerado um dos virologistas mais experientes do Brasil, Amílcar Tanuri afirma que a pandemia está perto do fim, mas para conseguir isso será preciso vacinar as crianças o mais depressa possível. Sem a proteção dos imunizantes, elas são o alvo mais vulnerável para a transmissão do coronavírus. Tanuri, coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alerta ainda para o alto preço que o explosivo espalhamento da Ômicron já cobra ao país.

Por que estamos vendo tantos casos novos?

Porque a Ômicron é extremamente transmissível e está circulando com intensidade. Se sequenciarmos os vírus de todo mundo, veremos que ela já domina. Isso foi previsto e deve aumentar muito depois das festas de fim de ano. Porém, é importante destacar que isso até agora não resultou no aumento expressivo de casos de doença grave e morte.

Porquê?

A Ômicron, ao que tudo indica, é muito mais transmissível, mas menos patogênica. Mas ela mata de forma indireta ao tirar da linha de frente profissionais de saúde, que, por serem muito expostos, correm maior risco de serem infectados. Mesmo que os casos deles sejam assintomáticos ou leves, eles precisam se isolar e deixar de trabalhar.

Isso afeta não apenas o combate da Covid-19, mas de todas as doenças. A alta circulação da Ômicron também fere a economia e atrapalha a retomada das empresas. É preciso estabelecer um protocolo para esses casos.

E qual seria o melhor?

Não concordo com os cinco dias de quarentena propostos pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC — na sigla em inglês). Não há evidências para garantir que cinco dias são suficientes para que uma pessoa infectada não continue a transmitir o coronavírus. Nossos estudos mostram que sete dias, com um teste de antígeno no sétimo, são o prazo mais seguro e adequado. Se negativa, a pessoa estará liberada para retomar suas atividades. Isso é fundamental, especialmente para os profissionais de saúde.

Qual a urgência agora?

É vacinar as crianças de 5 a 11 anos. Já perdemos tempo demais com a relutância sem fundamento do governo federal em vacinar as crianças. Agora, temos que correr. Cada dia sem vacinar as crianças é um dia dado ao vírus para se espalhar entre elas.

As crianças chegarão sem uma segunda dose às escolas. Qual o risco?

É fundamental que as voltem às aulas. Existe risco de contágio para as crianças e o governo federal, ao demorar a vaciná-las, acelera o ris-



"Existe risco de contágio para as crianças e o governo federal, ao demorar a vaciná-las, acelera o risco de Covid-19 para elas."

"A alta circulação da Ômicron também fere a economia e a retomada das empresas."

"Estamos perto do fim. Mas temos que tomar as medidas da situação. Isso é feito com vacinação em massa, distância social e máscara, vigilância e testes."

co de Covid-19 para elas. Infelizmente, por causa disso, perdemos o melhor momento de contenção.

Há dois anos enfrentamos essa pandemia. Em que ponto estamos?

Acredito que estamos perto do fim. Mas temos que tomar as redes da situação. Isso é feito com vacinação em massa, distanciamento social e máscara, vigilância e testes. Não é o momento para aglomerações no Carnaval. Se não tivermos blocos, será muito bom para conter a transmissão.

Dois anos não foi mais do que o esperado?

Essa longa agonia da pandemia cansa a todos. Mas infelizmente dois anos é o que se esperaria de um novo vírus de transmissão respiratória altamente infeccioso. Estamos saindo do pesadelo porque ganhamos mais proteção e isso impôs desafios que custam caro ao vírus.

O que podemos esperar ao longo deste ano?

É muito possível que o coronavírus se atenuar e se torne um vírus sazonal, menos patógeno e com menor capa-

cidade de transmissão. Mas é preciso continuar a fazer sequenciamento genético, estudos virológicos. Esse vírus precisa ser mantido sob extrema vigilância. Vírus estão só à espera de uma janela de oportunidade para se espalhar.

Que mudanças enfraquecem o vírus?

Um vírus não muda sem sofrer sequelas. As barreiras impostas a ele, principalmente a vacinação, fazem com que busque se adaptar. Transportar a alta barreira levantada pelos imunizantes custa caro e ele perde eficiência. É o que aparentemente vemos com a Ômicron. Ela se espalha mais depressa, pega muito mais gente, mas uma vez dentro do organismo humano, não é rápida para escapar do sistema imune e chegar aos pulmões e dali para outros órgãos. O resultado é uma alta taxa de transmissão de uma infecção, quase sempre, branda, com o coronavírus debelado pelo sistema imunológico.

Mas a Ômicron causa reinfeção em vacinados...

Reinfecção é algo inerente à biologia do coronavírus.

mas. Não é a regra, mas é algo que acontece.

Qual a perspectiva para a vacinação?

Possivelmente, o ciclo da Ômicron não vai durar muito. O da Delta foi de cerca de dois meses, o da Ômicron pode ser de menos. E no inverno já de veremos estar em condições de começar a planejar o calendário de vacinação de 2023, identificar os grupos que precisam de reforço.

O reforço não será para todos? Por quê?

Porque é inviável manter por tempo indefinido uma vacinação com três ou quatro doses de toda a população mundial. É possível fazer por um ou dois anos, mas não para sempre. A tendência é que possa se determinar melhor quem são os grupos de risco que precisam tomar reforços regulares.

Vamos precisar mudar a formulação das vacinas ao sabor das variantes, como acontece com a gripe?

Podemos pensar em vacinas para cepas emergentes mais perigosas, mas o ideal seria ter um imunizante que precisasse de apenas uma dose por ano.

Depois do Rio, SP deve reduzir isolamento

Estado pretende abreviar de dez para sete dias o tempo de afastamento de infectados por Covid-19

CONSTANÇA TATSCHE
MARJANA ROSÁRIO
São Paulo
Foto: Lúcia

Após a decisão do Rio de diminuir o período de isolamento domiciliar para pessoas com Covid-19 para sete dias, a cidade de São Paulo também deve abreviar esse tempo de afastamento. A alteração, contudo, só será realizada com aval do Ministério da Saúde.

Há pouco mais de uma semana, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA reduziu o tempo recomendado de isolamento em caso de resultado positivo de dez dias para cinco dias se não apresentarem sín-

tomas — e se usarem máscaras por pelo menos mais cinco dias. Outros países adotam medidas semelhantes.

O secretário de Saúde da capital paulista, Edson Aparecido, informou ao GLOBO que a pasta estuda reduzir o tempo de quarentena baseado na mesma decisão do CDC. Mas ele explica que a gestão prefere ter liberdade do governo federal em decisões importantes, por prudência, antes de reaver uma mudança do tipo.

— Estamos avaliando regular uma solicitação formal (para diminuição da quarentena) ao Ministério da Saúde, para que ele autorize a mudança. Não faremos so-

zinhas. Queremos essa redução, até porque a variante Ômicron tem um nível de agravamento menor — afirmou Aparecido.

Para o infectologista Alberto Chehabo, vice-diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), a medida se justifica pela explosão de casos provocados pela variante Ômicron que não só o Brasil, mas o mundo enfrenta.

— Não sei se é totalmente seguro, mas certamente será necessário. O maior impacto que vamos ter agora é o abastecimento, é o que vemos em países que estão na nossa frente nessa onda. Há um desajuste total na capacidade de atender a população em

todos os serviços, da saúde à telefonia. Em alguns lugares, a força de trabalho necessária chega a 20%, 25%. A Austrália, hoje, autorizou enfermeiras a trabalharem doentes, na França, foram os médicos. E o caos — explica.

TEMA CONTROVERSO

O médico reconhece que o tema é controverso entre especialistas porque os estudos que abordam o tempo de transmissão são de antes da vacinação e do surgimento de variantes como a Ômicron. Dessas pesquisas, o que se constatou é que a transmissão é maior nas 24h ou 48h que antecedem o surgimento dos sintomas até o tercei-



Quarentena. Em São Paulo, infectados hoje precisam se isolar por dez dias

ro ou quarto dia. A partir de então, a chance de passar o vírus vai caindo até ficar bem baixa no sétimo dia.

Com base nesses dados, países como Inglaterra e França recomendaram reduzir o isolamento para sete dias nos assintomáticos. Claro que isso não vale se a pessoa tem febre ou sinto-

ma respiratório. Alguns exigem testagem, outros não. Mas a exigência é, pelo menos até o décimo dia, usar máscara o tempo todo para evitar mais risco. São medidas de contingência — afirma Chehabo, para quem há certo exagero nos EUA. — O CDC baixou para cinco dias. Já já acho demais.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 55 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para trabalhadores da educação do ensino médio e superior

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)

BRASÍLIA (DF)
Reforço
PORTO ALEGRE (RS)
Reforço

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

AMANHÃ — Reforço para pessoas de 59 e 58 anos

BEM-ESTAR



Priscila Priet
Nº 1 em saúde mental pela
Universidade de São Paulo
Especialista em psicologia



Quer emagrecer? Não faça dieta!

Em toda réveillon, a história se repete: uma lista de promessas para o ano que se inicia, como matricular-se na academia, gastar menos, poupar mais, começar a terapia, parar de fumar e/ou beber, engravidar, adotar um pet e perder peso.

Já disse aqui que sou contra dietas restritivas para o emagrecimento. Acredito que quando há proibição, principalmente quando envolve algum alimento de que gostamos muito ou que traz memória afetiva, isso vira mais um obstáculo no caminho para a redução do peso.

A etimologia da palavra "dieta" vem do grego "diata, es", que significa "maneira de viver", porém associamos dieta a regime alimentar, à privação total ou parcial de algum alimento, à alimentação específica para doente. E quem quer se sentir doente? Quem quer comer como doente? Só de pensar em fazer dieta, imaginamos pouca comida, sem sabor, sem variedade, sem prazer, e associamos com isolamento, fome, sofrimento, tristeza.

O cérebro reage à pouca oferta de alimento, acionando mecanismos fisiológicos para poupar energia: diminuição do gasto energético, aumento da fome e diminuição da saciedade. Isso acontece porque somos animais com instinto de sobrevivência: o corpo fará de tudo para evitar a perda de peso, o emagrecimento, pois, aos olhos do organismo, nada tem a ver com esteira! É um sinal de tempos ruins de caça e coleta de comida. Além disso, ao ingerirmos açúcar e gordura, são acionados, no cérebro, mecanismos de recompensa que podem ajudar a explicar por que gostamos tanto dessas comidas calóricas.

Ao contrário de outras resoluções de final de ano, como deixar de fumar ou beber, não conseguimos apenas "parar de comer". O alimento é peça fundamental para a sobrevi-

vência de qualquer ser vivo, e conciliar o emagrecimento com a oferta de alimentos hoje é um grande desafio. Como conseguir não comer bolo e docinhos em um aniversário? E o bacalhau e o ovo de chocolate na Páscoa?

O que eu sugiro é que você decida comer melhor, sem se preocupar com quantidade de quilos a menos na balança. Acredito que quando decidimos fazer ou mudar algo com um objetivo, ao alcançá-lo, interrompemos o planejamento. E isso acontece com dietas para redução de peso: ao subir na balança e ver o ponteiro baixar até o peso desejado, voltamos à alimentação anterior e rapidamente recuperamos os quilos perdidos.

Comer melhor significa raciocinar sobre o quê, como, quanto e quando comer, e não sobre alimentos proibidos e permitidos, bons ou ruins, light ou engordativo. A visão simplista de que os alimentos saudáveis são os que têm pouca caloria, pouco açúcar ou pouca gordura é totalmente equivocada. Se fosse assim, o refrigerante zero seria o campeão em saudabilidade, o que não é verdade, dado a

quantidade de "antes" (corantes, conservantes, edulcorantes, aromatizantes etc.).

De acordo com o guia alimentar para a população brasileira, documento oficial do Ministério da Saúde que traz informações e recomendações sobre uma alimentação adequada e saudável, elaborado sob a coordenação do prof. Carlos Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública da USP, os melhores alimentos são aqueles que menos sofrem processamento, ou seja, os alimentos in natura ou minimamente processados (os que sofreram alguma alteração antes de serem adquiridos, como Limpeza, remoção de partes não comestíveis e refrigeração): frutas, verduras, legumes, raízes, tubérculos, cereais e leguminosas integrais, oleaginosas, leite, ovos e carnes devem ser a base de uma alimentação saudável.

Outra recomendação importante do guia é criar preparações culinárias, ou seja, resgatar o hábito de cozinhar. Isso porque, ao preparar uma refeição, você escolhe os ingredientes, o modo de preparo e a quantidade de alimento, tornando-a mais saudável do que as industrializadas.

Comer melhor pode ser a resolução mais assertiva de 2022 e muito mais fácil do que começar uma dieta.

É possível exagerar nos exercícios? Como descobrir?

Se você sentir cansaço constante ou dificuldade extrema em treinos que antes pareciam fáceis, tente desacelerar

CHRISTIANE KWANDEN
Rio de Janeiro

Provavelmente, você já ouviu inúmeras vezes que exercícios são bons para a saúde e para se manter em forma, e é tentador presumir que um maior volume de treinos seria naturalmente melhor. Mas como acontece com tantas outras coisas boas na vida, existe um ponto em que os resultados diminuem e é possível que você esteja exagerando.

Nem tanto, e concordo exatamente com o que constitui muita atividade física dependerá de sua situação individual.

A primeira coisa a se perguntar, caso você esteja na dúvida se anda se exercitando demais, é se você está se perguntando se você se exercitou demais é: "Por que você está se exercitando?" explicou Benjamin Levine, professor de medicina da Universidade do Texas e diretor do Instituto de Exercícios e Medicina Ambiental, da Texas Health Dallas.

Se seu objetivo é melhorar sua saúde e reduzir o risco de uma série de condições, desde diabetes a doenças cardíacas e câncer, de 2,5 a 3 horas de exercícios moderados a vigorosos por semana ou mais proporcionam a grande maioria dos benefícios, disse Levine.

—Se você passa cinco horas por semana ou mais se exercitando, você não está fazendo isso pela saúde, você está se exercitando para melhorar o desempenho.

E, quando você está se exercitando para melhorar seu desempenho (seja para ficar mais forte na academia, correr uma maratona ou melhorar seu jogo de tênis), você corre o risco de estressar seu corpo além do que ele pode se recuperar, disse Kristen Dieffenbach, cientista e diretora de exercícios do Centro de Treina-

mento Aplicado e Ciências do Esporte da Universidade do Oeste da Virgínia.

Em atletas, o objetivo do treinamento é induzir à chamada "resposta de treinamento", disse ela. Você se exercita e seu corpo responde ficando mais em forma, mais forte e mais rápido. Essas melhorias não acontecem durante o treino em si, mas no período de recuperação. É quando seu corpo repara os danos causados por exercícios pesados, como microtraumas em suas fibras musculares e faz adaptações, como aumentar a mitocôndrias produtoras de energia em suas células.

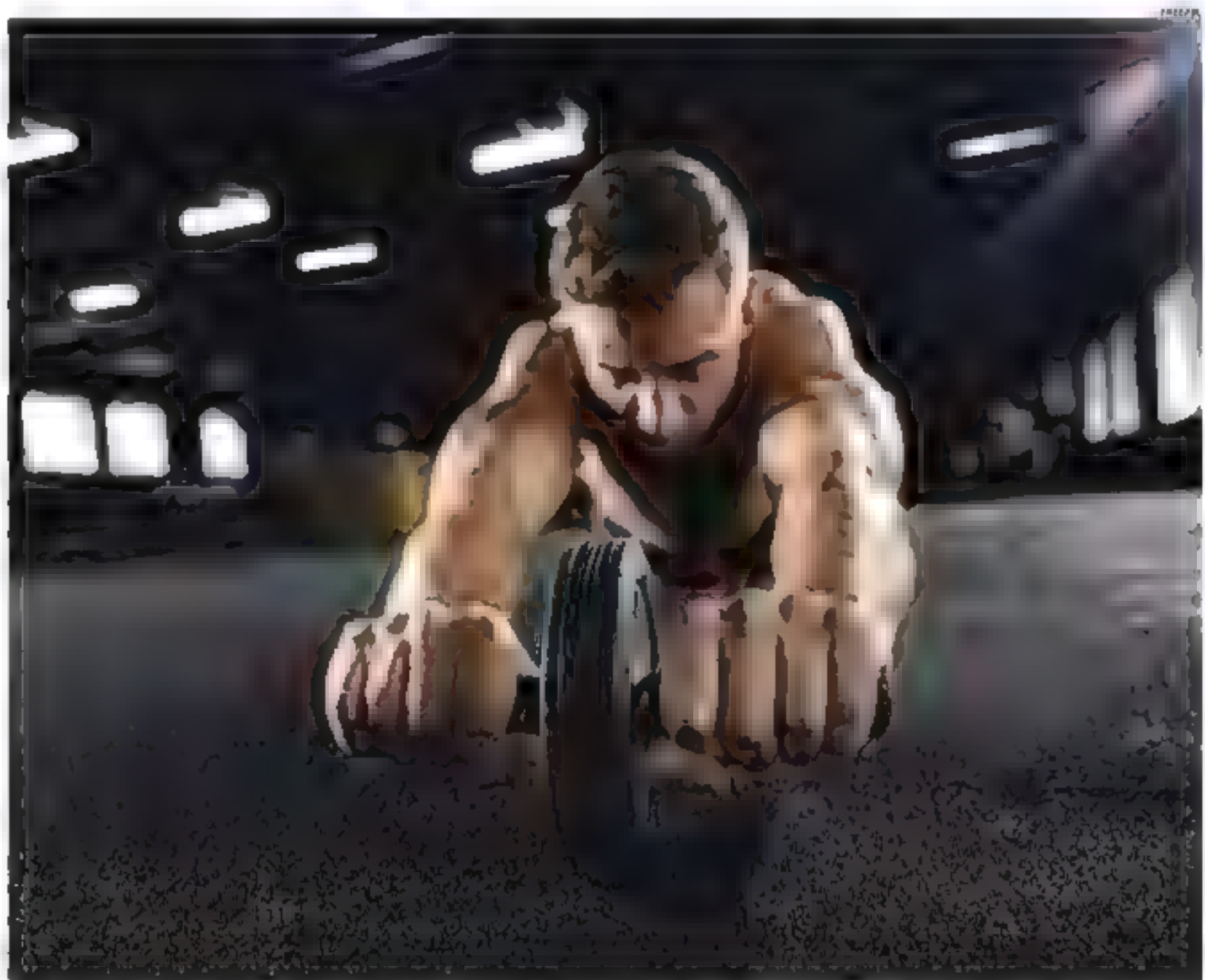
Contanto que seu corpo seja capaz de acompanhar esse trabalho de reparo, seus exercícios continuarão a ajudar seu desempenho, disse Dieffenbach. Mas, quando o estresse dos treinos ultrapassa sua capacidade de recuperação, você entra na zona de excesso, conhecida na comunidade esportiva como super-treino.

Linha tênue

O que torna as coisas complicadas é que a linha entre o treinamento pesado e o treino em excesso é tênue. Não há fórmula ou número que possa dizer o que é demais, disse Dieffenbach. Em vez disso, o que importa é como seu corpo responde ao exercício que você está fazendo.

Dieffenbach sugeriu pensar nos exercícios e nos recursos físicos e emocionais que eles exigem, como pedir dinheiro ao banco. Você tem um limite no seu orçamento e, se tentar gastar mais, vai acabar exaustão, fadiga e provavelmente irritado.

Com o tempo, seu orçamento de exercícios pode mudar. Conforme você envelhece, seu corpo requer mais tempo para a recuperação, então você pode preci-

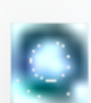


Performance. Se você passa 5h por semana ou mais se exercitando, você não está fazendo isso pela saúde, mas para melhorar o desempenho, diz especialista

sar levar em consideração mais descanso entre os treinos pesados. Também é limitado por outras coisas que acontecem em sua vida. Passar longas horas no trabalho ou viaando ou lidando com situações estressantes em casa, tudo isso pode consumir parte de seu orçamento energético e diminuir sua capacidade de recuperação dos exercícios, explicou Dieffenbach.

Um estudo de 2016 com 101 jogadores de futebol universitário, por exemplo, descobriu que o risco de lesões quase dobrou durante os períodos de estresse acadêmico (como nas semanas de provas finais).

Os sinais mais confiáveis de que você está se exercitando muito vêm de seus sentimentos subjetivos de bem-estar,



"Às vezes você tem que recuar para seguir em frente"

Kristen Dieffenbach, cientista da Universidade do Oeste da Virgínia, nos Estados Unidos

"Torna-se problemático quando prejudica outros aspectos da vida"

Szabó Attila, psicólogo de saúde

disse Dieffenbach. Se você repentinamente fica cansado o tempo todo, ou treinos que costumavam parecer fáceis parecem difíceis, ou seu desempenho caiu inesperadamente (como os tempos de corrida ficam mais lentos sem explicação, ou sua caminhada diária está demorando mais do que o normal), pode ser hora de desacelerar e descansar, explicou Dieffenbach.

Outros sinais clássicos de excesso de treino incluem dificuldade para dormir, sensação de esgotamento e não ser capaz de resistir a pequenos resfriados e outras infecções respiratórias.

As vezes você tem que recuar para seguir em frente —disse Dieffenbach.

Se você descobrir que está tendo que se forçar a fazer exercícios de que antes gostava, ou se sente culpado por não se exercitar o suficiente, esses são outros sinais de que você exagerou. Isso é especialmente verdadeiro se os sintomas durarem mais do que alguns dias, analisa Dieffenbach. (Claro, também podem ser sinais de outros problemas de saúde, como depressão, por isso é importante manter isso em mente também.)

CUIDADO COM A OBSESSÃO

Por outro lado, se você está descobrindo que seu amor por exercícios está se tornando cada vez mais uma obsessão doentia, é algo pa-

ra se prestar atenção também, disse Szabó Attila, psicólogo de saúde que estuda vício em exercícios na Universidade Eotvos Lorand em Budapeste. O vício em exercícios pode ocorrer quando alguém se sente compelido a praticar atividade física mesmo que esteja com dor ou ferido.

Não há um número específico de horas de exercícios por semana que se configuraria um vício em exercícios, explica Attila, mas "torna-se problemático quando prejudica outros aspectos da vida". Se você colocou o exercício antes de seus relacionamentos, trabalho e tudo mais, acrescentou, isso é um sinal de que se tornou demais.

Sabia-se você tem um vício? Um dos colegas de Attila, Mark Griffiths, psicólogo da Universidade Nottingham Trent na Grã-Bretanha, desenvolveu seis critérios para os profissionais de saúde usarem na triagem de pacientes para o vício em exercícios.

1 O exercício é a coisa mais importante que existe na minha vida.

2 Surgiram conflitos entre mim e minha família e/ou meu parceiro sobre a quantidade de exercícios que faço.

3 Eu uso exercícios como uma forma de mudar meu humor (por exemplo, para obter alguma excitação, para escapar, entre outros).

4. Com o tempo, aumentei a quantidade de exercícios que faço por dia.

5 Se eu tiver que faltar a uma sessão regular de exercícios, me sinto mais humilhado e irritado.

6. Se eu reduzir a quantidade de exercícios que faço e depois começar de novo, sempre acabo me exercitando com a mesma frequência que fazia antes.

Para ser considerado um vício, uma pessoa precisaria atender a todos os seis critérios e isso é raro, sustenta Griffiths. Entretanto, muitas pessoas apresentam exercícios problemáticos que não chegam ao nível de um vício, acrescentou ele. Por exemplo, alguém que vai para o trabalho e que lá funciona de forma normal, mas depois que chega em casa começa a negligenciar sua família para que possa ir à academia e malhar, isso pode ser considerado um problema.

O que nos leva à resposta definitiva à nossa pergunta: sim, é possível se exercitar demais. E você saberá que está fazendo isso quando estiver exaurindo seu corpo, ficando doente ou lesionado, ou quando o vício estiver afetando adversamente o resto de sua vida. Quando isso para de fazer você se sentir bem e de enriquecer sua vida, é hora de diminuir o ritmo.

Rio



CONFUSÃO EM HOTEL DE LUXO

Americano diz que foi vítima de racismo

Produtor que agrediu alemão desabafou nas redes sobre caso, investigado pela polícia



EXPLOÇÃO DE CASOS DE COVID

Em 20 dias, alta na capital chegou a 6.778%

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@globo.com.br

A cidade do Rio vive nesses primeiros dias do ano uma explosão de casos de Covid-19. Desde segunda-feira, o cenário é de longas filas de pessoas com sintomas da doença diante postos de saúde, farmácias e laboratórios. O aumento da procura por testes após as festas coincide com a chegada da variante Ômicron ao município. E, apesar da apagação no banco de dados do Ministério da Saúde, os números oficiais já começam a mostrar um crescimento vertiginoso de casos de coronavírus. O painel da prefeitura do Rio mostra que, no dia 12 de dezembro, apenas 18 pessoas tiveram o diagnóstico da doença. No dia 25, o número de infectados pulou para 269 e, em 1º de janeiro, saltou para 1.238. Em uma semana, do Natal para o réveillon, a alta foi de 300%. Se considerar o período de 20 dias a escalada foi de 6.778%.

A capital não tinha tantas pessoas confirmadas com a doença em um ano: há dez dias, de 30 de agosto, quando ainda enfrentava a onda da doença provocada pela variante Delta. Esse número de 1.238, que se refere ao total de pacientes que relataram ter começado a sentir os sintomas da infecção no dia 1º, deve subir já que novos casos atendidos nos próximos dias ainda podem ser inseridos no sistema.

NÚMEROS REPRESADOS

Outra estatística divulgada pelo painel da prefeitura mostra o número de registros de casos diários. De segunda a quarta-feira, foram 9.384 notificações, mas a Secretaria municipal de Saúde ressalta que o número foi afetado pelo represamento provocado pelo ataque hacker ao sistema do Ministério da Saúde em 10 de dezembro.

O avanço da doença se reflete na taxa de positividade dos testes para diagnosticar a Covid-19, que subiu de 13% na semana passada para 41% nos primeiros dias do ano. Esse é um dos indicadores que apontam que a curva de contágio deve subir ainda mais. O dado inclui testes realizados nas redes pública e privada. Somente em unidades da prefeitura, a positividade foi de 17% ontem. O grande volume de pessoas que estão fazendo os exames tem atrasado a inclusão dos resultados

nos sistemas.

Desde a primeira semana de 2021, quando o Rio enfrentava a segunda onda do coronavírus, a cidade não tinha um percentual de casos positivos tão alto como agora. Desde então, a cidade não tinha ultrapassado a barreira dos 40%. Naquela época, no entanto, o número de internados girava em torno de mil, sendo 500 em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs).

CORRIDAS AOS POSTOS

As filas ontem no Parque Olímpico, na Barra, onde há um posto de vacinação e testagem, são o retrato desse recrudescimento da doença. Morador do Cachambi, o motorista de aplicativos Julio Friques, de 47 anos, começou a ter sintomas de resfriado na segunda-feira. Ontem, ele e a mulher foram em busca do exame. Os dois estão com Covid-19.

— Passei o réveillon com a família, mas sou motorista de aplicativo e posso ter sido infectado no trabalho. Cheguei ao posto por volta das 12h30, tive o primeiro atendimento duas horas depois, mas fiquei quase quatro horas até ser liberado. Tomei as duas doses e iria tomar a terceira agora — conta.

Em 2021, o Rio viveu três ondas da doença na cidade, que coincidiram com a chegada de variantes do coronavírus. Especialistas avaliam que, com a entrada da Ômicron na cidade, a tendência é que o processo se repita.

Diego Xavier, epidemiologista e pesquisador do Monitora Covid-19, da Fiocruz, observa que as experiências de outros países com cobertura vacinal parecida com as daqui mostram que o número de casos deve subir. Segundo ele, é preocupante o fato de ter tantas pessoas viajando nas férias de janeiro.

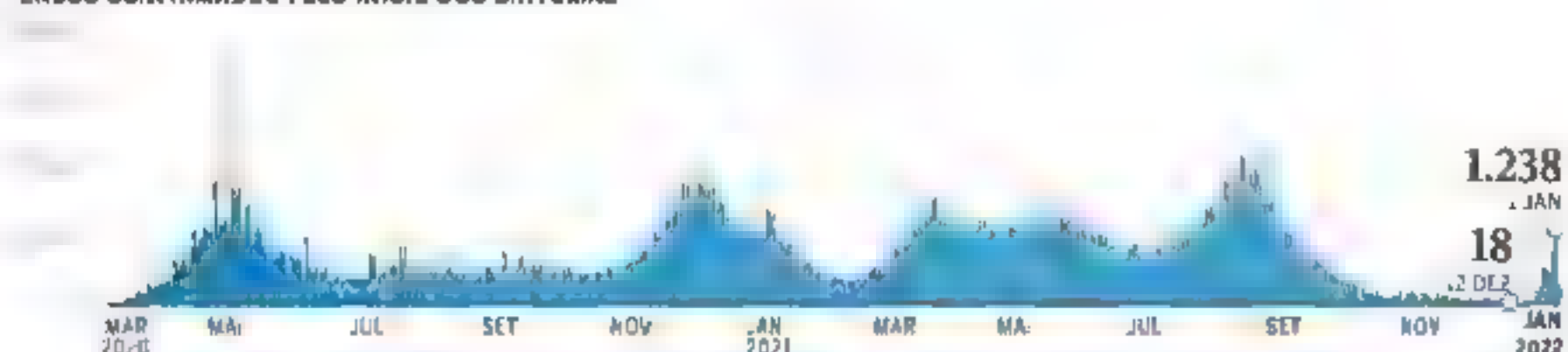
— Tudo está indicando que teremos um "susto", mas temos uma atenuante que é a vacina. O lado bom é que não temos acompanhado um aumento de óbitos e casos graves, o que aconteceria em outras ondas da doença, e isso só pode ser efeito da imunização.

Em todo o estado, 312 casos já tiveram resultados de triagem positivos para a Ômicron e são alvo de análise genética por laboratórios, como o da Fiocruz. Se esses casos forem confirmados, a Ômicron já terá se tornado a cepa predominante no Rio.

Estamos vendo perto da gente o aumento de casos.

O PANORAMA DA DOENÇA Dados da prefeitura do Rio mostram crescimento de casos nos últimos dias

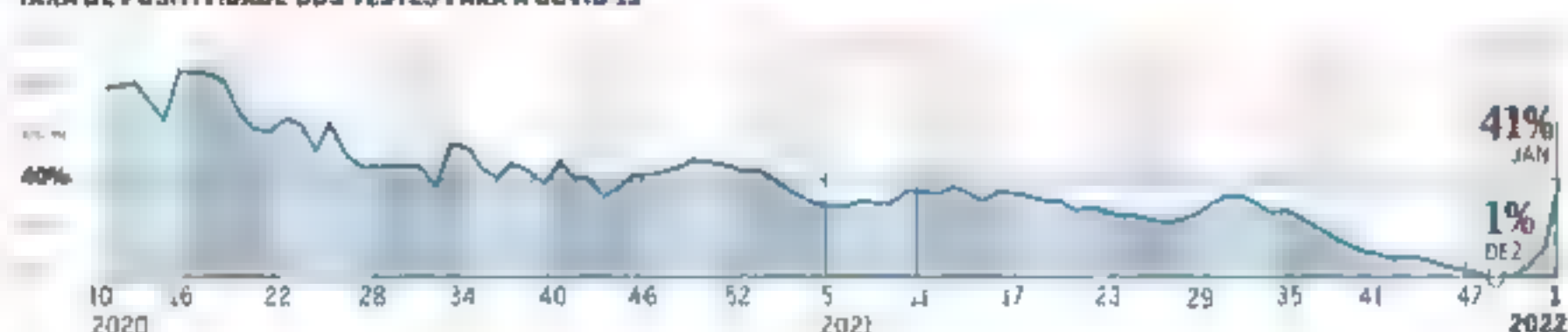
CASOS CONFIRMADOS PELO INÍCIO DOS SINTOMAS



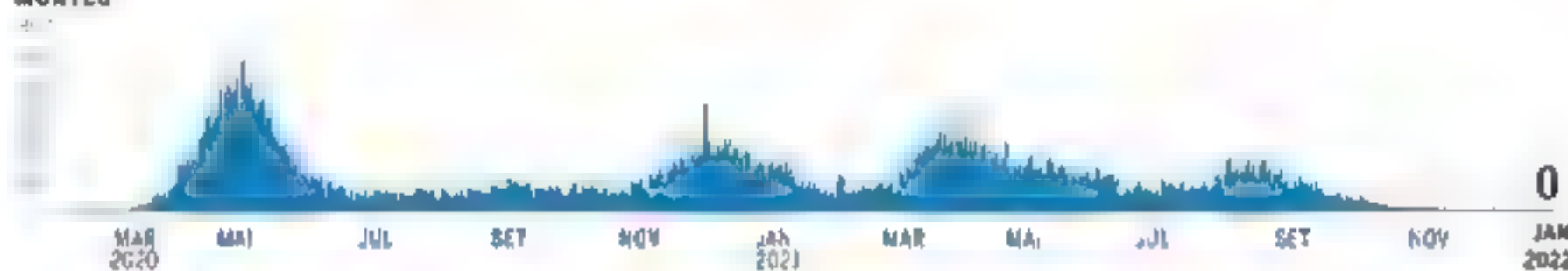
CASOS REGISTRADOS EM 24H



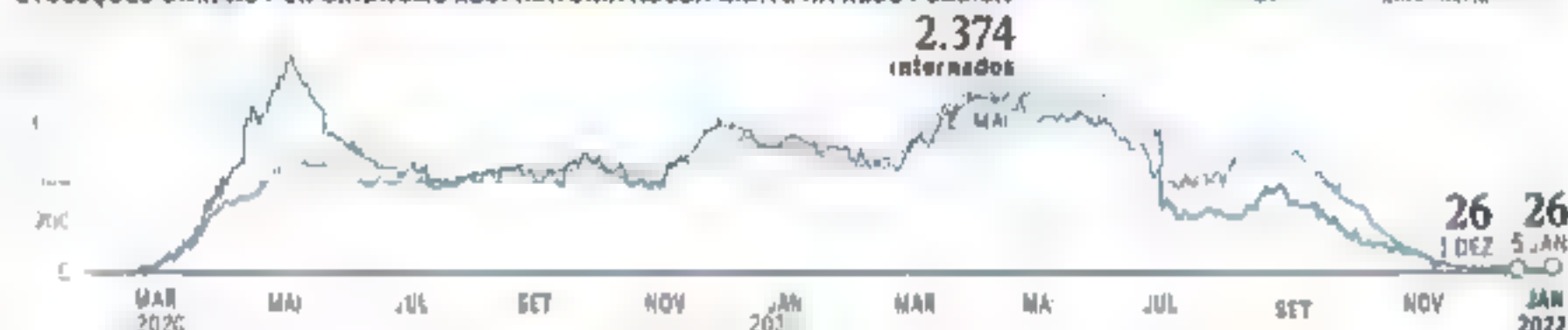
TAXA DE POSITIVIDADE DOS TESTES PARA A COVID-19



MORTES



EVOLUÇÕES DIÁRIAS POR SÍNDROME RESPIRATORIA AGUDA GRAVE NA REDE PÚBLICA



Fonte: Prefeitura do Rio



Em escala. Técnica coleta material para o teste de Covid-19 no Parque Olímpico, na Barra, taxa de positividade chegou a 41%

Nos leitos, doentes sem vacina

> Doze dos 26 pacientes com Covid-19 que estavam internados ontem na rede SUS da capital não se vacinaram contra a doença. Apenas dois deles receberam o reforço do imunizante. Segundo informações da prefeitura, seis tomaram a primeira dose apenas, e outros seis estavam com duas doses.

> Cientistas afirmam que a dose de reforço é a principal barreira contra a variante Ômicron, que tem se disseminado com grande velocidade, mas sem provocar aumento de internações e mortes.

> Mas a cidade onde 80% da população já tomou as duas doses, ainda tem mais de 13 mil idosos sem ter se imunizado. Entre os jovens de 12 a 17 anos, esse número passou 16 mil. Com apenas uma dose da vacina, ou seja sem a proteção necessária, há mais de 520 cariocas. O maior grupo que ainda não voltou aos postos para completar o ciclo básico de imunização é o de adultos de 20 a 29 anos, 144.697, de acordo com o painel da prefeitura. A boa notícia é que nos últimos dois dias foram aplicadas 1.853 primeiras doses.

Vinhamos com 17 semanas de redução e de repente a gente começa a ter um aumento muito rápido. É claro o indicativo de uma nova variante. Felizmente, não tem gerado casos graves, óbitos e internações — disse o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, em transmissão on-line anteontem.

Gulnar Azevedo, professora de epidemiologia da Uerj e presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), destaca que o bloqueio vacinal tem se mostrado efetivo contra a variante até o momento.

— Não estamos conseguindo testar suficientemente para identificar o quanto a Ômicron é a responsável pelos casos. Mas há grande chance de ser. Importante lembrar, no

entanto, que o aumento dos casos, independentemente de qual variante, tem a ver com as festas de fim de ano. O relaxamento no uso de máscaras e as aglomerações, mas não que entre famílias, aumentaram, sem dúvida, a circulação do vírus.

Com o avanço na vacinação, os casos de Covid-19 na cidade vinham em queda desde o fim de agosto. Em dezembro, apesar da epidemia de gripe, o Rio teve os menores índices de novos casos e óbitos por coronavírus desde o início da pandemia, em março de 2020. Foram esses indicadores que embasaram a decisão dos comitês científicos da prefeitura do Rio e do governo estadual para liberar quemmas de fogos em Copacabana e outros pontos da cidade.

BRASIL

Risco de temporal e chuva volumosa no litoral de São Paulo e sul de Minas. Formação de novas ZCAS reforça a chuva no Sudeste e no Centro-Oeste. Chove forte também no Tocantins e Pará.

RIO

A quinta-feira será um dia de tempo instável e candidato de chuva forte a qualquer momento do dia em todo o estado. Inclui-se no Grande Rio. São esperados temporais e volumes e evadidos de chuva.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA LESTE	SERVAÇÃO TEMPERATURA	PROBABILIDADE DE CHUVA
NÚCLEO	24/23°	23/13°	25/22°	24/20°	Alta
AMANHÃ	22/22°	21/13°	21/26°	22/24°	Alta
SABADO	21/24°	20/13°	22/26°	20/22°	Alta
DOMINGO	20/22°	19/13°	20/26°	20/22°	Alta
SEGUNDA	20/22°	19/13°	21/26°	21/23°	Alta
TERÇA	22/24°	21/13°	20/26°	22/24°	Alta
QUARTA	23/22°	22/13°	21/26°	23/24°	Alta

Praia: erupções das Ilhas de São Paulo e da Barra (Jurema-Maré-Popó). Perda e Guaratuba.

Ondas: Ondas de até 5 metros. Ondação de lante. Meio-torçao. Centro do Recreio.

Ventos: Ver os dados meteorológicos e as condições variando entre 15 a 7 km/h. Rajadas de até 60 km/h.

‘Blocódromos’: entrada só para maiores e vacinados

Ideia discutida entre prefeitura e patrocinadores prevê retirada de ingressos, gratuitos, na internet mediante apresentação de comprovante de imunização

1. 本會之宗旨為：
 2. 本會之組織為：
 3. 本會之經費來源為：

Com público de até 50 mil pessoas e entrada permitida apenas para maiores de 18 anos, além de ingressos gratuitos disponibilizados pela internet, a proposta dos "blocódromos" — no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, e no Parque Madureira Mestre Moauro — foi discutida anteontem numa reunião com o prefeito Eduardo Paes, patrocinadores e Riomar. A ideia foi debatida antes de Paes confirmar o cancelamento, este ano, do carnaval de rua "nos moldes tradicionais".

Esse formato de desfiles inclui ainda o upload do comprovante de vacinação pelo folhão na retirada do ingresso na internet. Haveria ainda um

segundo controle de vacinados nos acessos. e, além de apresentar documentação identifi- cação, o público tem que exibir ainda resultados nega- tivos de testes de Covid-19 realizados com até 48 horas de antecedência.

A decisão de não permitir mais
res — o tema voltará para ser discus-
tido — se deve ao fato de que haverá
venda de bebidas alcoólicas nos es-
paços, cujos custos de adequação fi-
cariam a cargo da Ambev.

O Parque Olímpico seria destinado aos megabloques. O espaço já recebeu mais de 100 mil pessoas no Rock in Rio e poderia abrigar metade desse público. Já para o Parque Madureira onde caberiam 5 mil pessoas, muitos os blocos tradicionais. Os eventos poderiam ocorrer na semana que antecede-

o carnaval e nos dias de folga ou durante período maior, de até seis semanas.

— A proposta é oferecer eventos se-

gunda, seguindo as regras sanitárias. Essas regras autorizam hoje, por exemplo, que ocorram eventos no Maracanã e no Sambódromo — diz Duca Magalhães, da empresa Dream Factory, que faria a produção das festas.

O Cordão da Bola Preta analisa le-
var o desfile para Madureira

— A opção é nova. Ainda terá que ser criada e depende de nova rodada com eventuais interessados em apoiar o Cordão — disse Pedro Ernesto, presidente do Bola.

Hoje, blocos e ligas discutirão uma contraproposta para a prefeitura, que volta a se reunir com o grupo amanhã.

Cláudio Castro cria a sétima secretaria para acomodar aliados

Deputado diz que decreto é inconstitucional. Mas, com base ampla, governador tem vitória na Alerj

TELMA MC. HENRY
6: CAMPBELL, SABOIA
grace@uic.edu | uic.edu/~grace

O governador Cláudio Castro (PL) criou mais uma pasta para acomodar aliados — a sétima desde que assumiu como efetivo, em maio do ano passado —, aumentando para 32 as suas secretarias. Por indicação do MDB, ele nomeou, por decreto, Gilby Justo, ligado à família Picciani, como titular da Secretaria estadual de Ações Comunitárias e Juventude. Estão vinculados ao órgão 11 cargos em comissão.

A nomeação foi publicada numa edição extra do Diário Oficial, no dia 30 de novembro. E ontem o deputado Luiz Paulo (Cidadania) ingressou com ação de inconstitucionalidade no Tribunal de Justiça. A alegação é de que qualquer pasta não pode ser criada por lei. Em novembro, ele e Rubens Bortoluzzi (PSB) o ex-prefeito de Petrópolis) já haviam argumentado a inconstitucionalidade das outras seis secretarias.

— Vários foram os motivos da falência do estado, mas nada é mais significativo que a política de compadrio — diz Luiz Paulo. — Fica claro o fortalecimento da máquina pública para fins eleitorais.

Para o cientista político Paulo Baía, a nomeação de Geisby faz parte da lógica de governabilidade e de pré-campanha de levar para o governo todas as forças políticas possíveis. Hoje, 15 partidos estão acomodados na administração.

—Castro já tem quase todos os partidos no governo, com exceção da oposição mais marcada, o PSOL. Ele tem

também excelente relações com a Alerj e com as 92 prefeituras do estado — diz Bata-

Quando a chapa Wilson Witzel e Cláudio Castro assumiu, em janeiro de 2019, havia 23 secretarias. Com 35 anos e formado em educação física, Gelby exerce cargos públicos há 14 anos. Ele foi da Juventude de MDB e assessor de Rafael Piccini.

O governo diz que o objetivo da nova secretaria é ampliar "o leque de atendimento à população fluminense, sobretudo a mais carente, visando ao cumprimento de leis e a reinserção dos assistidos em programas sociais." Apesar dos 11 cargos da pasta, o estado garante que ela "foi criada sem qualquer aumento de despesas".

DISPUTA CON CECILIANO

Com tantos partidos no governo, Castro conseguiu mostrar ontem que também tem força na Acm. Ele venceu aquele braço com o presidente da Casa, André Ceciliano (PT). Pelo placar de 43 votos a 24, foram mantidos os seus vetos do governador ao projeto de lei que trata do Sistema de Proteção Social dos Militares. A decisão derrubou, por exemplo, a proposta para elevar para 150% do soldo a Gratificação de Regime Especial de Trabalho (Gret), para PMs e bombeiros, etc, dois anos. Hoje, o adicional é de 123%. Também segue de fora da legislação o reajuste anual para os militares pelo IPCA. Mas Castro bulkou um decreto garantindo que a Gret chegará a 150% em cinco anos, desagradando Ceciliano, o que deve acirrar a disputa entre os dois antigos aliados.

Casos de Covid-19 encurtam cruzeiro

ECTC-FAMIANO BOX 13A



Quatro dias após zarpar da Porta do Rio, o navio MSC Preziosa retornou à cidade, trazendo 61 tripulantes e 20 passageiros com Covid-19. Com cerca de 2.500 pessoas a bordo, o transatlântico

passaram sete horas no Nórdico, mas interrompeu a viagem diante das contaminações. A associação que reúne as empresas de cruzeiros determinou o adiamento de todas as viagens até o dia 21.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aposte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos funebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantilla 2534-5501 | Sábado, día 10h de 17h

Domingos e Feriados, das 14h às 18h

O GLOBO

© GLOBE

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LAKEVIEW		LAKEVIEW		RIA UTIL	DOMINOS
1 cont.	44.00 cont.	3 cont.		cont. 1.443.00	cont. 3.0485.00
1 cont.	44.00 cont.	4 cont.		R\$ 2.056.00	R\$ 2.784.00
1 cont.	44.00 cont.	5 cont.		R\$ 2.570.00	R\$ 3.480.00
2 cont.	88.00 cont.	6 cont.		R\$ 3.084.00	R\$ 4.76.00
2 cont.	88.00 cont.	7 cont.		R\$ 4.12.00	R\$ 5.568.00
2 cont.	88.00 cont.	8 cont.		R\$ 5.140.00	R\$ 6.800.00
3 cont.	132.00 cont.	7 cont.		R\$ 7.180.00	R\$ 8.244.00
3 cont.	132.00 cont.	8 cont.		R\$ 8.224.00	R\$ 11.380.00
3 cont.	132.00 cont.	9 cont.		R\$ 9.160.00	R\$ 9.362.00
3 cont.	132.00 cont.	10 cont.		R\$ 9.252.00	R\$ 12.578.00
3 cont.	132.00 cont.	11 cont.		R\$ 10.794.00	R\$ 14.818.00
3 cont.	132.00 cont.	12 cont.		R\$ 15.420.00	R\$ 20.880.00

• Para otras formas de consulta: **2534-4333**, de 9 a 17 hrs, de 9 a 18 hrs.

• **Plants:** 2534-5501

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 19h

Leitores

ACERVO

O lançamento do biquíni, em Paris

Traje feminin no causou escândalo ao ser apresentado durante um desfile

PARA ACESSAR ARQUIVO DO GLOBO

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Cirurgião 0800

A exemplo das múltiplas extravagâncias do presidente, é recomendável para o pessoal do SUS que também já sofreu com as tripas que mantenha em stand-by um cirurgião e evide engolir camarão sem mastigá-lo. A grana do camarão pode ser salgada em compensação, o cirurgião é 0800. Vale a pena!

MAURÍCIO JOSÉ MARCHEVANT
RIO

Se deu esse problema todo só por conta de um camarão na peixada imagina quando for obrigado a engolir uma lua!

ANTONIO PAULO C. CAMENHA
RIO

Triste novela

Lembram quando o presidente John Kennedy foi assassinado? E quando a princesa Diana sofreu o acidente e faleceu? E quando o presidente Getúlio Vargas se suicidou? E quando o presidente Juscelino Kubistchek morreu? Lembram? Comoção nacional. Muitões nas ruas. A tristeza subiu, então, aos pináculos da nação, e o povo chorou. Hoje a história se apresenta às avessas. O presidente Bolsonaro adoeca, corre risco de uma constipação gravíssima, e ninguém se apieda dele. O povo não chora. Ninguém! Pelo visto, nem seus familiares. Há vista o discurso de um de seus filhos, em que o jovem falou da futura eleição e nenhuma palavra a respeito da hospitalização do pai. Que outubro chegue rápido, para acabarmos com essa triste novela em que nos metemos.

ELIZABETHIN OUFORNES
RIO

Perigo iminente

"Ainda não tem isso totalmente definido (...), a ideia básica é exigir passaporte de vacinação e disponibilizar testagem nas 48 horas que antecedam o desfile de determinada escola, pra público e para aqueles que estão desfilando" disse em entrevista à GloboNews o prefeito do Rio. Li. Não foi isso que foi feito com relação aos cruzeiros? Não deu certo, né?

LUCIANA K. R. MENDONÇA
RIO

Quem o prefeito acha que engana com esse discurso de desfile de escolas de samba seguro? Controle dos participantes, como? Considerando uma média de 3.500 participantes por escola, leremos 42 mil sambistas para serem controlados. Todos conhecem como funciona a área de concentração e sabem que não haverá controle algum, porque é impossível de ser controlado. Além disso, para cada escola na passarela, leremos 3.500 pessoas cantando alto e aspergindo vírus para todos os lados, assim como os cerca de cem mil espectadores por dia nas arquibancadas. Também não pode ser esquecido que tanto os 42 mil sambistas quanto os cem mil espectadores diários terão que se deslocar para o Sambódromo de ônibus, trem, van ou carro com evidentes aglomeração e tumulto. Quem Paes acha que engana com esse discurso de pretensa segurança? Seria mais honesto dizer que assumiu compromissos para a realização do desfile e vai realizá-lo de qualquer jeito. Hospitais e UPAs lotados com pessoas infectadas e com falta de vagas são problemas futuros com outras desculpas estarrapadas.

ANTONIO CARLOS G. MORAES
RIO

Grave erro

Essa nova variante (Ômicron) comprova que a estratégia de combater a transmissão comunitária do coronavírus sem adotar simultaneamente a vacinação de todos os grupos etários, um conjunto de medidas não farmacológicas e preventivas é um grave erro. Haverá, nas próximas semanas, pressão absurda sobre o sistema de saúde. Fruto do desprezo às medidas não farmacológicas e preventivas de redução da transmissão do coronavírus por parte dos governos e negligenciadas por boa parte da população.

MICHAEL DEVEZA
RIO

Desejos descartados

Ha pessoas que adotam animais como se fossem brinquedos, objetos de desejo, descartados assim que a fantasia se desfaz. Esses casos são abordados em reportagem sobre cães e gatos abandonados ("Após o apoio no isolamento, o risco de ser esquecido" (5 de janeiro). Há pessoas, também, que mantêm pets presos e solitários por longos períodos em desrespeito, inclusive, aos moradores de apartamentos vizinhos, privados do direito ao sossego, obrigados a testemunhar (sem nada poder fazer) as incessantes manifestações de desespero e sofrimento dos animais indevidamente tratados.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Correção que não sai

O senador Angelo Coronel (BA) alterou o texto da proposta de correção da Tabela do Imposto Renda para

2022, que já havia sido aprovada pela Câmara impedindo assim de ser aprovada e validada para este ano. Com isso, os contribuintes continuarão pagando imposto maior do que deveriam. Não é justo uma tabela ficar sem correção durante tantos anos, enquanto a inflação cresce dia após dia. A proposta apresentada não era a que esperava, mas seria melhor do que nada.

MATHEUS DE SOUZA
RIO

População rendida

Vendo agora na TV a situação de guerra aberta no Rio de Janeiro. Os traficantes junto com a milícia estão domando não só a capital como todo o estado. A polícia sozinha não consegue enfrentá-los. É situação de guerra quando até o Exército tem que intervir. A população vive com medo e desamparada. Estão esperando o quê?

HENRIETTE GRANJA
RIO

MIS na mesma

No dia 3 de janeiro, ao ler habitualmente meu jornal, deparei-me com o editorial "Estado do Rio faz bem em retomar obras do do MIS". Moro ao lado da referida obra que continua totalmente abandonada. Ressalto e afirmo que tudo isso parece apenas mais uma artimanha política para reeleição. Um governador comparece a uma obra abandonada por anos, na praia mais conhecida do Brasil, pinta o muro que estava em ruínas, tira fotos e nunca mais retorna.

Infelizmente, cada vez mais estamos nos acostumando com isso, sem nos revoltarmos de forma civilizada. Passo todo dia na referida obra, que continua totalmente paraísada, rodeada por moradores de rua e com muro, recém-reformado, já apresentando danos pelo tempo. Na minha opinião, antes de escrever o referido editorial, quem o fez deveria ter ido ao local.

MARCUS DÓRIA
RIO

Masterchef

Na qualidade de morador da Lagoa Rodrigo de Freitas, denunciei ao Ministério Público Estadual o absurdo que estão fazendo com o espelho d'água tombado, cerceando o direito de ir e vir de pedestres, ciclistas, carrinhos de bebês e outros, para a realização do evento Masterchef, destruindo o entorno da lagoa e impossibilitando o livre acesso de seus frequentadores, com cercado até as bordas da água. Já aberração sequer passou pelo crivo do Conselho de Patrimônio do Município, sendo autorizada, segundo informações, diretamente pelo prefeito, afrontando os dispositivos legais da APP e do Código Penal.

MARIO ANTONIO D. DE O. COUTO
RIO

Paes, Piedade

Piedade um bocado esquecido, abandonado. Até quando? A Universidade Gama Filho fechou, o Teatro D. na Stat fechou, a Relina do Açúcar União mudou-se para outro local, o comércio em ngua... Senhor prefeito,

tende a idade de nós!

NELSON MARZULLO TANGELINI
RIO

IPVA 2022

Já que o Estado do Rio está tão bem financeiramente conforme a propaganda do governo tem aardeado, por que o governador não mantém os valores do IPVA de 2021 como alguns governadores fizeram ou, no mínimo, não aumenta o valor do desconto para pagamento em taxa única? A população ficaria mais agradecida e a inadimplência não iria aumentar conforme se prevê.

FALLIO CYRIL CASTANU
RIO

É preciso saber viver

A parte do jornal que mais gosto de ler é a seção das cartas dos leitores, aqui vemos questões sendo tratadas sob uma ótica mais pessoal, sem o dever com a imparcialidade num livre exercício da liberdade de expressão. Gosto de escrever, de pensar, de meditar sobre tudo. Já tive dezenas de cartas publicadas e outras tantas dezenas rejeitadas. Já escrevi sobre coisas que denigrem a condição humana e tantas outras que ressaltaram a excelência de ser humano. Quando mais jovem eu achava que viver era fácil, e de fato é desde que se saiba viver. Como diz a música, verdadeira oração: "quem espera que a vida seja feita de rosas pode até ficar maluco ou viver na solidão. É preciso ter cuidado, pra mais tarde não sofrer, é preciso saber viver..."

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca: as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca: o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e Leitor

- Em Edição: o leitor consegue acessar suas seções preferidas
- Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
- O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

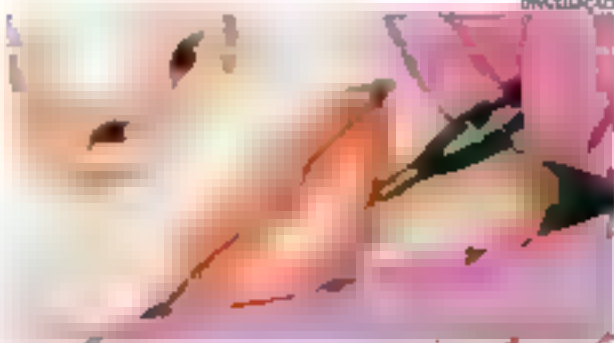
Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcasts

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE AS CONDIÇÕES DA OFERTA NOS TELAÇOS DO GLOBO.COM.BR

Olhar marcante com beleza e sofisticação



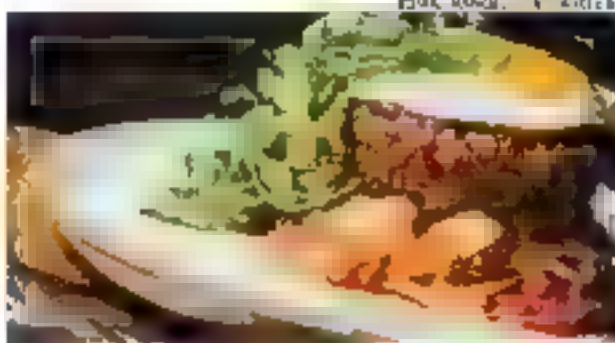
30% desconto

Assinante O GLOBO ganha até 30% de desconto na Wiik,

marca europeia referência em serviços como coloração labial e con-

torno de olhos. Saiba mais sobre as condições no site do Clube.

Sabores da Itália no centro do Leblon



15% desconto

Aconchegante trilha Massa+Élla aposta em clássicos da

cozinha italiana, como pastas artesanais. Assinante O GLOBO

tem 15% OFF exceto bebidas alcoólicas e no Menu convidativo

HÁ 50 ANOS

Escolas do Rio penam com reforma do ensino

6/1. 19/2020



Menos de três candidatos disputarão uma vaga nos vestibulares deste ano, segundo informou ontem Newton Sucupira, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação. São Paulo oferece 45% e o Rio, 17% das 210 mil vagas que serão disputadas por 600 mil candidatos. Na área da Saúde, a luta é pior: 17 candidatos vão disputar uma vaga. No Rio, a maior parte das escolas ainda não sabe como aplicar, na prática, a lei da reforma do ensino. Chances com seis anos de escolaridade, por exemplo, estão sendo matriculadas ora na sexta série ora na quinta. Na área ortográfica, a reforma começa dia 20.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.258): 1 2 12 23 25 31 38 43 44 50 54 57 65 66 69 74 76 84 86 94. LOTOFÁCIL (concurso 2.414): 3 4 5 6 7 8 9 10 11 13 16 17 19 21 24. MEGA-SENA (concurso 2.441): 9 41 42 46 47 54. QUINA (concurso 5.746): 8 16 28 56 59. O leitor é convidado a consultar regularmente os resultados das Loterias Oficiais e do Sítio da CEF, sempre com os prêmios e a frequência de loteria, os números aqui publicados, têm validade somente para o sorteio da CEF, e não são válidos para outros sorteios.

Esportes



Como estão os destaques de 2020

Vanderlei, Praxedes, Gabriel Pereira, entre outros, estão na lista



Saída de Fábio do Cruzeiro expõe mudanças da era SAF

Goleiro tinha contrato até dezembro mas não aceitou redução de tempo e deixa clube perto de fazer 1.000 jogos

BRUNO MARINHO

Aos 41 anos e perto de completar mil jogos pelo Cruzeiro, Fábio se tornou o primeiro símbolo de uma mudança inevitável causada pelas Sociedades Anônimas de Futebol no Brasil: a troca do olhar apaixonado do dirigente-amador pelo pragmatismo dos investidores. O goleiro, com contrato até dezembro de 2022, anunciou ontem sua saída do clube após 17 anos e 976 partidas.

"A SAF [Cruzeiro] quer em certas áreas carreira imediatamente, mas não estamos em plenas condições físicas e técnicas para continuar jogando em alto nível e

ajudando o Cruzeiro. Sozinho Deus pode determinar nosso tempo", desabafou o atleta em comunicado nas redes sociais.

A notícia não foi bem recebida pela torcida, que criticou a saída do jogador.

A mudança de plano ocorreu depois que Ronaldo Silveira, dono da SAF da Raposa, O grupo que assumirá o futebol informou ao jogador que desejava reduzir o contrato e encerrar a carreira em março, após o fim do contrato.

Fábio não aceitou. O recado dos novos gestores do Cruzeiro foi claro: quando o clube, ao anunciar o elenco para 2022 nas redes sociais, deixou o jogador de fora, mesmo em uma que-

ção ainda sendo discutida.

Fábio afirmou que sugeriu a redução de seu salário para o teto estabelecido, o que não foi aceito pela SAF.

MUDANÇA DE POSTURA

Tamãha dureza talvez não viesse de um dirigente movido pela paixão: mesmo com a gritante escassez de recursos e com o fracasso na Série B de 2021, Sérgio Rodrigues assinou a renovação do goleiro em novembro passado, com a transforma-

ção do futebol da Raposa em SAF já bem encaminhada.

A maneira com que os novos gestores do Cruzeiro lidaram com o caso reforça também um caminho que é natural assim: que investidores assumem o futebol a busca pelo rejuvenescimento do elenco, potencializando, por tabela, jogadores que podem render transferências futuras. E nisso os mais velhos, sem potencial de venda, são descartados.

John Textor, bilionário

americano que ficou em evidência depois de sinalizar o desejo de comprar a SAF do Botafogo, tratou de dispensar os veteranos do Crystal Palace, clube inglês que administra desde o fim da última temporada europeia. Sete acima dos 30 anos, todos em fim de contrato, foram liberados para procurar outros clubes. Incluindo Gary Cahill, de 35.

— É preciso chamar quem não é produtivo e explicar que uma nova história está

sendo escrita — afirmou Marco Aurélio Cunha, ex-diretor de São Paulo e CBF.

O pragmatismo que se imagina na SAF deve atingir em cheio uma prática ainda comum em alguns clubes brasileiros: a contratação de ex-jogadores, geralmente ídolos, para cargos no departamento de futebol, em que não fica claro se foi por atributos do presente ou gratidão pelo passado. A história não se apaga, mas também não paga as contas.



Adesso, O goleiro Fábio, em treino na Toca da Raposa II, em 2020, aos 41 anos, que estava perto de chegar aos mil jogos com a camisa do Cruzeiro

Djokovic tem visto cancelado e não entra na Austrália

Sérvio, que se nega a dizer se foi ou não imunizado contra Covid-19, ficou retido em aeroporto de Melbourne, palco do Australian Open

ALEXANDRE PINHEIRO

Líder do ranking mundial de tênis e perto de se tornar o maior vencedor de Grand Slams de todos os tempos, o sérvio Novak Djokovic não recebeu autorização do governo australiano para entrar no país e disputar o Australian Open. O atleta não revela se foi imunizado ou não contra a Covid-19, mas ele e a família apresentam indícios de que recusaram as vacinas.

A ida de Djokovic era uma especulação, até o tenista confirmar presença no torneio, na última terça-feira, depois de conseguir uma crítica junção da obrigação de comprovar a vacinação. Já no avião, ontem, ele soube de um problema referente ao visto, pois não teria preenchido o formulário correto para o tipo de entrada solicitada.

O serviço é o recordista de

títulos em Melbourne, com nove troféus, e tenta se isolar como o maior campeão de Slams, nome dado aos maiores torneios do circuito (tem 20, ao lado de Roger Federer e Rafael Nadal).

O visto de Djokovic foi cancelado. Regras são regras, especialmente quando se trata de nossas fronteiras. Ninguém está acima dessas regras. Nossas fortes políticas de fronteira têm sido fundamentais para que a Austrália tenha uma das taxas de mortalidade mais baixas do mundo referente à Covid-19. Continuamos vigilantes", escreveu o primeiro-ministro australiano, Scott Morrison.

Apesar de o comitê do torneio autorizar exceções, o governo do estado de Victoria, que irá sediar o torneio, determinou que apenas atletas, funcionários, árbitros e torcedores completamente imunizados serão



Volta pra casa. Com bandeira, o jogador sérvio aguarda a chegada de Djokovic, que ficou retido por horas no aeroporto

autorizados a ingressar no Melbourne Park, complexo esportivo onde ocorre o primeiro Grand Slam do ano.

IMPEDIMENTO

Djokovic foi retido no aeroporto de Tullamarine, em Melbourne, na Austrália, ao aterrissar por volta das 23h30 (9h30 de Brasília) e

lá ficou por mais de oito horas, enquanto as autoridades discutiam o caso. Um carro da organização do torneio o esperava do lado de fora, caso o desfecho garantisse a entrada dele no país. Paralelo a isso, Srdjan Djokovic, pai do tenista, contestava o fato de o filho estar retido.

— Não tenho ideia do que está acontecendo, eles estão mantendo meu filho em casa por cinco horas (...). Se não o soltarem em meia hora, vamos nos reunir na rua — disse.

As autoridades locais já tinham adiantado que ficariam do lado dos protocolos de saúde pública e, se neces-

sário, enfiariam o retorno de Djokovic para casa. So nas últimas 24 horas, o estado registrou 17.636 novos casos e 11 mortes.

"O governo federal perguntou se apoiávamos o pedido de visto de Novak Djokovic para entrar na Austrália. Não fornecemos", escreveu Julia Pallford, ministra do governo de Victoria. "Sempre fomos claros em dois pontos: a aprovação de vistos é um assunto do governo federal e as isenções médicas são um assunto dos médicos".

SÉRVIOS CONTESTAM

De acordo com os jornais "The Age" e o "Sydney Morning Herald", advogados do tenista estão analisando formas de contestar a decisão. Até o fechamento da edição, ele ainda não havia deixado o país. Até o presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic, se colocou ao lado do tenista em não apresentar a garantia de que foi vacinado. "Eu disse a ele que a Sérvia está com ele. Nossas autoridades estão fazendo de tudo para que o assédio ao melhor jogador de tênis do mundo termine".

Copinha segue em meio a novos casos de Covid-19

Surto atinge 12 jogadores do Atlético-MG, competição abre mão da ex-gência de testes em jogadores e comissão técnica

O Atlético-MG venceu ontem a segunda partida na Copa São Paulo de Juniores. Superou o Andaraí (PA) por 1 a 0 e o destaque de 12 jogadores, todos confirmados ou com suspeitas de estarem com Covid-19. Cauçetada em 2021 por causa da pandemia, a Copinha acontece este ano afetada pelo novo aumento no número de casos da doença.

O regulamento da compe-

tição permite que jogadores atuem sem terem sido testados previamente para a identificação do vírus. Basta que ele esteja com o esquema vacinal completo, o que não o impede de se contaminar e transmitir a doença para outras pessoas.

O mesmo cabe para a torcida nos estádios. O acesso está permitido, desde que ele apresente ou a vacinação completa, ou testes PCR

(realizados com no máximo 48 horas de antecedência), ou de antígeno (24h).

Jogadores e membros da comissão técnica que testem positivo para a Covid-19 devem cumprir quarentena de dez dias antes de retornarem às atividades de campo — a competição vai até o dia 25, quando a final ocorrerá no mesmo dia em que a cidade de São Paulo comemora aniversário.

Procurada, a Federação Paulista de Futebol, que organiza a Copinha, afirmou que segue as diretrizes do decreto do governo estadual para definir os critérios para a presença de torcedores nos estádios. Além da vacinação ou dos testes negativos, os torcedores são obrigados a estar com máscaras para acompanhar os jogos.

Questionada sobre a possibilidade de rever os crité-

rios para a presença de torcedores nos estádios diante do aumento no número de casos da Covid-19, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo afirmou que "todo e qualquer medida adotada para enfrentamento da pandemia é precedida por análises técnicas junto ao Comitê Científico e ao Plano Estadual de Imunização (PEI), baseada nos indicadores da doença".

Ao menos outros três times tiveram a iniciativa de testar seus jogadores e encontraram casos de Covid-19. Botafogo, Palmeiras e São Paulo. Uma vez que a testagem não é obrigatória, o número de jogadores inscritos na Copinha e atuando com o vírus pode ser muito maior do que o conhecido.

O Vasco iniciou bem a campanha na Copinha, goleou o Lagarto-SE por 5 a 1, destaque para Figueiredo, autor de dois gols, e para Rayan, que com apenas 15 anos balançou as redes na competição. Hoje, o Botafogo enfrenta o Petrolina pelo Grupo 14. (Bruno Marinho)



Felipe Melo, lateral, foi emprestado pelo Barcelona-EQU



David Duarte, Zagueiro defendeu o Goiás em 2021



Willian, Atacante venceu duas Libertadores pelo Palmeiras



Felipe Melo, Vo arto chega para ser um dos líderes

ANO NOVO, CARAS NOVAS

Premiações e alívio na folha fazem do Flu o brasileiro da Libertadores que mais se reforça

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Felipe Melo, Willian Bigode e Nathan e em breve German Cano. São quatro dos sete reforços encaminçados pelo Fluminense nesta janela de transferências — todos renomados. A primeira vista, a causa estranhamento que um clube que até pouco tempo vivia grande dificuldade financeira estava investindo tanto em contratações. A resposta à pergunta “de onde vem o dinheiro?” é justificada com a saída de atletas, aumento nas premiações e maior fluxo de caixa após acordos judiciais.

Uma enorme barca tem deixado paulatinamente as Laranjeiras abrindo espaço na folha salarial e brechas para que o investimento fosse realocado em nomes como Felipe Melo, o primeiro reforço anunciado para 2022. Três saídas têm importância na conta: o lateral esquerdo Egídio, o volante Hudson e o atacante Abel Hernandez. Eles tinham vencimentos consideráveis acima da média e não seguirão no clube.

TETO NÃO FOI ATINGIDO

Além deles, mais 12 jogadores deixaram o clube, como os atacantes Bobadilla e Fernando Pacheco e quatro foram emprestados. Esse número tende a aumentar até o meio da temporada.

Outro que deve deixar o clube é o atacante Lucra,



Nathan, Meio, que pertence ao Atlético-MG, atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil, chegou às Laranjeiras por empréstimo, quinto reforço anunciado

que tem contrato até abril e que ainda precisa reduzir o salário para acertar com a Ponte Preta. Nomes como o goleiro Muriel e o lateral-esquerdo Danilo Barcelos também foram sondados nesta janela, mas as negociações não avançaram.

Para 2022, o Fluminense ainda não divulgou o seu orçamento para 2022, mas o GLOBO apurou que a tendência é de um aumento de 20% na folha salarial do futebol. Neste momento,

mesmo com os reforços já contratados, esse teto ainda não foi atingido. Em 2021, a folha salarial do futebol girava em torno de R\$ 4 milhões por mês.

Adicionalmente, a diretoria está negociando com a Betano, patrocinadora master do clube, por um aporte maior para a temporada 2022.

O desalogo financeiro mais importante de todos foi obtido na Justiça. Ao obter liminar para suspender execuções cíveis em curso,

todos os processos contra o clube foram suspensos e serão concentrados em um único juízo. O mesmo aconteceu na esfera trabalhista. Isso evita penhoras que asfixiaram o clube por quase uma década e aumentam o fluxo de caixa.

Outro ponto importante são as premiações. Apenas em 2021, o Fluminense faturou R\$ 62,4 milhões com premiações pelas boas campanhas na Libertadores — as quartas de final garantiu

R\$ 31,37 milhões na cotação atual; na Copa do Brasil, mais R\$ 7,8 milhões por também chegar às quartas, no Carioca, apesar de ter sido finalista, a Ferj não pagou aos clubes. Já no Brasileiro, o sétimo lugar dá ao tricolor R\$ 23,1 milhões. No Brasil, foi o quinto que mais lucrava com prêmios.

— Não estamos explodindo as contas do clube, não estamos aumentando a folha de forma que não possamos pagar. Vai haver um au-

mento gradual, sim, mas é previsto pelo aumento de receita que tivemos com a Libertadores desse ano e do ano que vem — afirma Mário Bittencourt, presidente do Fluminense.

CRESCIMENTO DOS SÓCIOS

O Fluminense também anunciou que seu programa de sócios bateu recorde de arrecadação no mês de novembro de 2021. De acordo com o clube, R\$ 1.231.893,79 foram obtidos — o recorde anterior era de fevereiro de 2019, de R\$ 1.222.595,71. Desde o lançamento da nova plataforma, no fim de outubro, o Fluminense deu um salto de 6.448 sócios no programa, sendo 4.229 novas adesões e 2.219 recuperados. Atualmente, são 32,5 mil sócios.

O tricolor também espera que, com o retorno total do público no Maracanã, cenários como o da partida diante da Chapecoense, pela última rodada do Brasileiro de 2021, se repita. O tricolor ficou com R\$ 804.791,70 da renda de R\$ 1.699.075,00 de bilheteria e voltou a ter lucro em partidas no estádio após dois anos.

Sob o comando de Abel Braga, que substituiu Manoel, o tricolor fará sua pré-temporada no CT Carlos Castilho. A nova comissão técnica vai se apresentar no domingo, um dia antes dos jogadores. O tricolor estreia no Carioca no dia 26 contra o Bangu. Pela pré-Libertadores joga em 22 de fevereiro.

NOS CLUBES

FLAMENGO

Thiago Maia assinará por cinco anos

O Flamengo chegou a um acordo com o Lille, da França, e encaminhou a contratação em definitivo do volante Thiago Maia. O acordo será de cinco anos. O rubro-negro irá pagar 4 milhões de euros, o que dá quase R\$ 25,5 milhões na cotação atual, em parcelas durante três anos, por 50% dos direitos econômicos do volante. Por ter sido revelado pelo Santos, clube onde

ficou até os 20 anos, Thiago Maia fará o clube paulista pagar R\$ 780 mil com a negociação. Thiago Maia chegou ao Flamengo em 2020 e, apesar de problemas com lesões, foi importante para a equipe dentro de campo quando saudável. Na última temporada, o jogador participou de 31 jogos e marcou dois gols.



Ele fica. Thiago Maia em treino no Niterói, segue no Fla

BOTAFOGO

Alvinegro consulta CBF e Ferj por SAF

O Botafogo já consultou a CBF e a Ferj para dar seguimento à transferência dos direitos esportivos e contratuais do futebol para a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), segundo o site UOL. O clube também criou o CNPJ da nova empresa na Receita Federal. Os processos são necessários para a conclusão da venda de 90% dos ativos do futebol para o fundo americano Eagle Holdings, do

empresário americano John Textor. De acordo com a Lei da SAF, todo o processo precisa acontecer fora do período de competições. Ou seja, antes do início do Carioca, no dia 26 de janeiro. Na próxima semana, haverá uma assembleia geral para a votação que irá definir a transferência da gestão do clube para o fundo estrangeiro.

VASCO

'Estou na melhor fase', afirma Yuri Lara

Um dos reforços do Vasco para a temporada, Yuri Lara tem ligação antiga com o clube. Torcedor do cruz-maltino na infância, foi contratado depois de rodar por times menores e se destacar na temporada passada pelo CSA. Segundo ele, defender o time do coração acontece em bom momento. — Eu estou na minha melhor fase fisicamente. Sinto-me também

mais maduro, com a cabeça melhor preparada para aproveitar essa oportunidade — afirmou ao site oficial do Vasco. O volante já está à disposição do técnico Zé Ricardo, que iniciou ontem os trabalhos com a equipe na pré-temporada vascaína. O período de treinos ocorrerá no CT Moacyr Barbosa e em Pinheiral, no interior do estado.



ELIZ FERNANDO VIANNA
 Especial para O GLOBO

Renato Terra conta que, ao dizer que estava realizando uma série sobre Nara Leão, ouvia coisas como “a da bossa nova”, “a do show ‘Opinião’”. Os comentários reforçavam o que ele chama de “boa pretensão” do projeto: reunir os feitos da cantora para que ela tenha o reconhecimento merecido — e ainda não totalmente conquistado, na visão do diretor.

— Quando se apresenta todas as frentes que a Nara abriu, a gente percebe que ela é uma das artistas mais importantes do século XX e uma das pessoas mais importantes da cultura brasileira — afirma Terra, que, ao lado de Ricardo Caill, dirigiu os documentários “Luan Platin em 67” (sobre o histórico festival de música daquele ano) e “Narciso em fênix” (sobre a prisão de Caetano Veloso pelo regime militar).

Os cinco capítulos de “O canto livre de Nara Leão” (título de um disco da cantora) chegam amanhã ao

Mocimbo. A cantora numa das imagens do documentário “O canto livre de Nara Leão”. O objetivo do diretor Renato Terra é reunir os feitos da artista para que ela tenha o reconhecimento merecido e ainda não totalmente conquistado, segundo ele.

Globoplay. No próximo dia 19, a artista completaria 80 anos. Morreu em 1984 em decorrência de um tumor na cabeça. A série é a nova produção do Conversa.doc, o núcleo de documentários do programa “Conversa com Bial” — do qual Terra é um dos roteiristas.

Foi após uma edição do programa dedicada a Nara, em 2019, que Terra expressou a Isabel Diegues — filha da cantora e do cineasta Cacá Diegues — o desejo de realizar algo mais amplo. Recebeu o ok.

— Ele descobriu coisas que eu não conhecia — diz Isabel, editora literária.

Os pesquisadores da série (Julia Schnoor, Ferdinando Dantas, Priscila Serejo e Ricardo Calazans) localizaram fotografias e imagens em movimento de reuniões musicais ocorridas numa das sedes da bossa nova, no final dos anos 1950: o apartamento da família de Nara, em Copacabana, em frente ao Posto 4. Parte das fotos foi colorizada por Fabrício Umezaki e Raymundo Oliveira.

A FORÇA SUAVE DE TODAS AS NARAS

DOCUMENTÁRIO QUE ESTREIA AMANHÃ NO GLOBOPLAY MOSTRA O PAPEL FUNDAMENTAL DA MUSA DA BOSSA NOVA PARA ABRIR CAMINHOS E ROMPER PRECONCEITOS COM SEU CANTO LIVRE

Guardadas as devidas dimensões, é como se o espectador estivesse dentro do apartamento — diz o diretor.

O episódio inicial, “Bossa nova”, tem atrações como o áudio da primeira apresentação em público de Nara em 13 de novembro de 1959, na Escola Naval, no Rio. Ela ficou com o rótulo de “musa da bossa nova”, espécie de mascote dos homens. “Eles me tratavam mal, me achavam malxurucá”, contou ela num depoimento.

Rompeu pela imprensa com o grupo e, levada por Carlos Lyra, aproximou-se de movimentos de esquerda como o CPC (Centro Popular de Cultura) e o Cinema Novo. Conheceu sambistas como Cartola, Nelson Cavacimino e Zé Keti, autores de músicas presentes em seu primeiro disco, de 1964. Em dezembro do mesmo ano, estreou (com Zé Keti e João do Vale) “Opinião”, o primeiro espetáculo de reação ao golpe militar de março.

PONTE ENTRE MUNDOS

O episódio 2 (“Opinião”), segundo Terra, é mais conhecido do que o primeiro porque retrata esse momento. Em 1966, Nara atacou o Exército — e defendeu sua extinção — numa entrevista que lhe custou ameaças de prisão. Sua ficha no Dops (Departamento de Ordem Política e Social) está na série.

— Era novidade uma mulher se manifestar politicamente com aquela coragem — destaca Terra, que classifica a cantora como “suave e combatente”.

Se queriam retratá-la como “engajada”, ela escapava e gravava “A banda”, de Chico Buarque. Em seguida, aliava-se aos tropicalistas. Poucos depois, voltava a cantar bossa nova. Mais à frente, fazia um disco apenas com canções de Roberto e Erasmo Carlos, dupla que ainda era rejeitada por parte da elite cultural — e é presença forte no capítulo 4, “Quero que vá tudo para o inferno”.

“Ela não se deixava conduzir por nada nem por ninguém”, afirma Chico Buarque em uma entrevista para a série.

O terceiro episódio, “A banda”, trata da relação de Nara com compositores para quem ela foi fundamental, sobretudo Chico. O último, “Nara na intimidade”, tem depoimentos dos filhos Isabel e Francisco, de Cacá e de amigos como Roberto Menescal.

— O Pauloinho da Voz diz que ela era uma ponte, unindo mundos diferentes, rompendo preconceitos — diz Terra. “Ela defende um Brasil que tem a diversidade cultural como trunfo. É na música que esse projeto é mais bem-sucedido. E Nara foi fundamental para isso”.

O Conversa.doc tem outros quatro especiais no Globoplay: “Em nome de Deus”, “Arnaldo, sessenta”, “Erasmão 80” e “Marisa Monte — Portas e janelas”. Pedro Bial e Mônica Almeida assinam a supervisão artística de “O canto livre de Nara Leão”.

Temos na equipe do “Conversa com Bial” gente muito talentosa que, lá fazia documentários — diz Mônica. — Então, por que não fazer aqui dentro? É a música é parte forte disso, por causa do tanto que há de coisas legais no Brasil e porque na nossa equipe pessoas que sabem a fundo do assunto.

UM DISCO DE VANGUARDA VIRA LIVRO, NA PÁG. 3

VIAGEM MUSICAL PELA BABEL DA 'BRASILÍNGUA'



EDUARDO GILAS: A educação é a chave para a transformação da sociedade

A frente de Tom Zé na mesa da sala de seu apartamento em Perdizes, na Zona Oeste de São Paulo, estão páginas de papel rabiscadas a caneta com dezenas de anotações. Ideias, cantinhos, detalhes, que aparecerão, de alguma maneira, poucos dias depois, em "Língua brasileira". A peça dos Ultralíricos, com direção de Felipe Hirsch e música e letra do baiano de Igará (incluindo dez melodias que serão lançadas neste ano em disco), estreia hoje e no Teatro Archetti, no Sesc Consolação, onde ficará até 20 de fevereiro.

—Tom muda algo todo dia. Ainda bem, pois fica cada vez melhor. A produção dele é impressionante. Ele dorme pensando nas músicas. E deve acordar pensando nelas também — sugere Hirsch.

—Mas é claro! — completa o novo parceiro. — Quando faço uma canção, tento pegar o eixo, depois crio outras coisas e volto pra mexer neste eixo. Mas aqui tinha o Felipe falando: volta tudo, que aquele eixo anterior bate mais no ponto.

Os dois se aproximaram quando Tom Zé foi ver "Avenida Dopsie", criada por Hirsch em 2005 para sua Sufit Cia. de Teatro, a partir da obra do mestre americano dos quadrinhos Will Eisner (1917-2005). A coreografia era de Daniela Thomas, que também assina a do novo musical.

—Ele me mandou um e-mail dizendo o quão tinha gostado. Eu me emocionei, e começamos a trocar ideias. Catorze anos depois, dirigi "Democracia" (a partir de livro do chileno Alejandro Zambra) e Tom Zé mandou CDs autografados para os atores. Estava mais do que na hora de fazer algo juntos — conta Hirsch.

Tom Zé sugeriu então que o amigo mergulhasse em "Estudando a bossa" de 2008. Mas



União de forças: Felipe Hirsch e Tom Zé, peça é primeiro trabalho juntos

Hirsch acabou se fixando na décima faixa de outro álbum, "Imprensa cantada", de 2003.

—Os discos dele são em geral conceituais, mas "Língua brasileira" é quase um single. E tem muito a ver com o que eu vinha fazendo, trabalhando com documentos históricos pesquisando os fundamentos da cultura brasileira. Agora, teria essa "língua brasilei-

ra" como universo. Ele me autorizou e arrequeamos as mangas — diz o diretor.

DESTAÇÃO LONGA

A letra, uma das favoritas assumidas do próprio artista de 85 anos, traz versos do quilate de "Babel das línguas em pleno cio/ seduz a África, cede ao gentio" e "Mares algarismos/ oxide um seu piloto/ rouba do grito/ amas e abusamos".

A Covid-19 acabou estendendo a gravidez do musical (o plano era estreiar em 2020) que em 2h40 fuça as origens de como nos brasileiros falamos. Mas Tom Zé jura que "nem viu" a pandemia passar.

—Passel o período criando as canções. De três, viraram dez, e vi que tinha um disco. Como diz o Felipe: "Língua brasileira" não é uma trilha sonora da peça, o espetáculo é que é uma trilha visual de disco.

As folhas de papel rabiscadas pelo artista ilustram a costura de raios e cosmo-

gnias de celtas, ibéricos, romanos, visigodos, árabes, africanos e indígenas na peça, decidida a entender o que pode e o que quer esta língua. E que passela pelo "esplendor e sepultura" na visão de Olavo Bilac (1865-1918), desta entidade inventada, usada, abatida e ressuscitada por nós diariamente.

Hirsch e Tom trouxeram para seu jogo de armas, entre outros, o professor de história da língua portuguesa Caetano Galindo; a socióloga Marcia Londero, autoridade em política indígena, o cacique Santiago Franco, da aldeia Tekoa Yvy Poty; o filólogo da USP Eduardo Navarro, especialista em tupi antigo; e a doutora em línguas africanas e ex-diretora de Estudos Afro-Orientais da UFBA Leida de Castro.

Também estão em "Língua brasileira" as inteligências do historiador Nicolau Sevcenko (1952-2014) e dos escritores José Agripino de Paula (1937-2007), Haroldo de Campos (1929-2003) e Clarice Lispector (1920-1977). Esta última batiza inclusive a canção que encerra o musical.

Uma escalada que embasou as viagens da dupla sem imprimir na peça o carimbo de um trabalho didático. Mistura que desagregou em canções como "Hy-Brasil, terra sem mal" que abre o espetáculo, e uma "ilha afortunada" de bruma avermelhada, presente na cartografia europeia medieval com o mito dos tulpas de um paraíso localizado no litoral do Atlântico Sul, onde viviam no século XVI.

Embora busque não ser reativa à realidade atual, a peça provoca reflexão política inevitável sobre o estado desta "terra dos sonhos".

—A metáfora é bem-vinda. Falamos por entrelinhas sobre o que ainda poderemos ser, do pós-tragédia que a ameaça a ser feita este ano pode, nos trazer — diz Hirsch.

"Língua brasileira" e, tam-

bém, nas palavras de seu diretor, um "musical estranho", à brasileira, sem Broadwayções. E que funciona como "tetralogia involuntária", continuação das anteriores "Puzzle" (2013), "A tragédia latino-americana" (2016) e "Selvageria" (2017), dos Ultralíricos.

GEOGRAFIA POÉTICA

Atores que cantam, Amanda Lyra, Danilo Grangelheira, Georgette Fadel, Laís Lacôrte, Pascoal da Conceição e Rodrigo Bolzan escutam gravações de gente de Goa, Lisboa, Macau, Luanda e outros endereços, em busca das origens do "brasueto" da peça.

—E, em paralelo às gravações, chegavam as criações do Tom. Em vez de explicar o que é, afinal, essa língua brasileira, fomos, juntos, viajar do numa geografia poética e musical — diz Hirsch.

Uma das mais belas, "A língua prova que", com quase 11 minutos, nasceu das pesquisas do artista sobre a criação do mundo xorubá. Foi após dedicar "Mitologia dos orixás" do sociólogo Reginaldo Prandi, que Tom identificou a pulsão de percorrer de novo o labirinto da brasilíngua.

—Que, inclusive, sempre esteve na minha gênese. Foi criado falando um português antigo, quase moçárabe. Quando era criança e nos botavam para dormir às nove da noite, ficava de olho aberto, ruminando, na cama, as palavras que haviam sido ditas mais cedo, tentando compreendê-las, uma a uma — diz Tom Zé, que conclui, modesto: — E no quarto, quando o professor abriu a boca pela primeira vez, foi o único momento em que tive a genialidade de Caetano e de Gil. Imediatamente pensei: mas essa não é a minha língua, é a de Aristóteles, era uma outra coisa totalmente diferente.

Ade Tom Zé é a Babel por ele avistada, que ganha palco em tradução de Felipe Hirsch, desavendo ao investigar a violência colonizadora que a polinizou com áfricas e nações indíge- nas para além-Portugais.

Previsão em movimento. "Foi criado falando um português antigo, quase moçárabe. Quando criança ficava ruminando as palavras que haviam sido ditas mais cedo, tentando compreendê-las" lembra Tom Zé



PATRICIA KOGUT

Com Anna Lúcia Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriel Antunes e Gabriel Montez
kogut@globonews.com.br
patricia.kogut.com.br
@eduardopatrickogut



Para as maravilhosas pequenas participações em "Um lugar ao Sol". Agora é Yara de Novaes (Inácia) que está bruhando sempre que aparece. Antonio Pilanga também vem fazendo bonito. A lista é comprida.



Para a HBO Max. Amiga da coluna tentou ver "Landscapers" mas o link não funciona. Apesar disso, assinou o serviço por um ano para conferir um título e não o encontrar nem na TV nem no computador. Pode isso?



Amores

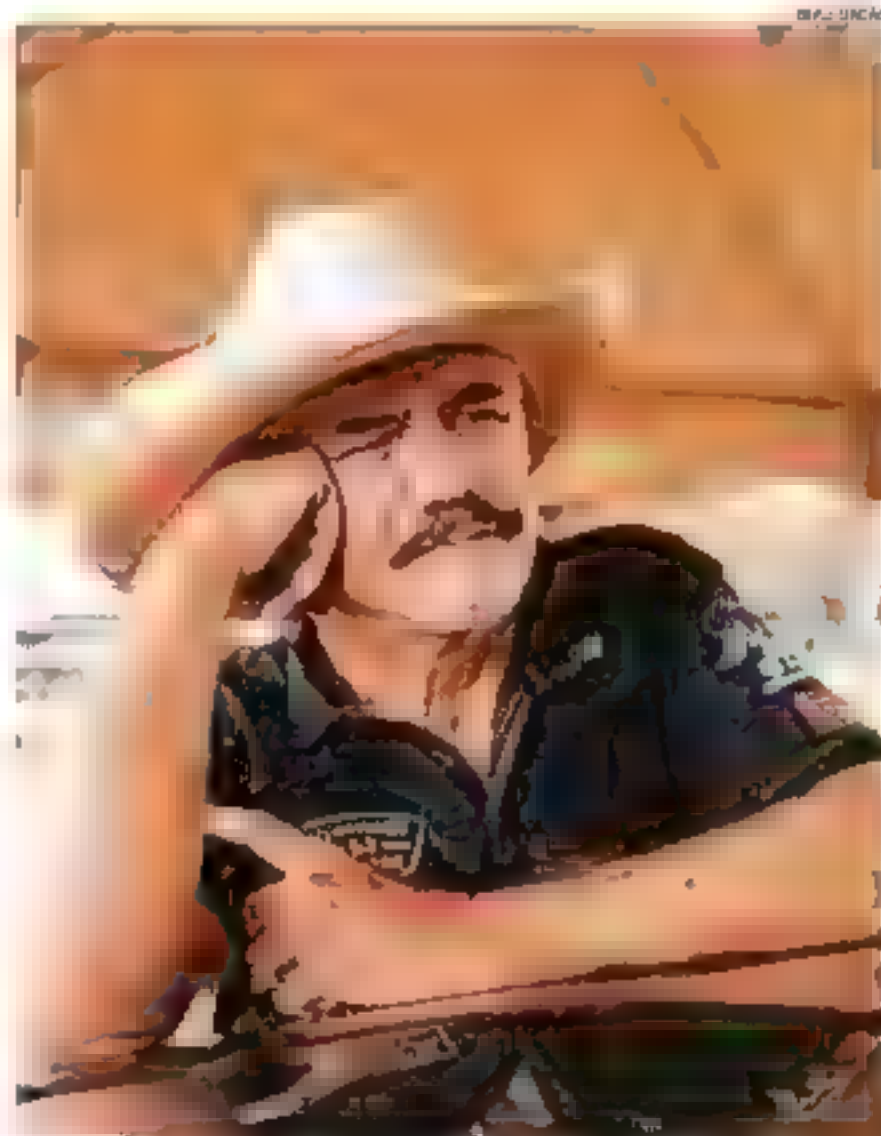
João Oliveira, Boila Camero e Ellen Clarice com os irmãos Roto, Sotia e Ana em "Lov3", série que estreia no dia 18 de fevereiro na Prime Video da Amazon. Eles moram em São Paulo e buscam formas de experimentar o amor e o sexo, sobretudo de pois que seus pais encerraram um casamento de 30 anos.

CRÍTICA

A NOVELA DEITADA NO DIVÃ

Falei aqui ontem da série documental do Globoplay sobre Gilberto Braga (a resenha está no site). Ela mostra como ele foi pioneiro ao criar cenas de sessões de psicanálise. Cacá, personagem de Antonio Fagundes em "Dancin' days", aparecia no divã, dizendo que "não se lembrar de um sonho significa bloquear o acesso ao subconsciente". Lembrei desse trecho durante o capítulo de anteontem de "Um lugar ao Sol". Leticia Manzo também ambientou parte de sua — uma ao consultório de Ana — Regina Braga.

Mais de 40 anos separam as duas novelas. Em 1978, a psicanálise era praticamente obrigatória entre a classe média alta e os "formadores de opinião" (e essa expressão ainda não existia). Na teledramaturgia, tratava-se de uma novidade. As sequências escritas por Gilberto eram longas, como nas tramas da época. Hoje é tudo diferente. Para prender a atenção do espectador, é preciso encurtar os recados. Dona de um dos melhores textos de sua geração de autores, Leticia Manzo conseguiu tornar atraente esse núcleo. As sessões de Rebecca, Andrea Beltrão — foram maravilhosas. E serviram a abrir uma porta para a vida privada de Ana. Ver Regina Braga com Denise Fraga, como aconteceu com Andréa, tem sido um deleite.



Sertanejo

No ar como Caxias em "Nos tempos do Imperador", Jackson Antunes e Vera e a parçada dupla Cesar Menotti & Fabiano no longa "Sistema bruto", dirigida por Gui Perreira. A trama é ambientada no universo do automobilismo e da música sertaneja. A estreia está prevista para este ano.

Camadas mentais

Vai se chamar "Big terapia" o quadro de Paulo Vieira no "BBB" 22. Nele, o humorista "analisará" os participantes da casa. A direção do programa deu carta branca para ele falar sobre qual quer tema.

Pingos nos Is

Andrea Beltrão escreve para cá comentando a nota que dizia que o público nas redes a compara a Phoebe Waller-Bridge na série "Fleabag". Acontece quando, em "Um lugar ao Sol", ela se dirige à câmera, um recurso que se chama "quebrar a quarta parede". "Ficou claro o crédito a quem merece. Eu adoro, amo a Phoebe. É extraordinária. Mas, quando ela nasceu, em 1985, eu já estava quebrando, demorando a quarta parede há muito tempo e em todos os episódios de "Armação Ilimitada". Quebrar a quarta parede era um traço da direção do Guel Arraes. Do "túnel do tempo". É mesmo.

Pandemia

Com o avanço da ômicron, houve casos na equipe de "Além da Ilusão". Há mudanças diárias de inteiro. Cenas do núcleo principal, por exemplo, foram alteradas. Os testes estão sendo feitos todos os dias.

De salão

Lucas Fenteaga fará parte com MC Rebecca numa série na Netflix a que tem o título provisório de "Barba, cabelo e bigode". A direção é de Rodrigo França. A história se passa num salão de cabeleireiros na Penha, na Zona Norte do Rio.

Com humor

O Choque de Cultura terá uma nova temporada no Canal Brasil. Os próximos episódios abordarão, além de filmes nacionais, lançamentos do cinema mundial.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UM ÁLBUM QUE CONTA BOA PARTE DA HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

Isabel Diegues diz que há muito tempo lhe pediam para incluir um disco na coleção "O livro do disco", da editora Cobogó, da qual é proprietária. Ela convidou para empreitada o jornalista Hugo Sukman, que escolheu o primeiro LP, "Nara", de 1964. Oliveira saiu em março, com previsão a partir de fevereiro.

— É possível contar boa parte da história da música brasileira a partir desse disco. Ele influenciou tudo o que veio depois — afirma Sukman, autor de uma peça sobre a cantora, "A menina disse coisas" (verso de um poema de Drummond em defesa dela, que atacara o Exército).

"Nara" integrou a segunda leva de lançamentos da Elenco, a gravadora criada por Aloysio de Oliveira e muito associada à bossa nova. No mesmo conjunto estava a edição brasileira do LP que Tom Jobim gravara nos EUA, "The composer of Desafinado plays".

— O jornal do Brasil entrevistou os dois. Tom disse que

LP 'NARA', DE 1964, É TEMA DE LIVRO DE HUGO SUKMAN A SER LANÇADO EM MARÇO: 'É UM DISCO, LITERALMENTE, DE VANGUARDA', DIZ AUTOR

tinha feito o disco para explicar didaticamente aos americanos os seus sucessos. Nara disse que quis fazer um mergulho poético. Ela não faria o que já tinha sido feito — diz Sukman.

Ele lembra que Aloysio encomendara um trabalho de bossa nova. Nara queria algo antibossa nova. O resultado foi uma síntese: um disco sem canções de bossa nova, mas com sonoridade semelhante. A faixa de maior repercussão,

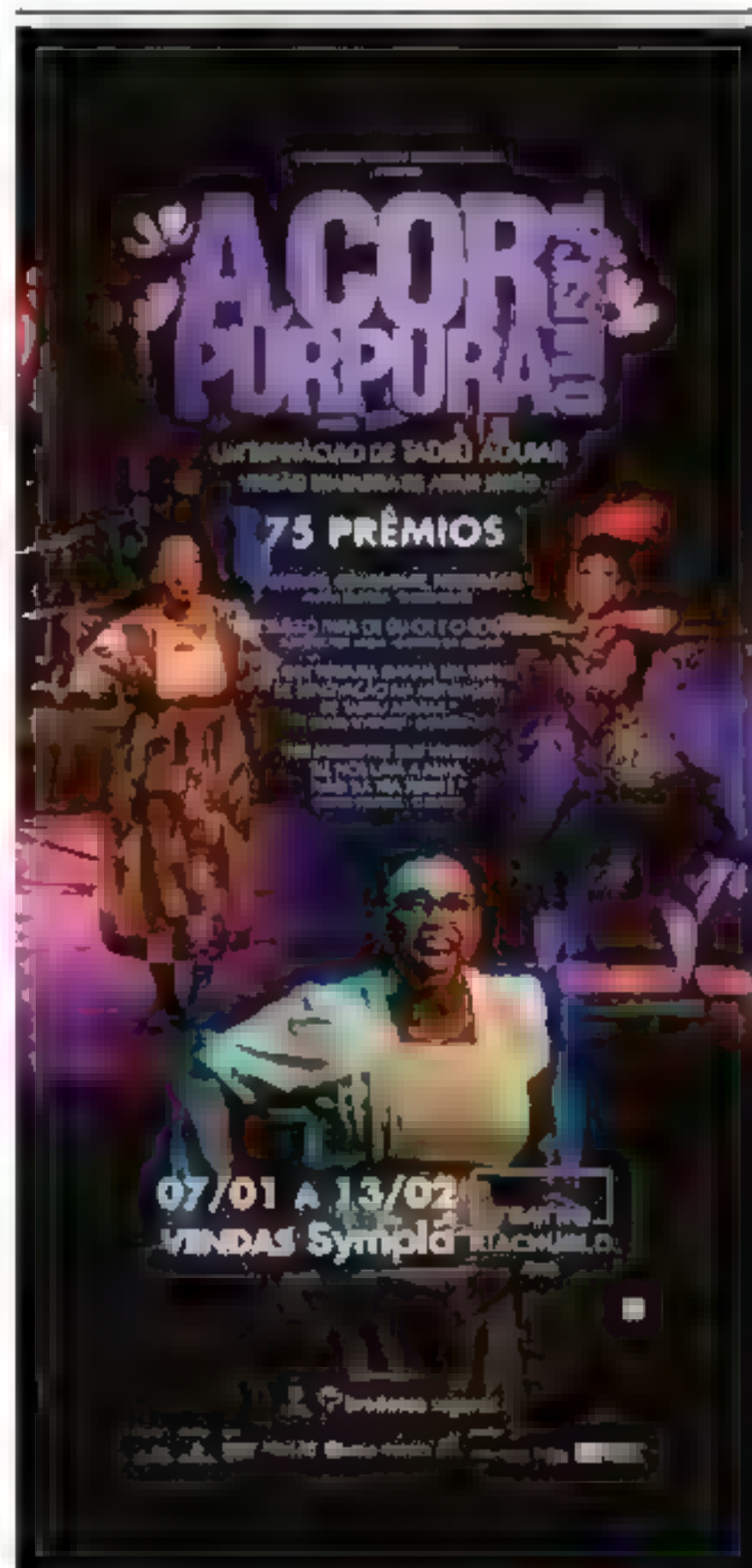
"Diz que fui por aí" (de Zé Ket e Hertenio Rocha), era um samba enredo na Portela e tocado no Rio de Janeiro na tradição de Geraldo Vespar.

Com "O Sol nasceu" o álbum relançou Cartola em disco e lançou Elton Medeiros, "Luz negra", de Nelson Cavaquinho, ganhou a primeira interpretação em letra — Baden Powell gravava instrumental. Eda Lobo (ainda Eduardo Lobo) surgiu em suas parcerias com Ray Casca. A dupla Baden/Vinícius de Moraes apareceu com dois outros sambas. O repertório terminava com "Nana" de Moacyr Santos.

— "Nara" veio antes de tudo. Antes de "El zeth sobe o muro" (de 1965), antes de Elis Regina gravar Edu, antes do disco dos afro-sambas (de 1966). É um disco, literalmente, de vanguarda — lista Sukman.

O LP saiu em 27 de fevereiro. No dia 21, o Zicartola abriu para o público. Com o golpe militar de 31 de março, a sede da UNE (União Nacional dos Estudantes) foi queimada. O bar de Zica e Cartola se tornou o lugar preferido dos integrantes do CPC (Centro Popular de Cultura), da UNE, como destaca Sukman. Nara era protagonista desse momento, que culminou no show "Opinião" e no disco "Opinião de Nara". (L.F.V.)

Síntese. Capa do LP "Nara" sem canções de bossa nova, mas com sonoridade semelhante a composições de Zé Ket, Cartola, Elton Medeiros e Nelson Cavaquinho, entre outros.



BOAVIAGEM

CARLAEM ANGEL
carlaem.jacob@oglobo.com.br

Para fugir de aglomerações, por oferecer contato com a natureza e por serem gratuitas (ou baratas), atividades ao ar livre viraram um passatempo ainda mais popular na pandemia. Com paisagens de todos os tipos, trilhas pelo Brasil convidam iniciantes e “profissionais” a se aventurarem, mas é preciso tomar cuidados para evitar acidentes e infortúnios, como aconteceu com o trilhaeiro Ygor Martins.

— Uma vez, sozinho na trilha, tentei subir uma pedra sem ter o equipamento ideal. Estava com apenas um tênis comum, acabei escorregando e torcendo o pé. Tive que voltar mancando até a entrada do parque para pedir ajuda. Foi desesperador — conta o enfermeiro de 26 anos, que pratica este tipo de atividade há 11. — É bom começar por trilhas bem sinalizadas e de nível básico.

Seja para trajetos mais fáceis, conhecidos como hiking, seja para trekking avançado, é fundamental escolher um calçado confortável e seguro, de acordo com cada percurso. Tipo de terreno, duração da caminhada e condições climáticas são aspectos que devem ser levados em conta. Confira dicas para encontrar o destino e o calçado ideais para sua próxima trilha.

COM O PÉ DIREITO

O primeiro passo é entender que tipo de calçado buscar, incluindo seus diferentes materiais e tecnologias. Se esta é sua primeira compra, é melhor deixar o on-line de lado e ir a uma loja física especializada para experimentar os modelos. Uma dica é fazer isso no fim do dia, quando os pés estão mais inchados, e com meias para camuflagem. E não hesite em usar o calçado no dia a dia, para que se adapte melhor ao seu pé, antes de partir para uma aventura.

SOLAÇO

Uma das principais características a serem avaliadas é o solado que, de forma geral, deve ser aderente aos mais diversos tipos de superfícies. O mercado conta com diversas tecnologias e materiais, como os usados em pneus de automóveis, que garantem melhor aderência em superfícies molhadas e secas, além de flexibilidade e longevidade. Outra técnica similar é a B.S.F.P. (brique, suporte, flexibilidade e propulsão).

— Há vários tipos de solado especiais. Para escalada, são feitos de borracha, lisos e sem travas, para serem aderentes à rocha. Para atividades em ambientes molhados, os de silicone são indicados. Para calçados de trekking, o mais importante é que o solado esteja inteiro, com os gomos bem preservados — aconselha o presidente da Associação Brasileira de Turismo de Aventura (Acta), Fábio Nascimento.

TOMAR CUIDADO

A parte superior do calçado tem diferentes opções de tamanhos. Fábio explica que o cano mais alto oferece maior apoio e proteção. Além disso, protege de picadas de cobras. São ideais também para quem vai percorrer longas distâncias ou carregar uma mochila mais pesada, porque ajudam na sustentação.

Enquanto isso, canos mais baixos dão menos suporte para o tornozelo, mas garantem,



Pisante. Escolher a bota ou tênis ideal para cada tipo de caminhada é essencial para aproveitar o passeio e relaxar depois aproveitando o meio ambiente

PARA CURTIR A NATUREZA ‘SÓ NO SAPATINHO’

COMO ESCOLHER O CALÇADO ADEQUADO PARA PERCORRER TRILHAS E DICAS DE LOCAIS PARA INICIANTES E AVENTUREIROS DE CARTEIRINHA

maior leveza e flexibilidade sendo adequados para caminhadas em terrenos fáceis, sem muitos desníveis, e para caminhadas de um dia. Há quem considere essa opção também mais confortável.

REVESTIMENTO

É outro aspecto importante a ser pensado. Se for passar por trechos molhados ou a previsão for de chuva, os impermeáveis são a melhor opção, porque impedem a entrada de água e facilitam o escape da transpiração. Mas, se

não há perspectiva de se molhar, o impermeável (também tem suas vantagens, já que impede a entrada de elementos como areia, se a caminhada for pela praia). Na parte externa, diante de novas tecnologias, o clássico couro tem dado lugar a tecidos sintéticos mais leves e que protegem o pé, como o tecido de fibras de Kevlar ou o couro sintético. E não subestime a importância do tecido das meias. As tradicionais de algodão, além de absorverem água mais facilmente, têm uma secagem lenta e, por isso, podem causar bolhas.

— Se não encontrar meias de dupla camada indicadas para trekking, uma dica é calçar uma meia social pelo avesso e uma outra de algodão por cima — afirma o presidente da Acta.

POR ONDE PISA

É hora de pesquisar sobre a trilha que vai encarar. Se o

percurso ficar dentro de um parque, dê uma olhada no site oficial para saber mais sobre o terreno e as opções de caminho — aproveite para checar se o local está aberto à visitação, por conta da pandemia. Na página do ICMBio (icmbio.gov.br), é possível encontrar informações e indicações sobre cada uma das unidades de conservação. As características da região, levando em conta temperatura, pluviosidade, riscos de quedas e facilidade de resgate, são fatores considerados na hora de avaliar a trilha. As condições do terreno, o tipo de piso e os obstáculos ao longo do caminho ajudam a definir o grau de dificuldade de cada trajeto.

NÍVEL FÁCIL

O nível de dificuldade baixo inclui percursos geralmente curtos, de poucas horas, com terrenos pla-

nos e solo firme. Mais buscadados por quem tem pouco preparo físico ou dificuldades de mobilidade, essas trilhas costumam oferecer alguma estrutura para os visitantes.

O que calçar? Tênis esportivos ou de aproximação, que são pensados para trilhas. Também são indicadas botas com solado aderente, tecnologia amortecedora e cano baixo. O especialista Fábio Nascimento dá ainda outra opção: as papetes, mas deve-se ter cuidado porque deixam o pé mais exposto a acidentes com formigas, por exemplo.

Para onde ir? Recheado de trilhas urbanas, o Rio de Janeiro é uma boa pedida para quem está começando ou procura praticidade. Entre as mais badaladas estão as trilhas da Pedra Bonita, do Morro Dois Irmãos e da Pedra do Telégrafo, mas há ainda outras

menos frequentadas, como as do Forte do Leme, do Mirante do Caeté e do Açude do Camorim. Lembre-se de ir cedo, para fugir das aglomerações.

NÍVEL MÉDIO

Os trilhaeiros que buscam um nível de dificuldade médio devem estar preparados para instabilidades pelo caminho. Superfícies irregulares, condições climáticas adversas e obstáculos, como rochas e riachos, são alguns dos desafios.

O que calçar? Neste nível, botas de trekking já começam a ser indicadas, e com cano um pouco mais alto. Em trajetos com solos acidentados e pedras, vale investir em um solado com tecnologias aderentes e amortecedoras. Para percursos com água e lama, prefira materiais impermeáveis.

— Não se esqueça de levar um conjunto de meias secas para trocar ao longo da trilha se for passar por obstáculos com água. Se possível, leve uma toalha e tenha sempre em mãos esparadrapos para calos e machucados — sugere Fábio.

Para onde ir? Grutas, rios, cachoeiras e paisagens de cair o queixo são alguns dos atrativos do Parque Estadual do Itatiaia, em Minas Gerais, que conta com dois trajetos principais: o mais fácil e visita o Circuito das Águas, e o de nível médio que leva à cobijada Janela do Céu. Com vista para as montanhas, a parte superior da cachoeira de cerca 20m é um dos cartões postais do parque. O percurso de ida e volta tem cerca de 16 km (entre seis e oito horas) e chega à altitude de 1 784m. O lugar é muito procurado, então evite feriados e fique atento: há limite de visitantes por dia no parque.

NÍVEL ALTO


Reservado a grandes aventureiros, com experiência e ótimo condicionamento físico, o nível de dificuldade alto pode envolver condições extremas de terrenos e temperaturas. A proteção aqui é indispensável, já que os deslizes podem escalar montanhas, picos congelantes, trechos com água, superfícies lisas e até mesmo vulcões — tudo isso em meio a instabilidades climáticas e do solo.

O que calçar? Botas de trekking com materiais resistentes, e muita proteção. Uma dica: se for passar por trechos com subida em rochas, leve uma sapatilha de escalada para trocar, além de ficar atento a outros equipamentos que possam ser necessários.

Para onde ir? Na Serra da Mantiqueira, na divisa entre Rio de Janeiro e Minas, o Parque Nacional de Itatiaia, o mais antigo do país, tem trilhas de todos os níveis. As atrações, cercadas pelo verde da Mata Atlântica, vão desde quedas d'água cristalinas, que nascem da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e formam piscinas naturais e cachoeiras, até o imponente Pico das Agulhas Negras, em Itatiaia. A 2 791m de altitude, é o quinto mais alto do país e requer conhecimentos de escalada. Um pouco mais abaixo estão os picos da Montanha do Couto (2 680m) e da Pedra do Sino de Itatiaia (2 670m), além do Maciço das Prateleiras (2 548m).



SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?



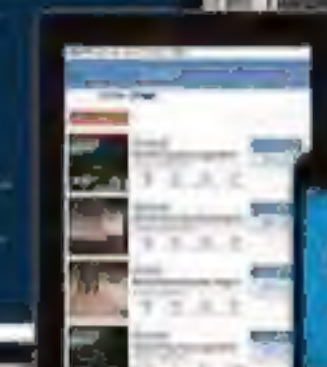
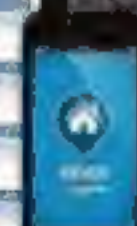
**Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio**
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram

+55 21 2534-4333

**Encontro
Pessoas**

Aviso
 Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
 Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A - Lei 8.069/90

**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**


**PROCURAR IMÓVEL
EM OUTROS SITES
SÓ TEM UM
PROBLEMA:
AS OFERTAS
MORAM LÁ HA
MUITO TEMPO.**

**Oferta valha não
em outro meio.**
 Imóveis, veículos,
emprego e muito mais
no Classificados do B3.
Se oferta não tem
falta o o melhor
criteério.





Anúncio agora via
WhatsApp ou Telegram
 W@H **2534-4333**



Anúncio agora via
WhatsApp ou Telegram
 W@H **2534-4333**

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM
UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE

O GLOBO
EXTRA



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU UTILIDADES & EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office

FELIZ ANO NOVO!



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM

10X

SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

MAPA CONFIRMAÇÃO DE ENTREGA

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

4x

BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRATIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

DESTAQUE

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES
BRANCO - PRETO - FRESCO - MONTANA

TAMPO
15 mm



CADEIRA DIRETOR MEIER
A CADEIRA MEIER PRIME É SIMPLES E SOFISTICADA. COM SEU ASSENTO CONECTADO AO ENCOSTO E MECANISMO RELAX, QUE POSSUI OPÇÃO DE TRAMA NA POSIÇÃO DO ENCOSTO VERTICAL.

À vista **599,00**

10X 59,90



AMBIENTES CORPORATIVOS

BRANCO

<p>GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS A 0,23 L 0,37 P 0,30</p> <p>À vista 159,00</p> <p>10X 15,90</p>	<p>MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A 0,74 L 0,90 P 0,80</p> <p>À vista 239,00</p> <p>10X 23,90</p>	<p>GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVETAS A 0,81 L 0,37 P 0,39</p> <p>À vista 339,00</p> <p>10X 33,90</p>	<p>MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA A 0,74 L 1,15 P 0,80</p> <p>À vista 279,00</p> <p>10X 27,90</p>	<p>MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A 0,74 L 1,35 P 0,80</p> <p>À vista 319,00</p> <p>10X 31,90</p>
<p>ARMÁRIO BAIXO A 0,75 L 0,80 P 0,38</p> <p>À vista 389,00</p> <p>10X 38,90</p>	<p>ARMÁRIO ALTO A 1,80 L 0,80 P 0,38</p> <p>À vista 679,00</p> <p>10X 67,90</p>	<p>CONEXÃO 80 X 60</p> <p>À vista 79,00</p> <p>10X 7,90</p>	<p>ARQUIVO MÓVEL 2 GAVETAS 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSAS A 0,83 L 0,48 P 0,48</p> <p>À vista 429,00</p> <p>10X 42,90</p>	

SM FABRIL
MÓVEIS



Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 48cm x Altura: 74,5cm

SM FABRIL
MÓVEIS



ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM
É fabricada 100% em MDP 15mm, Possui 2 portas com abertura de 90° mais 3 gavetas com corredeiras metálicas.

À vista **669,00**

10X 65,90



MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL - SM DELTA
É A UNIÃO ENTRE A MESA SECRETÁRIA RETA E A MESA AUXILIAR SM DELTA, FORMANDO ASSIM UMA LINGUA ESTACÃO PARA TRABALHO. A 74cm x L 135cm x L 100cm x P 45cm x 60cm

À vista **738,00**

10X 73,80



MESA RETANGULAR DIRETOR COM PÉ PAINEL E GAVETEIRO PEDESTAL EURO ITALIA
MARRALIA E GRAFITE A 74,5cm x L 157cm x P 56cm

À vista **699,00**

10X 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 06/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 08 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 16548. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-8023 / 8024 / 8025 / 8026 - 2584-0189
99770-4641

5. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5611 - 2219-3612
99609-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3642
99703-6321 - ABERTA AOS DOMINGOS

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3942-5126 - 2671-6568
99724-1061

BOTAFOGO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 179.
3738-7856
99677-7803

CAMPO GRANDE
Av. Casarão de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99766-8823

ESTACIONAMENTO PARCEIROI
Rua Professor Castilho, Nº 52

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2518-5728 / 5704 / 6481
99761-0679

LOJA-CENTRO